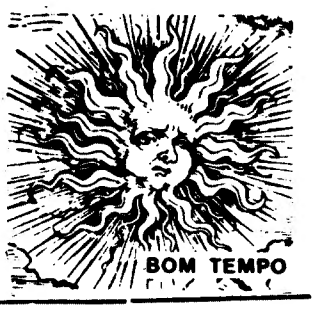
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18134 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



BRASIL

QUARTO GENERAL CONSECUTIVO NA PRESIDÊNCIA

RIO DE JANEIRO, 19 (R.) — Um general de quatro estrelas, descrito por amigos íntimos como um tímido oficial de carreira com talento para administração e matemática, será o próximo presidente do Brasil em Março de 1974. O general Ernesto Geisel, de 64 anos, filho de um professor alemão, foi nomeado a noite passada pelo presidente Emílio Garrastazu Medici para lhe suceder no fim do seu mandato de cinco anos.

O nomeado presidencial, que quase de certeza não deparará com oposição, será o quarto general consecutivo a ocupar o alto cargo desde que um golpe de Estado sem derramamento de sangue depôs, em 1964, o Governo de João Goulart.

O general Geisel, que fala cinco línguas e gosta de jogar xadrez, tem administrado desde 1969 a Petrobras, a companhia petrolífera pertencente ao Estado.

Embora o general tenha, segundo afirmaram amigos, recebido calmamente a noite passada a comunicação da sua candidatura, individualidades militares e políticas elogiaram unanimemente a escolha.

Uma reacção típica à nomeação foi a de que ela inspiraria confiança na Pátria e no estrangeiro e que não suspenderia, de qualquer modo, o rápido afluxo de capital estrangeiro necessário para alimentar o desenvolvimento do Brasil.

O general Geisel caiu por duas vezes em desgraça durante a sua carreira. A primeira registou-se, em 1962, quando não apoiou uma tentativa do Exército para depor João Goulart e a segunda, em 1967, quando se opôs à candidatura do falecido presidente Artur Costa e Silva.

Exames na ordem do dia

BREJNEV: PULSO LIVRE

Leonid Brejnev encontrou-se ontem pela primeira vez com o presidente Nixon, durante a presente viagem aos Estados Unidos. Hoje, aquele dirigente avistar-se-á, durante o almoço, com membros da comissão de relações externas do Senado, onde, espera-se, será levantada a questão a emigração dos judeus soviéticos, da qual grande parte dos senadores faz depender o seu voto a favor da atribuição à URSS da categoria de «nação mais favorecida», indispensável para a assinatura dos acordos comerciais. Entretanto, Brejnev garantiu que tinha o pulso livre nas suas negociações com os americanos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Município posição maioritária na Carris

«Os serviços de transporte atingiram uma fase crítica. Não só continuam as receitas a diminuir mas também, devido à impossibilidade de aumentar os vencimentos do nosso pessoal, numerosos empregados têm abandonado o serviço da Companhia para se empregarem em outros lados onde auferem melhores remunerações» — releva o presidente da Lisbon Electric Tramways Limited, detentora da Carris, empresa exploradora dos transportes de superfície em Lisboa. O sr. Alistair Forbes Roger acrescenta noutro passo da sua exposição, constante do relatório a apresentar à assembleia geral, que a Câmara Municipal da presidência do coronel Silva Sebastião já deu o seu assentimento a uma elevação de tarifas e à abolição da percentagem de 8 por cento cobrada sobre a receita bruta da exploração. No entanto, **«a verba assim obtida será insuficiente para fazer face à totalidade do novo encargo** (refere-se aos aumentos resultantes do Acordo Colectivo de Trabalho), **pelo que o auxílio financeiro do Governo, necessário para comple-**

Conclui na página 24

EDIÇÃO 32 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

RETIRADOS VIVOS OS QUATRO TRIPULANTES DO MINI-SUBMARINO

. KEY WEST (FLORIDA), 19 (UPI-ANI) — Estão vivos os quatro ocupantes do mini-submarino que ontem foi retirado do fundo do mar — anunciou a Marinha norte-americana.

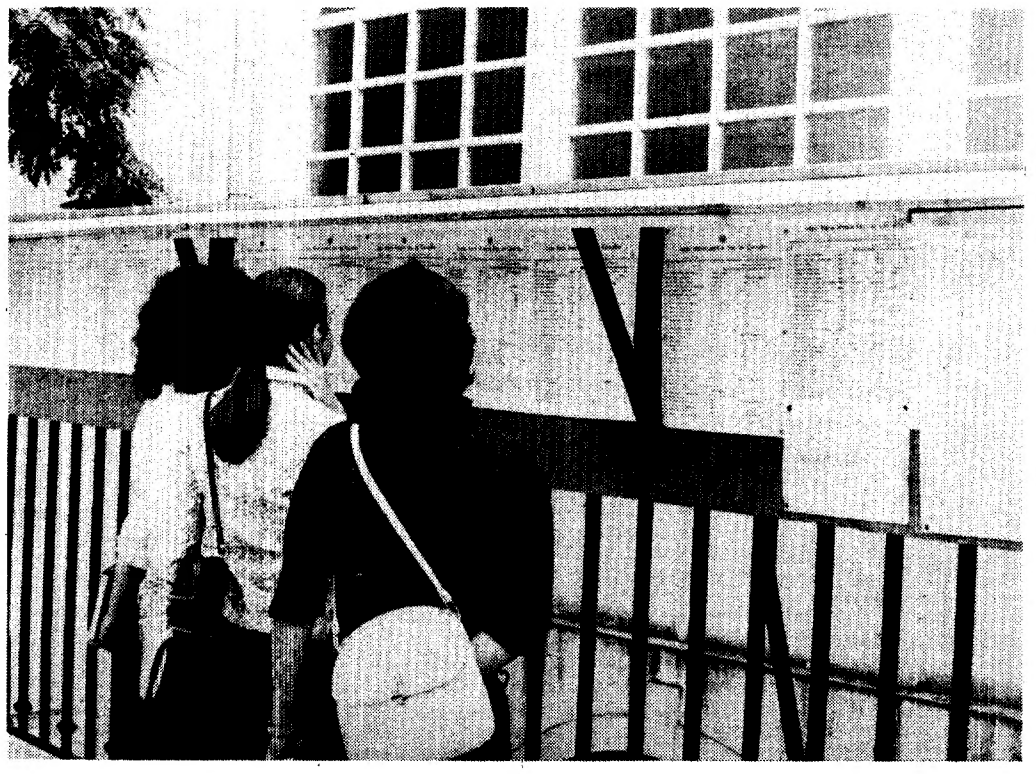
«Estão todos vivos» — declarou o comodoro Don Dismey. O submarino de bolso foi «pescado» depois de ter estado, preso nos destroços de um contra-torpedeiro afundado, durante 31 horas à profundidade de 120 metros. Tinha sido perdida a esperança de encontrar vivos dois dos quatro ocupantes.

Dismey declarou que os quatro exploradores submarinos foram colocados em câmaras de descompressão do navio «Tringa».

Os dois homens que se encontravam na parte da frente do submarino, Archibald Menzies e Robert Meek, estavam, uma hora depois, «em perfeitas condições físicas».

Não foi revelado o estado dos restantes dois, Al Stover e Clayton Link, este último filho do construtor do submarino, Edwin Link.

Ontem, o chefe da operação de salvamento, capitão Thomas Cuddy, afirmara recear que os dois homens que se encontravam no compartimento traseiro estivessem mortos por exposição a dióxido de carbono durante duas horas.



milhares de estudantes continuaram hoje os seus exames. Entretanto, em todos os estabelecimentos de ensino secundário onde se realizam provas, a consulta das pautas está na ordem do dia: há que saber as salas, os números de ordem, etc. A imagem foi colhida, esta manhã, no Liceu Maria Amália de Carvalho. Já hoje, o «Diário de Lisboa» publica as soluções dos primeiros pontos de exame (Pags. 18 e 19)

DL/NACIONAL

MORTA NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

LEIRIA — Quando a motoreta que conduzia foi embater violentamente contra um automóvel, a jovem Clotilde Leal das Neves de 21, casada e já mãe, faleceu devido aos graves ferimentos sofridos.

O condutor do carro, José Alberto Mendes Basílio, saíu ileso do desastre.

Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO

Quinta e Sexta-feira às 21.30 h.

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

CORO INFANTIL GULBENKIAN

Maestro: **MICHEL TABACHNICK**

GABRIELI: Canzone para metais / XENAKIS: Oresteia (Agamemnon — Coéforas — Euménides), sobre texto de Ésquilo

ATENÇÃO

Por razões de ordem técnica, estes concertos realizam-se no Grande Auditório, e não no Anfiteatro ao Ar Livre como inicialmente fora anunciado. A troca de bilhetes deverá ser efectuada na Bilheteira, a partir de hoje, dentro do horário habitual (13.00 às 20.00 horas).

Grupo B — M/ 10 anos

AUDITORIO DOIS

Hoje às 18.30 h. — Projecção do filme «Xenakis» (produção ORTF)
Amanhã às 18.30 h. — Conferência pelo compositor Iannis Xenakis, sobre «Formalisations en musique»

(Entrada livre)

ESSA NAVE BRILHANTE DE ESTRELAS
QUE EXISTE DENTRO DE TODOS NÓS
JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS FEZ
UMA FÁBULA MODERNA, UMA HISTÓRIA
QUE ENCANTA E EMOCIONA

O ÚLTIMO LIVRO DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

Um lançamento do

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

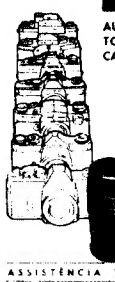
LISBOA ● PORTO ● LUANDA

Quem conhece a família deste homem?

Encontra-se internado no Albergue da Mitra um homem de 41 anos, de nome Delfim Gonçalves Vieira, filho de Francisco Vieira e de Ana Gonçalves Juliana, natural de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa. De família diz ter os pais, um irmão, Fernando Gonçalves Pereira, e uma irmã, Leonilde da Conceição Lourenço Vieira, cujos paradeiros ignora.

Todos os esforços do Albergue para localizar aqueles familiares têm sido infrutíferos, pelo que se pede a quem os conheça o favor de entrar em contacto com a instituição, pelo telefone 38 12 49.

OBJECTIVAS **Vivitar**



AUTOMÁTICAS PARA TODAS AS CAMERAS 35mm REFLEX

SÓ UMA OBJECTIVA E TANTOS ANÉIS AUTOMÁTICOS QUANTAS AS SUAS MÁQUINAS

COMPACTAS LEVES GRANDE PODER DE RESOLUÇÃO ÓPTICA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES LISBOA - LUANDA **profoto** LIMITADA

ESPANHA E BIARRITZ

Viagem em autopullman Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Santander, Biarritz, Victoria e Maadrid

8 dias — 3.960$00

programa detalhado

"Atlântica"

Rua Capelo, 4-A, Lisboa
Tel. 36 92 81 (10 linhas)

MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Peugeot 404 ... de serviço
Peugeot 204 Breack Diesel... de 1971
Peugeot 204 T.A. de 1971
Alfa Romeo 1600--GTV ..... de 1968
Alfa Romeo 1300--Giulia-TI ..... de 1969
Alfa Romeo 1750--Berlina ..... de 1970
Alfa Romeo 1750--Berlina ..... de 1969
Onda 600-L ..... de 1972
Morris 1275 - GT (c/ 5000 km)... de 1973
Porsche 912 ..... de 1965
Ford 20-M (4 portas) ..... de 1968
Volkswagen 1300 de 1967
Mercedes 190 - D de 1963
Mustang ..... de 1965
...E MUITOS OUTROS MODELOS.

TODOS REVISTOS
Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

100 mil contos para Angola

A Direcção Provincial dos Serviços de Finanças de Angola foi autorizada a emitir a obrigação geral de 100 mil contos, correspondente à 15.ª série do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Fomento Ultramarino», previsto no III Plano de Fomento — segundo se pode ler hoje na folha oficial.

As obrigações deste empréstimo, no valor nominal de mil escudos, vencem o juro de 6 por cento ao ano, pago semestralmente, a partir de Janeiro próximo. As obrigações terão de ser amortizadas ao par, a partir de 1978. No entanto, o governador-geral de Angola poderá antecipar a amortização mediante autorização conjunta dos ministros das Finanças e do Ultramar. Igualmente o governador-geral de Angola poderá colocar ou vender os títulos desde que o encargo efectivo não exceda os 6 e 1/4 por cento.

As obrigações deste empréstimo beneficiam das regalias especiais de um empréstimo ao Estado, incluindo a isenção de todos os impostos.

Soldados mortos em combate na Guiné

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares na Província da Guiné: soldado do R.P., N.º 82104 1/69, Fita Fatima, natural de Nova Lamego, concelho de Gabu, filho de Jala Fita e de Cuta Seidi, casado com Djuma Cande; o soldado da milicia, n.º 768/70, Jorge Nhate, natural de Cacheu, filho de Suco Cufale e de Umbali Tembi, casado com Male Sanha; soldado de milicia, n.º 0269/71, Simão Bombo, natural de Cacheu,, filho de Jubussa Atom e de Azenhom; soldado de milicia, n.º 150/72, Manuel Abocoi, natural de S. Domingos, filho de Coraboio e de Nhacolo, casado com Geneva; soldado de milicia, n.º 158/72, Marcelo Mendes, natural de S. Domingos, filho de Vicente Campo, e de Dapilhe Mendes.

O C.C.T. DOS JORNALISTAS

..Está marcada para o próximo dia 22, às 14 e 30, em primeira convocatória, na Casa da Imprensa, uma assembleia geral do Sindicado Nacional dos Jornalistas, com a seguinte ordem de trabalhos: «a presente posição do Grémio Nacional da Imprensa Diária nas negociações de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho; a posição do Sindicato Nacional dos Jornalistas no desenvolvimento do processo de revisão. «A sessão funcionará uma hora depois se não houver número legal de sócios à hora indicada.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

4.ª feira, dia 20 — às 21.45 horas — Grupo C/14 anos

ESTREIA

BRINCADEIRAS

Carlos Paulo
Francisco Pestana
João Mota
Madalena Pestana
Manuela de Freitas
Melim Teixeira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 115-A

(AO LADO DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

METRO — ARROIOS PREÇO ÚNICO: 20$00

VOCÊ GOSTOU DO ZÉ ZÉ?...

Pois então venha conhecê-lo...
Na livraria do

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Rua do Ouro, 158 — LISBOA

JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS estará em pessoa, para lançar o seu último livro:

«O VELEIRO DE CRISTAL»

Dia 20/6/73 às 17 horas

O calor não está só a afligir os portugueses, nem são apenas as praias da Costa do Sol que se encontram superlotadas. Também em Itália, por exemplo, a vaga de calor é forte e a praia da Castel Porziano já não tem espaço para mais ninguém

CRÓNICA INTERNACIONAL — NUNO VIEIRA

A CIMEIRA DA RECUPERAÇÃO

Os efeitos do escândalo Watergate, de espionagem e sabotagem eleitoral nos EUA, ultrapassaram as fronteiras da política e fizeram-se sentir igualmente no domínio da economia. A baixa de prestígio do presidente Richard Nixon e a aparente paralização progressiva da sua administração repercutiram-se dentro e fora do país. Internacionalmente, provocaram nos principais mercados de câmbios do mundo ocidental um agravamento da situação de fraqueza do dólar, uma alta sem precedentes do preço do ouro e nova crise monetária, a qual levou os responsáveis do Mercado Comum Europeu a pedirem uma vez mais a Washington que assumisse as suas responsabilidades no apoio à moeda americana. Na América do Norte, o descrédito da administração reforçou as dúvidas quanto à eficácia das três primeiras séries de medidas tomadas por Nixon e pelos seus colaboradores para enfrentar a inflação. E, finalmente, o presidente viu-se forçado a mudar de política económica, pela quarta vez em menos de dois anos, confessando implicitamente o malogro das tentativas anteriores e desmentindo as promessas republicanas de que o equilíbrio seria restabelecido e sustada a alta do custo de vida.

Após Watergate, o revés económico da Casa Branca deixou-o ainda mais dominuído para o histórico encontro com Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista soviético, que realiza actualmente a sua primeira visita aos Estados Unidos. Entretanto, a recente cimeira de Nixon na Islândia com presidente francês Georges Pompidou não deu resultados práticos e na reunião da NATO em Copenhague foi muito fraco o eco causado pelas propostas americanas para uma nova Carta do Atlântico, o que em nada contribuiu para robustecer a posição do presidente dos Estados Unidos nas conversações com o dirigente soviético.

É natural, portanto, que o chefe do executivo americano tenha a esperança de que a presente cimeira o ajude a recuperar o seu prestígio. Contudo, o encontro Nixon-Brejnev devia coincidir precisamente com uma semana decisiva na investigação efectuada por uma comissão do Senado acerca do caso Watergate, com um ex-colaborador da Casa Branca, John Dean, a implicar directamente o presidente no escândalo.

Fontes europeias orientais manifestaram aliás o receio de que todo o caso fosse afinal mais do que uma tentativa dos meios da extrema direita americana para prejudicar as negociações sovieto-americanas, que poderão revestir-se de im-

Continua na pág. 17

DESENCANTO NO BANGLADESH-1

A REPÚBLICA DO BANGABANDHOU

POR GERARD VIRATELLE

..No fim do mês de Maio, reuniu-se em Dacca, capital do Bangla-Desh, uma conferência internacional sobre a segurança e cooperação na Ásia. Nela participaram vinte e seis países. Nessa ocasião, o sr. Romesh Chandra, secretário-geral do Conselho Mundial da Paz, entregou a medalha de ouro «Frederic-Joliot-Curie» ao primeiro-ministro Mujibur Rahman, que venceu triunfalmente as eleições legislativas de 7 de Março passado, quase dois anos após a proclamação da independência do antigo Paquistão Oriental e o começo da revolta contra as autoridades de Islamabad. Mas o diferendo entre o Bangla-Desh e o Paquistão permanece. Cerca de noventa mil prisioneiros paquistaneses continuam detidos na Índia, e as trocas de população entre Dacca e Islamabad ainda não se realizaram.

..O Bangla Desh enfrenta uma séria de graves problemas sociais e económicos, depois de ter beneficiado de uma importante ajuda internacional. Gérard Viratelle analisa, numa série que começamos agora a publicar, a evolução do novo Estado.

..Em frente à Universidade de Dacca, onde uma estátua simboliza a resistência dos estudantes ao Exército paquistanês, acaba de ser reconstruído o Shahid Minar (o monumento aos mártires). Espécie de órgão de hastes de aço encaixadas num bloco de cimento quebrado no cimo, o monumento tinha sido erguido à memória das vítimas da carnificina de 21 de Fevereiro de 1952 (vários mortos entre os estudantes que manifestavam em favor da língua bengali) e depois destruído pelas «hordas de Yahia» (o antigo presidente paquistanês Yahia Khan), que queria edificar uma mesquita sobre as suas ruínas. O Sahid Minar é considerado o símbolo da «dignidade e da glória» do povo do Bangla Desh, que comemora a data de 21 de Fevereiro com um grande fervor. Os habitantes vêm em procissão — todos os grupos culturais e políticos se associam ao ritual — depor flores na base do monumento.

..Aliás, todas as datas históricas são aqui celebradas com grande solenidade: é o 16 de Dezembro de 1972, aniversário da libertação, e data em que a constituição entrou em vigor; o 7 de Março, aniversário de um discurso retumbante de Sheikh Mujibur Rahman, e a data escolhida para a realização das primeiras eleições depois da independência. Mas o 21 de Fevereiro de 1952 é comemorado com ainda mais fervor do que propriamente o 26 de Março de 1971, data oficial da declaração de independência, ou outros acontecimentos, como a rendição do Exército paquistanês às «forças aliadas» ou o regresso do cativeiro do «pai da nação».

..«O Bangla Desh é o Bangabandhou, e o Bangabandhou é o Bangla Desh», sublinham em coro os jornais que, com uma única excepção, e tal como a rádio e a televisão, enveredaram decididamente pelo elogio sistemático. «É como no tempo de Ayoub (chefe do Estado paquistanês durante dez anos), a imprensa não é agora mais independente do que nessa altura», declara um jornalista audacioso. «Ninguém, a não ser Bangabandhou Sheik Mujibur Rahman é capaz de conduzir este país, cuja economia foi completamente destruída pela guerra», afirma-nos Syed Nazrul Islam, ministro da Indústria. Não é assim de admirar que «o pai da nação» seja considerado pela grande massa dos bengaleses como o guia infalível, o redentor, o conservador do Bangla Desh. Além do mais, ele especula com o sonho de um país dourado («sonar Bangla»). É claro como água que se uma revolução de realizar num país, será fatalmente conduzida por ele... Só os intelectuais, de um modo geral, se abstêm de cobrir de flores o primeiro-ministro, tendo até tendência a referir-se-lhe de um modo pouco elogioso.

..O Poder é exercido de um modo ultrapaternalista, mais no decorrer de múltiplas consultas, audiências, discursos públicos, do que nos gabinetes ministeriais. Consulta-se o primeiro-ministro a propósito de tudo e de nada: de um pedido de emprego como de uma queixa por roubo, do preço de venda do sisal bruto à Índia como da importação de tecidos ou medicamentos. «O Bangla Desh é governado de uma maneira feudal», diz alguém que conhece bem o funcionamento do regime. «As decisões são tomadas quando muito bem calha, sem consulta prévia dos respectivos processos», acrescenta o nosso interlocutor, que prossegue: «A Liga do Povo é uma sombra; o Sheikh não permite que nenhum dos seus membros adquira demasiado prestígio, e nenhuma outra personalidade, além dele, goza de popularidade. Por isso não ouve nenhum conselho, não procura ir até ao fundo das coisas, e tem os burocratas em fraca estima. Não tem visão política nem objectivos precisos; quer caminhar ao improviso, sozinho com o povo, sem uma consciência precisa do que este efectivamente deseja, rodeado como está por uma série de cortesãos e prevaricadores. É essa a tragédia do Bangla Desh, que terá o seu epílogo dentro de alguns anos.»

SINAIS DE INTOLERÂNCIA

.A política do Estado assenta em quatro princípios, pela seguinte ordem: nacionalismo, socialismo, democracia e laicismo. Equivalentes da «liberdade, igualdade, fraternidade» franceses, estes princípios são os quatro pilares em que assenta o Estado, os quatro ramos do «moujibismo». Mas os partidos da oposição denunciam-nos já como uma violação da democracia. Na sua opinião, o partido governamental procura salvar as aparências junto dos países ocidentais. «Estamos muito longe do espírito da democracia liberal britânica», afirma-nos Muzaffar Ahmed (partido nacional do povo, de inspiração soviética), «trata-se de um tipo de democracia controlada». Com efeito, é verdade que a Liga do Povo dá sinais de grande intolerância face às críticas dos seus adversários.

..Foram proibidos quatro jornais da extrema-esquerda. «Todos os que militem contra o bom nome de Sheikh Mujibur Rahman serão tratados como

Continua na pág. 4

Exclusivo «The Washington Post»/«DL» — Por MIGUEL ACOCA

Um celibatário membro da "Opus Dei" é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol

MADRID — O novo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol Laureano Lopez Rodó — monástico e devoto membro da «Opus Dei», a conservadora sociedade laica católica romana — é um negociador perspicaz que afastará a Espanha da dependência dos Estados Unidos, estreitando mais os laços com a Europa Ocidental e com a América Latina.

O caso Watergate, a fraqueza do dólar, a perda do prestígio dos Estados Unidos na América Latina e no mundo árabe, o malogro americano em conseguir a entrada da Espanha na NATO e as enérgicas tentativas do presidente Nixon para restringir as exportações espanholas para os Estados Unidos, segundo os analistas, contribuiram para dar origem àquilo que será uma versão espanhola moderada de gaullismo.

Isto não significa que Rodó, um advogado de 52 anos de idade, que pratica o celibato, vive numa residência da Opus Dei e contribui com os seus honorários para a organização, será hostil aos Estados Unidos. Contudo, exigirá mais dos Estados Unidos quando o tratado referente às bases vier a ser renovado em 1975, e não fará concessões comerciais para auxiliar o dólar e equilibrar o défice comercial americano.

Fará pressão para conseguir uma «garantia de segurança» por parte dos Estados Unidos, para compensar a não entrada na NATO, e para que os investimentos americanos continuem. O seu muito viajado antecessor, Gregorio Lopez Bravo, também um aderente da Opus Dei, levantou a questão de segurança em Washington, em Abril último.

Os pontos de vista de Rodó foram indiscutivelmente aprovados pelo generalíssimo Franco, agora com 80 anos, há muito desejoso de uma Espanha independente com um papel importante no Mediterrâneo e na «América hispânica». Tiveram, também, a aprovação do almirante Luis Carrero Blanco, de 70 anos, novo presidente do governo de Franco, que foi promovido a primeiro ministro, lugar que Franco ocupou durante 34 anos.

Todavia, Lopez Rodó está perante uma tarefa pragmática para a qual se encontra bem preparado. Como ministro do Planeamento desde 1962, e como colaborador político íntimo de Carrero Blanco desde 1956, é um dos principais arquitectos da expansão espanhola e ganhou a reputação de «eminência parda» de Carrero Blanco, pois este dispensou um certo patrocínio e promoveu o seu protegido.

Como a maior parte do gabinete agora nomeado por Franco, Rodó, segundo se diz, sente que chegou a altura de traduzir a potência económica da Espanha, como o demonstra a taxa de crescimento anual de 7,5 por cento e as reservas de quase 6.000 milhões de dólares, numa posição proeminente nos assuntos internacionais.

A Espanha tornou claro à administração de Nixon, por exemplo, que fez um favor aos Estados Unidos ao revalorizar a peseta de 70 por cada dólar em 1970, para o actual câmbio ligeiramente inferior a 58 pesetas por dólar e que não aceitará os esforços americanos para restringir as suas exportações, especialmente de calçado. Apressou-se, também, a insistir para que os Estados Unidos cumpram as cláusulas económicas do acordo das bases de 1970.

Quanto ao Mercado Comum, ao qual a Espanha tem tentado juntar-se, Lopez Rodó manterá o ponto de vista oficial de que o sistema político autoritário do país, não deve constituir impedimento para a sua entrada no Mercado Comum. Particularmente, contudo frisará que Franco não vive eternamente e que os elos para o futuro devem ser forjados agora. Ao assumir o seu cargo, Rodó afirmou: «No decurso desta década, a Espanha fará sentir o seu peso no mundo e participará com maior intensidade na integração europeia e na economia internacional».

Como ministro dos Negócios Estrangeiros, será o terceiro em importância no novo gabinete, que é mais representativo do que o anterior quanto aos grupos de pressão política que Franco tem usado para governar a Espanha. Acima dele estão Carrero Blanco e o seu vice-presidente, Torcuato Fernandez Miranda, que representa a Falange.

A força deste gabinete parece estar convenientemente equilibrada entre falangistas moderados, protegidos de Rodó e independentes. O homem a ter em consideração — para além de Rodó — é o seu sucessor no ministério do Planeamento, Cruz Martinez Esteruelas, de 41 anos, ideólogo da Falange e forte advogado da filosofia sindicalista do seu partido.

Esteruelas, e outros novos ministros, acredita que chegou a altura dos espanhois serem autorizados a formar «associações políticas» — ou grupos políticos legais — adentro do movimento nacional de Franco, o único partido legal da Espanha. As associações restaurariam a identidade política da Falange, e torná-la-iam a mais poderosa «associação» porque tem mantido a única estrutura de força a nível nacional desde 1939.

DL/GERAL

TOTOBOLA - CONCURSO N.º 41

Mais de seiscentos e cinquenta contos para um electricista de Vila Real de Santo António

Os jogos do calendário deste 41.º concurso da XII temporada do Totobola, não forneceram resultados aparentemente muito inesperados. No entanto, só conseguiram acertar em «treze» cinco concorrentes, dos quais três solicitaram o anonimato e são dois de Ovar e um de Moatize — Moçambique. Os outros dois são Américo Martinho Serra, de Lisboa, que além do «treze» tem também mais «dozes», por ter jogado com uma matriz de 144 apostas, e José de Sousa Lima, de Vila Real de Santo António.

Este totalista tem 42 anos de idade, é casado e pai de quatro filhos, e está duplamente feliz por ter sido um dos «felizardos» deste concurso e o seu clube predilecto ter conquistado a «Taça de Portugal». É electricista de profissão, nos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, onde recebe o vencimento mensal de dois mil e oitocentos escudos. É uma família de condição muito modesta a desta esposa (D. Marvia Helena Rodrigues, de 33 anos) é auxiliar de limpeza da escola primária onde tem os seus três filhos mais novos. (A filha mais velha — 17 anos — está a estudar em Faro). Com um dispendio de apenas doze escudos, pois conseguiu a sua proeza em apostas «simples» (seis), vai receber a muito aliciante e invejável quantia de 657 632$80, importância que corresponde ao valor de cada primeiro prémio (valor provisório), que agora, é evidente, vai melhorar e aliviar a vida desta feliz e modesta família algarvia.

De salientar também o facto do totalista de Lisboa, sr. Américo Martinho Serra, ter direito a uma importância correspondente aos 10 «DOZES» conseguidos (8 na matriz do «treze» e mais dois noutros boletins) muito semelhante à do primeiro prémio: nada mais nada menos do que 620 408$00. No total receberá 1278 040$80. O totalista «anónimo» de Moçambique, por ter direito a mais 5 «dozes» — jogou com um sistema de «múltiplas» de 32 apostas — receberá na totalidade 967 836$80.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 53 apostas, sendo 36 do Continente, 2 da Guiné, 6 de Angola e 9 de Moçambique e cabendo a cada uma o prémio de 62 040$80 (valor provisório).

CHEGOU DO BRASIL O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A criação de um Instituto Cultural Luso-Brasileiro para pós-graduados simpósios e colóquios, bibliotecas actualizadas, intercâmbio de professores de todos os níveis do ensino e de técnicos do planeamento, uma reunião em Portugal dos reitores de Universidades de língua portuguesa e ainda o intercâmbio de programas da rádio e televisão e a criação de um centro de promoção do livro português — eis os resultados concretos da visita ao Brasil do ministro Veiga Simão, que hoje chegou a Lisboa. Aquele membro do Governo era aguardado esta manhã no aeroporto pelos secretários de Estado do Fomento Educacional e da Juventude e Desportos, pelo embaixador do Brasil, pelo procurador-geral da República e ainda por representantes dos ministros das Finanças e Economia e das Corporações e Saúde.

Falando aos órgãos da Informação o prof. Veiga Simão lembrou que nesta visita se debruçou sobre os esquemas de implantação da reforma educativa do Brasil, assente, em princípios básicos equivalentes aos da reforma portuguesa, e sublinhou: mereceu-nos cuidada atenção a problemática de formação de professores para as disciplinas gerais e educacionais dos ensinos básico e secundário e ainda a metodologia dada no Mobral — extensa campanha de irradiação do analfabetismo, assunto, no entender do ministro, do maior interesse para Portugal.

E mais adiante: «é perfeitamente consciente de que é necessário institucionalizar em bases sólidas, acções puramente de divulgação e valorização cultural, ultrapassando épocas de simbolismo saudosista — frequente quando se aproxima uma época de democratização cultural.

Terminou enunciando as acções concretas a que se chegou: «Acordo na criação do Instituto Cultural Luso-Brasileiro destinado a estudos pós-graduados em colaboração com as universidades; à organização de simpósio e colóquios nos domínios humanísticos, científicos e tecnológicos; à manutenção de bibliotecas actualizadas — definidas através de planos actuais; ao intercâmbio de professores de todos os níveis de ensino e de técnicos de planeamento e administração escolar em diversos sectores dos serviços culturais e regionais; à reunião em Portugal dos reitores das Universidades de Língua Portuguesa em vista ao estabelecimento dum plano de colaboração, tendo sido esboçada já uma agenda de trabalhos que partindo do inventário das relações existentes, apontará para o impulsionamento de necessidades futuras; à ajuda e apoio mútuos a organismos de divulgação da língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira; à análise das possibilidades de colaboração e intercâmbio de programas da rádio e televisão, educativas; e ainda à criação de um centro de promoção do livro português. Processar-se-á também no próximo ano escolar a vinda a Lisboa de estudantes finalistas brasileiros e grupos culturais de maior prestígio.

A REPÚBLICA DO BANGABANDHOU

Continuação da pág. 3

se conspirassem contra a independência do país; não aceitaremos nenhuma tentativa de denegrir a sua imagem», afirmam os partidários do «pai da nação». Por sua vez, este declara-se disposto a «esmagar os descrentes armados que continuam ainda activos».

..Há algumas dezenas de milhar de armas que não conseguiram ser recuperadas pelas autoridades depois da guerra indo-paquistanesa. Aos autoridades acabam de lançar um último ultimato nesse sentido. Todos os dias a imprensa revela que um ou mais militantes do partido governamental foram «atacados de morte». A mesma sorte tiveram alguns membros da oposição. Mas nem todos estes crimes — teria havido cerca de 160 no mês que precedeu as últimas eleições — têm um carácter político. Muitas das vítimas são especuladores locais que especulam com os socorros ou os víveres, e que sucumbem às mãos de uma justiça popular imediata.

..Os principais beneficiários da independência foram os traficantes e especuladores. Assistiu-se então, a todos os níveis, a uma áspera luta pela aquisição de funções e dignidades, uma áspera luta pela sobrevivência. A fragilidade das estruturas administrativas (numerosos funcionários competentes continuam retidos no Paquistão), o lançamento de numerosos socorros, enfim, a «moleza» e conivência de numerosos membros do partido no Poder, tudo isso contribuiu para favorecer uma certa degenerescência social Os notáveis locais e os membros da Liga do Povo, por exemplo, que estavam encarregados da distribuição da ajuda internacional, beneficiaram grandemente com ela.

..O Governo atribui um subsídio aos Biharis (2), mas estes mal chegam a receber a metade. Os socorros são distribuídos pela Cruz Vermelha do Bangla Desh, que é chefiada por um membro influente do partido governamental notoriamente corrupto...O primeiro-ministro, aliás, afastou algumas dezenas de membros do seu partido, acusando-os de «corrupção, despotismo, e apropriação de fundos públicos'. Mas embora denuncie os «elementos corrompidos», esse esquece-se de acusar os «grandes», os intocáveis, porque demasiado próximos dele, e que se aproveitam do seu prestígio para se enriquecerem sob a capa do socialismo. O despotismo local caminha a par com a corrupção. «O que nos espanta, declara-nos um negociante estrangeiro, não é bem a corrupção, que já existia anteriormente, mas a voracidade dos nossos interlocutores; as «luvas» são agora duas ou três vezes mais elevadas».

..Fenómeno do após-guerra ou signo de incapacidade do Governo para suster a inflação? De há uma ano para cá, a alta dos preços atinge um nível nunca igualado. O arroz, principal género alimentício, que valia 40 «takas» (3) o «maund» (mais ou menos quarenta quilos) antes da independência, é agora vendido a 90 ou 100 takas. Os armazens de racionamento, onde se consegue comprá-lo por menos dinheiro, só existem nas cidades, ocasionando a formação de longas bichas. O aumento dos preços para os principais produtos de consumo corrente elevou-se a 200 ou 300 por cento. Um mèdíocre «lunghi vestido de fabrico local) em algodão vende-se ao preço mínimo de 40 takas. O salário médio de um operário sem qualificação é de 150 takas.

..A alta dos preços deve-se a vários factores: mau estado das comunicações, fraca produção local e penúria, contrabando com a Índia. Quando se trata apenas de passar a fronteira com um saco de arroz para comprar um «sari», um maço de cigarros, café ou sabão, o contrabando ainda não é muito grave. «O contrabando é uma forma ilegal de comércio que prejudica a nossa economia», declara-nos um economista. E o fenómeno tende a alargar-se ainda mais. Não são só os géneros locais (arroz, sisal, peixe) que partem para a vizinha Índia, mas também alguns produtos importados (adubos, tecidos). O Governo de Dacca ainda tentou empregar o Exército no combate aos contrabandistas, e na verdade alguns foram presos, sendo susceptíveis de apanhar grandes penas, mas não eliminou o fenómeno. Por outro lado, de comum acordo com Nova Deli, a zona de troca livre na fronteira foi suprimida. Mas é praticamente impossível guardar a fronteira em toda a sua extensão.

A NEUTRALIZAÇÃO DO EXÈRCITO

..Porque não passou pela experiência da luta de libertação, porque, como a maioria dos dirigentes da Liga do Povo, tem certas reticências a seu respeito, e ainda porque não quer que o seu país caia sob a alçada dos militares, Mujibur Rahman procura limitar a importância e as prerrogativas do Exército. Com grandes bigodes e a clássica varinha, os oficiais do Bangla Desh parecem sair das fotografias do antigo Exército das Índias, como aliás todos os militares do subcontinente. Têm uma posição social relativamente privilegiada, deslocando-se em grandes carros à americana. Mas o Exército só adquirirá uma verdadeira importância quando voltarem os vinte e oito mil soldados e oficiais que ainda estão no Paquistão. Actualmente, dispõe apenas de alguns camiões cedidos pela Índia e de velhos «Sabres», tomados ao Paquistão, que já não estão em condições de voar. Os sentimentos dos jovens oficiais são pouco favoráveis à Índia, que levou consigo praticamente todo o material capturado às forças paquistanesas e manifesta pouco entusiasmo em fornecer-lhes material novo.

..Para prevenir a possível influência que o Exército poderia vir a exercer no futuro, o Governo de Dacca instituiu uma força para-militar permanente entre os antigos guerrilheiros, a «rokki bahini» (guarda nacional). Esta guarda, composta por agora de dez mil homens, embora se preveja que possa atingir os 100 mil, deveria assumir funções comparáveis às da Guarda Republicana portuguesa. O enquadramento inicial, assim como os uniformes, foram fornecidos, ao que se diz, pela Índia. Para além desta força, existem, em especial nas zonas rurais, várias outras milícias: os «Lal bahinis» (guardas vermelhos) mobilizam designadamente os trabalhadores do sector industrial, e a «Jabo league» (liga dos jovens) é um resíduo de «moujib bahinis».

..Organização de jovens ou exército privado do Poder? Formada há apenas três anos, a Liga dos Jovens tem por chefe o próprio sobrinho de Mujibur Rahman, Sheikh Fazhul Huque Moni. Este jovem, de cerca de trinta anos de idade, passa por ser a sombra do primeiro-ministro. Mas, por outro lado, corre em Dacca à boca fechada que a pessoa mais influente é de facto a sua mãe, irmã do Sheikh Mujibur Rahman. De pequena estatura, como a maioria dos bengaleses, um rosto baço sombreado por um bigode, Sheikh Moni tem por trás da sua grande secretária na sede da «Voz do Bengal» — jornal em língua bengali, de que ele é o proprietário e o editor, empenhado em conquistar uma larga audiência — toda a aparência de um homem calmo, senhor de si, resoluto. No fim da guerra de libertação, ele comandava os Moujib Bahinis, forças sobre que os indianos se contavam apoiar, se necessário, caso Mujibur Rahman não fosse libertado. Em princípio, estas forças especiais foram desmanteladas e desarmadas. Independente da Índia, será esta nova guarda pretoriana, como o temem alguns, uma espécie de milícia fascista em formação?

..A democracia, ainda que fosse «popular», não era certamente o regime mais apropriado para combater o subdesenvolvimento no Bangla Desh. Mas este também parece ir longe de mais. As milícias, estes batalhões improdutivos, poderiam preencher os vazios de um Estado «débil» (4), entregue a uma confraria de notáveis e dominado pela personalidade esmagadora de um chefe carismático..Assim se reforçaram as tentações de um fascismo primário, enquanto que os verdadeiros problemas eram mais ou menos iludidos, e que a República do Bangbandhou beneficiava durante um ano de uma assistência internacional que lhe era absolutamente vital.

(1) Sheikh é, no Bangla Desh, um título que identifica historicamente aquele que o possui a uma comunidade superior.

(2) Muçulmanos que abandonaram a Índia na época da independência e alinharam pelo Paquistão. Depois da guerra de 1971, o Bangla Desh criticou os Biharis por terem colaborado com as autoridades paquistanesas de Dacca.

(3) 1 taka igual a 3,5 escudos.

(4) Segundo a expressão de Gunar Myrdal, autor do livro «O Desafio do Mundo Pobre».

Viagem interrompida para um marçano desempregado

Na estação de Santa Apolónia um jovem marçano preparava-se para deixar a capital e regressar a Miragaia, Porto, sua terra natal, quando foi detido pela P.S.P.

A cena passou-se cerca das 18 horas da tarde de ontem e era consequência da acusação que fazia o seu ex-patrão, Leonel Martins, proprietário de uma mercearia na Rua do Carrião, 27, de que aquele empregado teria furtado, quando se ausentou, a quantia de 9150$00.

Segundo a Polícia ter-lhe-iam sido apreendidos 5.140$00, um relógio e vestuário confessando ainda que tirara a dois camaradas de quarto as quantias respectivas de 300 e 700 escudos.

EXAMES 7.º ANO

Filosofia: um ponto para os psicólogos

«Um ponto muito subjectivo, com muita psicologia, nenhuma teoria do conhecimento, para o qual de pouco serve o livro» — era o comentário geral à saída da prova de Filosofia, a primeira das quatro com que hoje prosseguiram, em segundo dia, os exames do 7.º ano. **«Um ponto de opinião que vai depender muito do professor que o vir. Era bom para quem tem jeito para inventar»**.

O resto da manhã foi preenchido, nos liceus do País, com as provas de Latim, Geografia e Desenho. Em relação aos exames de ontem, Organização, Literatura e Matemática, a maioria dos alunos que ouvimos são de opinião que os pontos de Organização e Matemática eram mais fáceis que os do ano passado mas tocando temas que, pela sua pouca importância no programa apanharam mais alunos desprevenidos. Quanto à Literatura o forte foi para os amantes de Eça, **«que toda a gente conhece mas sobre o qual uma pessoa normal não consegue escrever se não o tiver lido»**. Um ponto muito pequeno, sem defesa. Na segunda parte da manhã de ontem, o exame de Matemática e semelhança do de Organização Política, atacou a fundo no que habitualmente menos se insiste durante o ano, Aritmética Racional e Geometria Analítica, os temas que **«menos se estudam por serem os menos importantes»**. A parte de Algebra e de Trignometria eram fáceis mas insuficientes para defender o aluno.

Os exames continuam amanhã com Francês, Alemão, História e Ciências Naturais.

"A DANÇA DA MORTE" EM LEIRIA

A Casa da Comédia leva à cena, esta noite, pelas 22 horas, no Cine Teatro de Leiria, a «Dança da Morte», de Strindeberg, na versão de Friedrich Durrenmatt, direcção artística de Jorge Listopad, cenário e figurinos de Victor André. De salientar ainda as interpretações de Carmem Dolores, Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor. O espectáculo é para maiores de 18 anos, e é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

MISSÃO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL A CABO VERDE

Regressou recentemente de Cabo Verde uma missão técnica do Banco de Fomento Nacional, chefiada pelo dr. Roque de Oliveira, que se deslocou ao Arquipélago a fim de detectar localmente as causas que têm dado origem a uma quebra de utilização do porto de S. Vicente por frotas de pesca estrangeiras.

Durante a sua permanência na cidade do Mindelo a missão foi recebida pelo Governador de Cabo Verde, tendo realizado diversas reuniões de trabalho com entidades do sector público mais directamente ligadas à actividade do Porto Grande, designadamente o Comando Naval e a Capitania dos Portos do Arquipélago, Oficinas Navais de S. Vicente, Junta Autónoma dos portos e Serviços das Alfândegas. Efectuaram-se, também, contactos com representantes da Associação Comercial, Industrial e Agrícola local, de empresas fornecedoras de combustíveis, de agentes de navegação e de empresas de pesca.

Esta acção do Banco de Fomento Nacional insere-se no âmbito de uma colaboração muito estreita com o Ministério do Ultramar na detecção, estudo e apoio à resolução dos principais problemas com que depara o desenvolvimento económico de Cabo Verde.

TV DL/ESPECTÁCULOS

NO CAMPO DOURADO DO VINHO DO PORTO UM CÁLICE DE FUTEBOL

Com certeza não estou a dar novidade nenhuma a ninguém se disser que a aliança luso-britânica conheceu flutuações de popularidade ao longo destes 600 anos. Podia colher demonstrações disso muito longe e muito perto.

Também não me vão exigir a história dessa aliança na breve crónica deste dia. Estou a pensar no assunto, mas em livro. Maginem que já vou na página 978, e ainda não passei do D. Fuas Roupinho!

. E ainda bem que me atardei na redacção a obra monumental a qual será (como a respeito de obra sua disse há dias João Gaspar Simões) *o texto mais completo (não digo o melhor) que até hoje se escreveu sobre* a aliança.

Ainda bem, porque nesse estudo poderei registar o evento que nos foi comunicado ontem via televisão. Trata-se de um evento desportivo

Para resumir: incluído no espírito das comemorações da aliança entre Portugal e Inglaterra vai realizar-se um pequeno ciclo de jogos da bola. O qual também participará das festas de S. João, no Porto.

INGLATERRA E FUTEBOL

A notícia deu-se no «Momento Desportivo» Diga-se que não assumiu nenhum espírito polémico. Longe disso, quideial A mesa-redonda assumiu aspecto unicamente promocional e no espírito dessa mesa-redonda quero eu manter a crónica de hoje. A História ainda não será desta que registará a existência de uma voz discordante nos festejos!

. Trata-se, pura e simplesmente, de um torneio futebolístico organizado pelo Boavista, que vai fazer 70 anos e a quem envio, desde já, os meus sinceros parabéns com desejos de longa vida em prol do futebol

A presença do futebol assume, pois, carácter muito particular: originário da Ingleterra, a bola representa o mais importante traço de união entre aquele país e o resto do mundo. Sem futebol, a Inglaterra era mais ilha.

VINHO DO PORTO: GLÓRIA E PROVEITO

Há mais.

Se a presença de Manuel Cordeiro dos Santos representa a simpatia da organização __ as presenças de Manuel da Luz Afonso e de José Rosas conseguem significação mais urgente, mais universal.

O primeiro representa o Benfica, o maior cartaz de propaganda de Portugal no mundo. Escreve-se esta frase que se tem no ouvido e logo damos conta de estarmos a cometer algo parecido com uma injustiça. Porque ao lado do Benfica impõe-se que se ponha o nome do vinho do Porto.

O vinho do Porto foi o Eusébio antes de haver Eusébio, com a diferença de que continuará a ser Eusébio quando Eusébio já não existir.

O vinho do Porto vai a todo o lado com a glória que se imagina. Um dos grandes orgulhos que me deixou a literatura russa, na minha adolescência, ou a porção de vezes que os seus escritores se lhe referiam. Dostoievski, então, era um perdido por vinho do Porto.

Que, verdade, verdade: nestas coisas de gostar do vinho do Porto ninguém bate os ingleses.

POIS SIM, MAS O ROBERTO!

Não se vá, porém, pensar que os portugueses fizeram tudo e os ingleses não fizeram nada. É certo que temos (o Benfica) e do melhor que temos (o Porto e o Boavista), isto para só falarmos em termos de futebol. A Inglaterra também nos manda um grupo. Um grupo de futebol. O Nortingham Forest. Da segunda divisão.

Manuel da Luz Afonso afadiga-se em mostrar-nos que isto de se ser da segunda divisão na Inglaterra não quer dizer nada. Que, lá, o desnivelamento de valor entre os clubes da segunda e da primeira divisão não é tão acentuado como noutros sítios.

Se me dão licença, teimo em crer que, na Inglaterra, o futebol da segunda divisão é inferior ao da primeira. Donde deverei concluir que Manuel da Luz Afonso quereria dizer na sua: vale mais um clube da segunda divisão inglês que todos, perdão!, que muitos clubes da primeira divisão doutros países.

Não pensem que estou ofendido. Era o que faltava. Até acho muito bem. Até porque, em contrapartida, os brasileiros deixam vir o Roberto jogar pelo Boavista. Não há como um bom Roberto para dar brilho a uma aliança de futebol.

P.S. __ Por lapso, a nossa *Carta aberta ao Presidente da Federação Portuguesa de Futebol*, era na realidade dirigida ao presidente da Comissão Central de Árbitros, eng.º Sousa Loureiro. Desculpem __

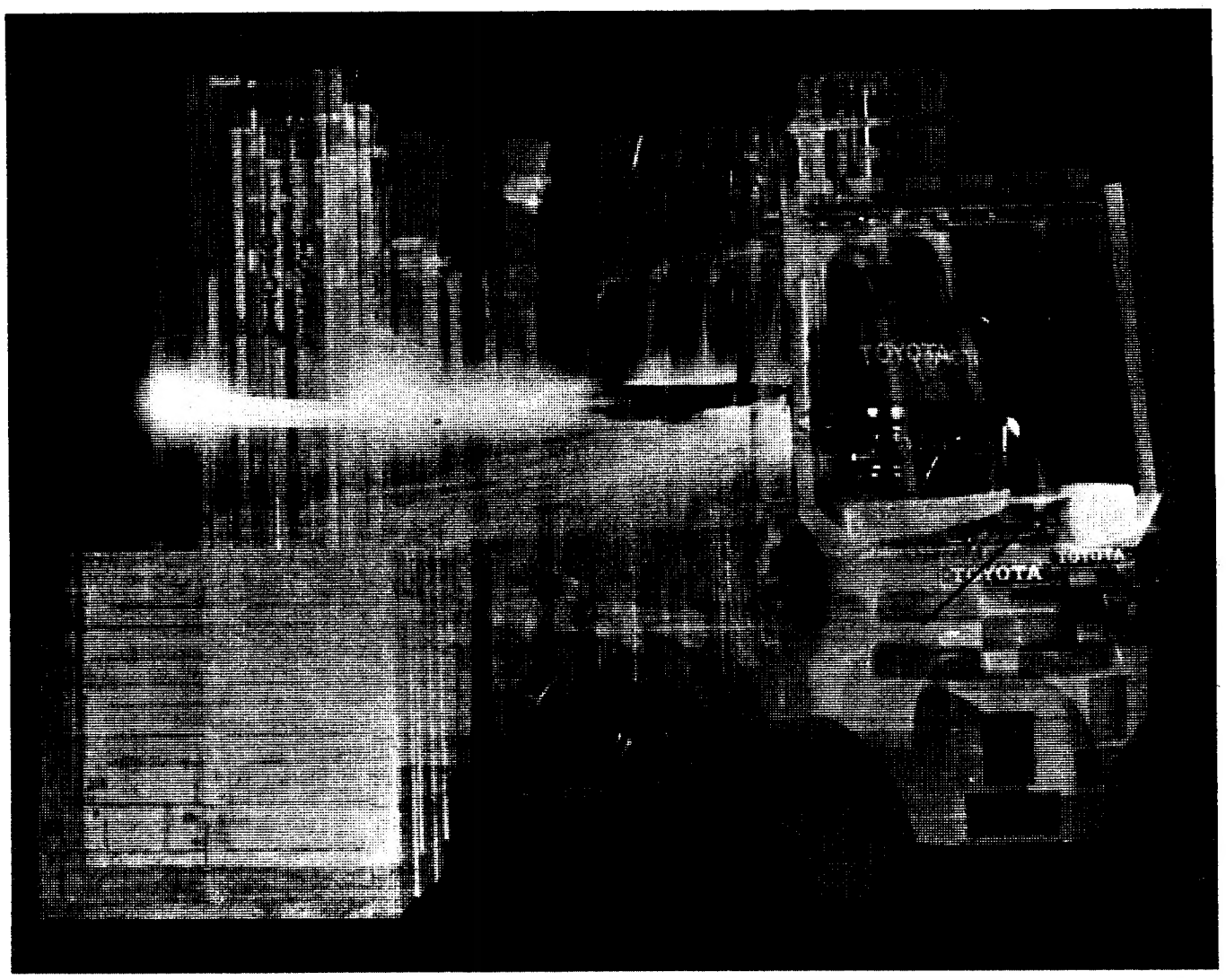
M. C.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Varzim - U. Coimbra	1
Montijo - Oriental	1
Tirsense - Feirense	1
Penafiel - Aves	1
J. Montemor - Tramagal	1
Marítimo - Odivelas	1
Lusitano V. R. - Vizela	X
Naval - Campomaiorense	1
B. Luanda - Independente	2
Dinizes - B. Huambo	1
Sp. Benguela - B. Lubango	X
Cubal - Sp. Luanda	1
Caála - Moxico	1

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diogo Abreu Fragoso Amado. Café Restaurante «Monte Alentejo» __ MONTEMOR-O-NOVO



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73
18.º CONCERTO
6.ª FEIRA, 22 DE JUNHO, ÀS 21,45 H.
DOMINGO, 24 DE JUNHO, ÀS 16 H.
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro: GERHARD WIMBERGER
Pianistas: TERESA VIEIRA e FERNANDA SALEMA

—— Programa ——

SINFONIA N.º 41 (JÚPTER) MOZART
CONCETO PARA 2 PIANOS POULENC
SINFONIA N.º 2 BEETHOVEN

TARDE: GRUPO A — M/ 6 ANOS
NOITE: GRUPO B — M/ 10 ANOS

AVISO: Por motivos imprevistos o concerto marcado para quinta-feira, 21, realizar-se-á na sexta-feira, 22.

Preveja meios de detecção

EMPILHADORES TOYOTA

ELÉCTRICOS·A GÁS·E A DIESEL

AO SERVIÇO DAS GRANDES EMPRESAS NACIONAIS

TOYOTA progresso em força

sonarte TOT EMP 36/73

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTENCIA E PEÇAS

VISITE OS STANDS TOYOTA NA F.I.L./73

DL/ESPECTACULOS

Super-recorder C410

o gravador GRUNDIG de cassetes com microfone incorporado

a resposta adequada ao estilo de vida da juventude!

mais técnica, melhor serviço

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário Vieira de Carvalho

A VOZ E O PÚBLICO

Quis o acaso que, logo após o equívoco de «Litoral» de Maria de Lourdes Martins, a grande cantora que foi (e é ainda) Colette Herzog, acompanhada ao piano por Jean Laforge, lembrasse ao público da Gulbenkian, num admirável recital (também realizado no Grande Auditório da Fundação), o que é «musicar» um poema. E não foi preciso recuar até ao sábio Schubert dos «Lieder». Bastou-lhe começar pelo limiar do século XX. com o Debussy dos **Poemas de Baudelaire,** o Schoenberg dos **Gurrelieder,** o Aban Berg dos **Sieben fruhe Lieder,** prosseguir depois com o Webern das **Quatro Canções op. 12,** novamente com Schoenberg e finalizar com dois Dallapiccola e um Messiaen. Quase um panorama da música vocal comtemporânea, se acrescentar o vocaliso dedicado à intérprete por cinco compositores, que assinaram outras tantas partes que o compõem: Boucourechliev, Jean-Pierre Guézec, André Jolivet, Ivo Malec, Maurice Ohana.

Talvez por que Colette Herzog foi aí mais igual a si própria (e portanto, não só por razões inerentes à música) empenhei-me mais, como auditor, nas duas últimas canções do ciclo de Debussy, onde a escrita do compositor iguala em expressão dramática o seu sentido colorístico; no **Madchenlied op 49** de Schoenberg, que no programa vem erradamente situada nos últimos anos da sua vida, quando na realidade data de 1933, em pleno apogeu da técnica dodecafónica, de que aliás é um dos mais belos expoentes, e, como não podia deixar de ser, nas canções de Webern, cujo fascínio deriva da obtenção do máximo de potencial expressivo com o mínimo de meios.

Ocorre-me entretanto que o Grande Auditório da Fundação, embora aparentemente vazio, ainda reunia público em número razoável (à nossa escala) para este tipo de recitais. Mas se pensar que às percussões de Estrasburgo pouco mais público acorreu e essa tem sido a regra nos concertos realizados na Gulbenkian a partir de Abril, por muito importante que alguns deles sejam, pergunto-me se o Seviço de Música já terá observado estes sintomas e estará disposto a fazer o respectivo diagnóstico. Havia um festival que criou umas certas raízes populares no Coliseu e que, por fim, para além de outros numerosos erros de organização e de política cultural, começou a cair no empolamento louco e quarenta e cinco concertos em menos de trinta dias (todos nesta cidade de Lisboa). Aí a democratização cultural (ainda que apenas ao nível do Coliseu) e a descentralização geográfica (ainda que apenas ao nível de meia dúzia de sedes de distritos) mais não eram do que um pretexto para organizar um festival essencialmente dedicado às duas ou três centenas (?) de pessoas de Lisboa com «amor à arte».

O festival acabou, a Gulbenkian recolheu-se à Avenida de Berna e dixou-se por lá estar, supondo que uns anúncios nos jornais (algumas vezes com as datas trocadas, como recentemente sucedeu com um importantíssimo concerto Xeanakis, a que, por isso, não assisti) são suficientes para dar por cumprida a sua missão de democratização cultural. Ora, está provado que tais anúncios não motivam o público em quantidade suficiente. E assim, no sistema em que as coisas têm funcionado, o rendimento cultural que o Serviço de Música tira das elevadas verbas que investe é muito inferior ao que certamente poderia tirar. A Fundação já existe já mais de quinze anos, vive sobre si própria, teve tempo e mais que tempo para pensar e repensar **a sua acção** no domínio da música. Custa-me a perceber por que continua a falhar.

ABC Cine-Clube de Lisboa

..É a seguinte a programação do ABC Cine-Clube de Lisboa para Junho/Julho:21 — quinta — Sessão de 16 mm na Soc. Nac. Belas Artes com os seguintes filmes: «SANTUÁRIO, de Crespo; MENSAGEIRO ALADO, PASSAGEM E GRANDE RODA, de Costa e Silva.

28 — quinta — Sessão de 16 mm na S.N.B.A. Com os seguintes filmes: A POUSADA DAS CHAGAS, de Paulo Rocha; TALVEZ AMANHÃ, de António Damião; LOPES GRAÇA, da A.P. Vasconcelos; SOFIA, de César Monteiro.

22 — sexta — Cinema Imperial pelas 18 e 40, 35 mm UMA ABELHA NA CHUVA, de Fernando Lopes

29 — sexta — Cinema Imperial pelas 18 e 40, 35mm O RECADO, de José Fonseca Costa.

30 — sábado — Colóquio na Sede sobre o filme O DOCE CHARME DA BURGUESIA, de Luis Buñuel orientado por um escritor a indicar.

JULHO

5 — quinta — Sessão de 16 mm na S.N.B.A. com o filme O PASSADO E O PRESENTE, de Manuel de Oliveira.

12 — quinta — Sessão de 16 mm na S.B.N.A. com o filme de António Campos — VILARINHO DAS FURNAS e outras películas a indicar.

19 — quinta — Sessão de 16 mm na S.B.N.A. com a curta-metragem de José Fonseca Costa — A CIDADE, seguindo-se um colóquio sobre o cinema que se faz actualmente em Portugal que será orientado por: Carlos Porto, Machado da Luz e Vivaldo Quintans entre outros. As sessões de 16 mm realizam-se pelas 21 e 30.

AVULSAS

..**Hoje e amanhã, pelas 21 e 30 horas, o Grupo Cultural e Desportivo da T.A.P. apresenta o seu 3.º espectáculo de teatro: «A Mordaça», na sala do C.N.N., na Rua Cais de Santarém.**

«15 valiosas taças, 15»: eis o estímulo para a competição de marchas populares que vai realizar-se em Alcácer do Sal e que tem a prova final na noite de S. João.

Os discos mais vendidos na Europa

..Pela quantidade de discos vendidos em vários países da Europa (França, Espanha, Itália, Inglaterra, Alemanha Federal e Holanda), pode elaborar-se a seguinte lista dos cinco discos mais vendidos na semana passada:

1 — «Get Down» — por Gilberto O'Sullivan

2 — «Wounded Knee» — por Redbone

3 — «Tie a Yellow Ribbon Round the Ole Oak Tree» — por Dawn

4 — «Killing Me Softly With His Song» — Roberta Flack

5 — Give Me Love« — por George Harrison.

Corrida de toiros

. No Campo Pequeno, realiza-se no dia 28, às 21 e 45, uma corrida de toiros a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, à qual assistirá o Chefe do Estado.

Actuarão os cavaleiros João B. Núncio, Manuel Conde, David Telles, José M. Baptista e Frederico Cunha e os amadores Emídio Pinto e João Moura, assim como os forcados amadores de Montemor e de Lisboa. Serão lidados toiros do dr. José Norberto Pedroso e Irmão, sendo o espectáculo abrilhantado pela Banda Artística Lisbonense.

FIL/73

JUNHO (9-23) HOJE

DAS 14 ÀS 20 HORAS

HOJE E AMANHÃ: entrada exclusivamente reservada a visitantes profissionais!

AGUARDENTE VELHA Riepoort a prova está na prova

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Abril 23 e 29
Maio 6, 13, 20 e 27
Junho 3, 10, 17 e 24

PREÇO EXCEPCIONAL 3050$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2750$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (13 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

ARMADURA UNIVERSAL ESTANQUE, PARA LÂMPADAS REFLECTORAS

JF J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

CRITICA DE CINEMA

Lauro António

Aventuras mais do que suspeitas

TÍTULO: PROFISSÃO: BÍGAMO (Profissionne Bigamo)
REALIZAÇÃO: François Legrand, 1972 (Alemanha-Itália)
INTÉRPRETES: Lando Buzzanca, Raffaella Carra, Terry Torday, Ann Smyrner, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Mundial (13-6-1973)

TÍTULO: CIDADE NO FUNDO DO MAR (City Beneath the Sea)
REALIZAÇÃO: Irwin Allen, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Stuart Whitman, Rosemary Forsyth, Robert Colbert, Robert Wagner, Richard Basehart, Joseph Cotten, James Darren, Sugar Ray Robinson, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Columbia, Warner
ESTREIA: Cinema Eden (14-6-1973)

TÍTULO: MORTE E TRAIÇÃO (The Fast Kill)
REALIZAÇÃO: Lindsay Shonteff, 1972 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Tom Adams, Sisue Hampton, Michael Culver, Peter Halliday, Patricia Haines, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Politeama (13-6-1973)

TÍTULO: 007-OPERAÇÃO RELÂMPAGO (Thunderball)
REALIZAÇÃO: Terence Young, 1965 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Sean Connery, Claudine Auger, Luciana Paluzzi, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA (cópia nova): Cinema S. Jorge (13-6-1973)

TÍTULO: OS BOINAS VERDES (The Green Berets)
REALIZAÇÃO: John Wayne, 1967 (EUA)
INTÉRPRETES: John Wayne, David Janssen, Jim Hutton, etc
DISTRIBUIÇÃO: Columbia-Warner
ESTREIA (cópia nova): Cinema Alvalade (14-6-1973)

Três estreias e duas reposições constituem a razão de ser da presente nota. Razão de peso que muito nos custou a aguentar. Na verdade, comecando pelas estreias, **Profissão: Bígamo** está abaixo de toda e qualquer classificação (história de um empregado de **wagons-lits**, que tem uma mulher em Munique, uma outra em Roma, e ainda se entretem pelo caminho). Co-produção germânico-italiana, este filme de François Legrand (que já fizera a **Casta Suzana**) é qualquer coisa de indiscritível, de tal forma é repugnantemente mal feito, mal acabado, idiota e despudorado (não, não estamos a falar de erotismo, mas de pornografia ...).

Cidade no Fundo do Mar, de Irwin Allen, procura ser uma aventura de ficção científica e acaba por ser uma monotonia chapada, com cenários de um primarismo confrangedor, uma intriga verdadeiramente insustentável (o ouro americano, envolvendo uma substância qualquer — H 128 —, é enviado para uma cidade submarina, por motivos de segurança) e uma ideologia mais do que suspeita

Quanto a **Morte e Traição**, de Lindsay Shonteff (o mesmo que dirigira uma históriazinha, meio «espionagem», meio «policial», com certo interesse e o título **Licença para Matar**, protagonizada, aliás, pelo mesmo Tom Adams de agora) é mais uma descrição de um «golpe» fabuloso, desta feita o roubo de um carregamento de diamantes, no valor de alguns milhões de dólares. Tudo muito desinteressante e já visto.

Vamos agora falar, rapidamente das duas reposições da semana. Falar, o mesmo será dizer, recordar o que já aqui se disse sobre ambas as películas, agora confirmados juízos e conceitos. Por exemplo, em relação a **Os Boinas Verdes**, que John Wayne foi adaptar de algumas passagens do romance de Robin Moore, é efectivamente. um filme digno deste actor-realizador actor de mais de uma centena de **westerns** e filmes sempre «sadiamente» violentos, antigo jogador de **football. Os Boinas Verdes** e, assim, o filme de propaganda, feito por um **falcão** dos velhos tempos.

Finalmente, resta-nos **007-Operação Relâmpago**, de Terence Young, que repõe em discussão o mito James Bond, espião com «ordem para matar» que saíu, não do frio, mas da imaginação de Ian Fleming. Haverá quem analise o mito em termos sociológicos, quem defina as obras segundo perspectivas «espectaculares», quem denuncie a violência e aponte o abuso de sexo ... 007 justifica (justificou já) toda uma série de estudos e ensaios críticos, mas a verdade é que a figura permanece excitante, num plano de imaginação e aventura, sendo mesmo o que de melhor a década de 60 ofereceu em matéria de inovação, em filmes de estilo «super-espectacular». Que, hoje em dia, já fazem figura de raridade exótica de um passado nostálgico, tal o grau de ingénua inverosimilhança que os episódios, como este **Operação Relâmpago**, ostentam. Enfim, não sendo um grande filme, **007** é ainda um bom divertimento. Por vezes delirante e convulsivamente caótico. E sempre muito mais sadio e digno do que qualquer **boina**, por mais **verde** que seja

Siderurgia em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — (ANI) — A Siderurgia de Tete, que inicialmente se pretendia ficasse situada na Benga, vai ser instalada no Matundo, frente à capital do distrito.

O local agora escolhido parece oferecer melhores condições, ficando, também, mais próximo do futuro porto fluvial a construir no Matundo e destinado ao escoamento, através do rio Zambeze, de diversas produções da região, entre elas os minérios.

Sabe-se ainda que já foram feitas reservas de ferro que permitam o funcionamento contínuo, durante os próximos vinte anos, deste complexo siderúrgico, situando-se estas reservas a menos de setenta quilómetros do local onde vai ser instalada a indústria.

CINEMA NO MUNDO

BELMONDO — hilippe de Broca está a rodar em Paris o filme intitulado «Como Destruir a Reputação do Mais Celébre Agente Secreto do Mundo», com Jean Paul Belmondo no protagonista. Em Setembro, Belmondo entrará num filme sobre Stravinsky, que Alain Resnais está a preparar e em que contracena com Charles Boyer.

CINEMA AMADOR COM QUALIDADE — Realizou-se em Menton o primeiro Festival de Cinema e de Fotografia de Amadores, sob a presidência de Jean Touzet, secretário-geral do Festival de Cannes, que declarou: **«Os filmes que vi podem comparar-se com as curtas-metragens apresentadas em Cannes, o que significa que o cinema amador merece ser encorajado»**.

MAIS UM PAPEL PARA WARREW BEATTY — O produtor e realizador Alan J. Pakula contratou Hume Cronyn para um dos principais papéis do seu próximo filme, «The Parallax View», com Warren Beatty e Paula Prentiss nos protagonistas.

JACQUELINE BISSET — Jacqueline Bisset, que se estreou no cinema com «Le Knack» e «Cul de Sac», desempenhou papéis principais, em «Bullit» e «Airport». A propósito da sua estreia no cinema, Jacqueline Bisset declarou: **«No início pretendia apenas sentir-me satisfeita comigo mesma. Hoje vejo que é necessário acima de tudo, pensar no público. O cinema não é tudo na minha vida. Não penso noutra coisa que não seja dançar e viver no campo»**.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

MALVEIRA

A 20 kms. de Lisboa
5.ª feira 21, às 5 da tarde
FERIADO NACIONAL

A CORRIDA DO ANO

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA

Forcados Amadores de Santarém

8 TOIROS da Ganaderia do Ex.mo Sr. Visconde da Corte

Simplesmente... Candy

A MARIA FOI-SE EMBORA E JÁ NÃO FAZ FALTA. SUBSTITUÍ-A PELA **CANDY C 134** E PASSEI A TER MAIS TEMPO LIVRE, PARA O MEU MARIDO E PARA AS MINHAS AMIGAS. AGORA É TUDO MAIS **FÁCIL**! BASTA CARREGAR NO BOTÃO E ELA FAZ TUDO **AUTOMÁTICAMENTE**, SEM RUÍDOS OU DOENÇAS. A ROUPA FICA IMPECÁVEL E TUDO ISTO COM SURPREENDENTE **ECONOMIA !**

- Lavagem Biológica Automática
- Arrefecimento gradual da temperatura da água
- Operação anti-ruga para tecidos delicados
- Recipientes independentes para detergentes (2), branqueador e amaciador
- ECONOMIZADOR TOTAL

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

Candy
concepção e experiência

mais técnica, melhor serviço

DL/GERAL

FIL 73

decorama

ACTUALIDADE

é uma constante dos nossos designers

LINHA Pop

um desenho versátil, funcional, sem limitações de ambientes

CONVIDAMO-LO A VISITAR-NOS PARA QUE NOS JULGUE.

Pavilhão-CD Stand 310/16

CEM MIL PORTUGUESES NA VENEZUELA

CARACAS; (L) — Segundo informa o semanário «Voz de Portugal» que se publica em Caracas, «cem mil portugueses trabalham pelo engrandecimento da Venezuela e dignificam o labor lusitano além-atlântico».

Portugal na Venezuela basta dizer que 70 por cento do comércio de abastecimento de Caracas (mais de dois milhões de habitantes) é controlado pelos portugueses, e a maioria dos quais oriundos da ilha da Madeira.

Caracas é um mercado potencial para os produtos alimentares portugueses: vinhos, concentrados de tomate, azeite, águas minerais e tantos outros.

De início, os emigrantes portugueses dedicaram-se à agricultura e ao comércio, mas a breve trecho passaram a interessar-se pela indústria e hoje detêm posição de relevo na indústria do vidro, embalagens, trituração de pedra, recauchutagem de pneus, carroçarias para automóveis, transportes (a sua quase totalidade é explorada por portugueses) e hotelaria.

Vinho a martelo na Lourinhã

LOURINHÃ, 19 — Fiscais da Inspecção das Actividades Económicas e guardas da P.S.P. estiveram na freguesia da Moita, numa tentativa para conseguirem apurar se têm ou não consistência as notícias postas a correr, segundo as quais aquela freguesia seria um dos lugares onde se fabrica vinho a martelo.

Os agentes da autoridade actuaram na sexta-feira passada, à tarde, segundo fontes fidedignas. Desconhece-se se alguém foi detido mas é tido como certo que foram retiradas amostras de vinho armazenado.

A questão do vinho a martelo tem últimamente alertado toda esta região. A fabricação do vinho falsificado teria começado a cerca de dois anos, em moldes industriais.

Mira Gaia e Sobral, aldeias do concelho, também teriam sido visitadas pelos agentes da autoridade.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Reuniu-se mais uma vez o Rotary Clube de Almada. Durante a sessão foi analtecido o facto de Almada ter ascendido à categoria de cidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Quintão «Café Aliança» — FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

VISITE O STAND

Nikon

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aproveite levar a sua câmara se desejar que a mesma seja controlada gratuitamente nos nossos instrumentos especiais NIKON.

Um técnico especializado encontra-se ali à vossa disposição bem como pessoal habilitado a fornecer todas as informações sobre o material NIKON.

MUITA TÉCNICA E ALGUNS TÉCNICOS A CONCEBERAM É A TEKNIKA

UM TÉCNICO APRESENTA E DEMONSTRA É UM DOS NOSSOS VENDEDORES ESPECIALIZADOS

UM TÉCNICO CUIDADOSO A ASSISTE É MEMBRO DO NOSSO LABORATÓRIO, TREINADO PELA G. C., DO JAPÃO

UM TÉCNICO EXPERIENTE NOS CONSULTARÁ É VOCÊ

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS COM VISOR OU IMPRESSÃO, PERCENTAGEM AUTOMÁTICA COM IDL, CÁLCULO TÉCNICO, FACTURAÇÃO, SALÁRIOS, I. T., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO, AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

IBERÁSIA — Importadores & Exportadores, Lda.

R. Alberto Aldim, 22-C-D — T. 975027 — **Alfragide**

Nome .....

Firma .....

Morada .....

Telefone .....

SIMCA

PUBLINTER

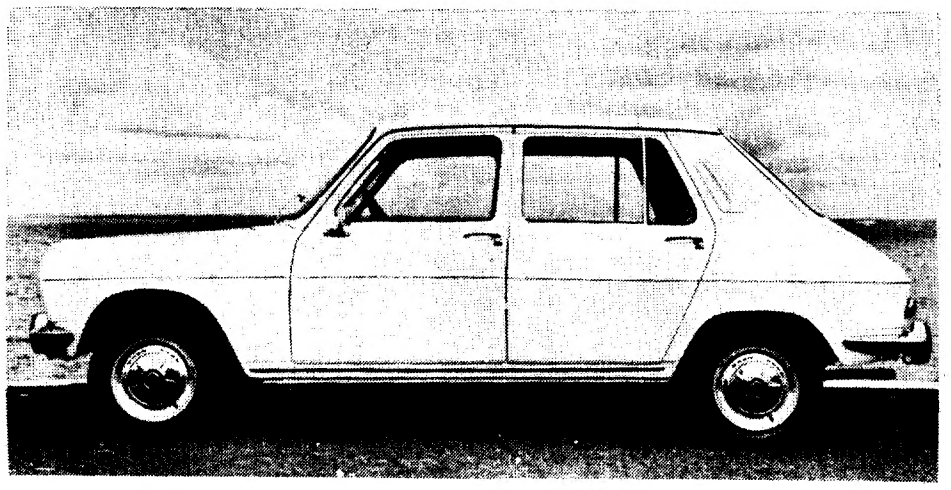
Resposta exacta na cidade ou na estrada

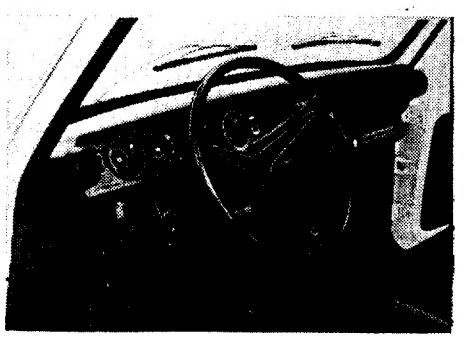
Simca 1.100 GLS

Estilo único, grande conforto, segurança super comprovada, o **GLS** é o que se pode chamar um carro médio que satisfaz todas as exigências de um grande automóvel. E tem 5 portas.

O espaço interior, a funcionalidade e a riqueza dos pormenores técnicos, conferem-lhe a preferência imediata.

MELHOR DO QUE ISTO! O QUE NOS OUTROS SÃO EXTRAS, NO **SIMCA 1.100 GLS**, É EQUIPAMENTO DE ORIGEM INCLUIDO NO PREÇO...





CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- 4 CILINDROS 1118 cm3.
- POTÊNCIA 60 CV. DIN ÀS 6.000 R.P.M.
- TRACÇÃO DIANTEIRA
- 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS (Licença PORSCHE)
- RODAS INDEPENDENTES
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS
- TRAVÕES DE DISCO À FRENTE
- VELOCIDADE MÁXIMA 145 Km/hora
- MALA 370 dm3
- 5 PORTAS

EXTRAS SEM PREÇO EXTRA

- PNEUS RADIAIS 145 SR-13
- SERVO—FREIO
- ASSENTOS RECLINÁVEIS
- VENTILAÇÃO ELÉCTRICA
- TOTALIZADOR QUILOMÉTRICO
- TRANCA DE DIRECÇÃO
- RELÓGIO/ISQUEIRO
- ALCATIFAS
- PORTA—LUVAS C/FECHADURA
- PARA-CHOQUES COM PROTECÇÃO DE BORRACHA
- ESPELHO INTERIOR RETROVISOR CONTRA ENCANDEAMENTO

PREÇO TOTAL 92.800$00

CHRYSLER

CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

DL/GERAL

O EMBAIXADOR DA ALEMANHA NA FIL

Aumentaram para 132 milhões de marcos os investimentos em Portugal

. . O dia de hoje na Feira Internacional de Lisboa é dedicado à República Federal da Alemanha, durante o qual o embaixador da Alemanha em Lisboa, senhor Ehrenfried von Holleben, ofereceu uma recepção a membros do Governo, do Corpo Diplomático acreditado no nosso país e numerosas individualidades da vida económica portuguesa, no restaurante da Feira.

. . O embaixador da Alemanha chegou à Feira cerca das 12 horas. Seguiu-se uma visita aos «stands» de expositores alemães; às 13 e 30 houve recepção no pavilhão G; às 14, visita às missões comerciais da Dinamarca, França, E. U. A. e Finlândia; às 15, curso de «design» de embalagem, orientado pelo dr. Luís Sicre Carnut e promovido pelo Centro Nacional de Embalagem; às 17 e 30 está previsto um colóquio subordinado ao tema «Investimentos em Angola», promovido pela Direcção dos Serviços Industriais de Angola, enquanto que no auditório terá lugar, à mesma hora, uma reunião promovida por uma firma comercial.

. . Este ano, o pavilhão oficial da Alemanha está subordinado à temática «A indústria alemã de veículos de duas rodas». A cidade de Berlim, um grande centro industrial, está novamente representada na Feira de Lisboa.

. . No discurso proferido o embaixador alemão, depois de ter saudado a presença dos berlinenses com o seu «stand» próprio, afirmou:

. . «Já que se tornou uma tradição que o ebaixador alemão no Dia da Alemanha na F. I. L. dê aos seus convidados alguns esclarecimentos quanto ao ponto necrálgico das relações económicas luso-alemãs, desejaria fazê-lo também hoje. Em conexão com as minhas declarações no ano passado, em que se continham esperanças e previsões em referência a três pontos muito importantes: a evolução da troca de mercadorias entre os dois países; aos investimentos alemães em Portugal e à ligação de Portugal com as Comunidades Europeias; os investimentos alemães aumentaram muito substancialmente no decurso dos últimos doze meses — segundo estatísticas alemãs estes investimentos de capital em Portugal aumentaram entretanto para 132 milhões de marcos (aproximadamente 11,8 biliões de escudos); e a troca de mercadorias evoluiu favoravelmente para Portugal na medida em que as compras de Portugal na Alemanha aumentaram de 8,5 por cento, enquanto as vendas de Portugal à Alemanha subiram de 35 por cento.»

Não há falta de madeira em Portugal

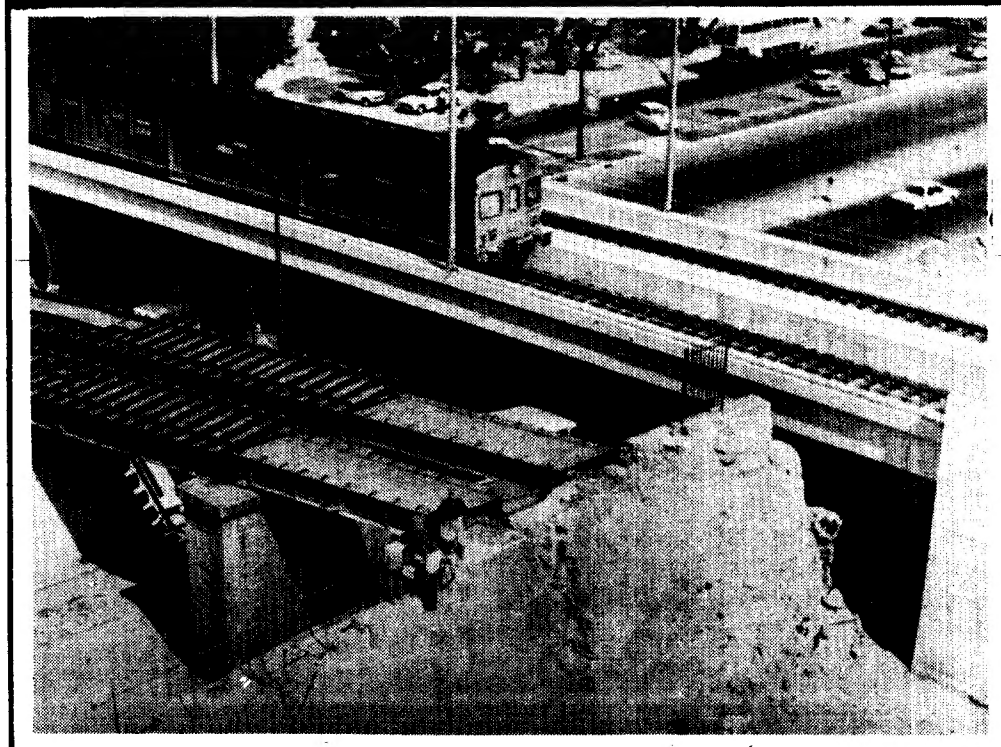
. Não há falta de matéria-prima (pinheiro e eucalipto) mas sim de estruturas válidas para o abate e distribuição, foi a principal conclusão a que chegou o VI Colóquio Nacional das Indústrias de Madeira, que agora terminou e cujas sessões tiveram lugar no Centro de Formação Profissional para as Indústrias de Madeira, no Porto.

Principal matéria-prima na fabricação do papel este produto tem vindo a sofrer, ultimamente, uma procura maior em virtude do desenvolvimento surgido a todos os níveis.

A par daquela conclusão, foi dado reconhecer que muitas empresas não dispõem de meios para se auto-abastecerem de matérias-primas, pelo que se deverão organizar urgentemente estruturas convenientes por meio de agrupamentos a estudar. Com essa finalidade, o Grémio deverá promover a criação de grupos de estudo, a nível regional.

Na penúltima conclusão pretende-se que os grupos de estudo à escala regional promovam o máximo aproveitamento dos meios de acção e das potencialidades disponíveis nas regiões. E, por último, dado o apoio que poderá esperar-se da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, deverá o Grémio solicitar a sua colaboração para estudo das soluções possíveis à escala regional, incluindo apoio no domínio dos equipamentos.

VIADUTO POSTO, VIADUTO MORTO



Com a entrada em serviço do novo viaduto para serviço de comboios, sobre a Avenida da República, a Entrecampos, começou a demolição do velho viaduto que durante muitas dezenas de anos prestou serviços preciosos. O fim das obras ainda não está previsto, **motivo por que a nova face da Avenida ainda não tem data. O que é certo é o trânsito ser muito facilitado.**

FINALMENTE

Concedido o aumento aos guarda-rios e cantoneiros

Um leitor que se identifica mas pede o anonimato e que presumimos ser guarda-rio ou cantoneiro ou, pelo menos, esteja ligado aos referidos trabalhadores, enviou-nos uma carta que transcrevemos e da se pode inferir que, finalmente, foi concedido, como era de justiça, o aumento de 15 por cento aos guarda-rios e cantoneiros: «Embora não sem custo, mas também aos cantoneiros das Estradas e aos guarda-rios da Hidraulica foi concedido o aumento de 15 por cento (500$00 mensais) como ao restante funcionalismo e a eles também a partir de Março p.p. Não podem aqueles serventuários do Estado deixar de estar gratos e reconhecidos ao prestimoso jornal de V. Ex.ª pela inegualável ajuda e eficiente prova de solidariedade e defesa de seus legítimos direitos e interesses. Acabou por prevalecer, como não podia deixar de ser, a promessa pública do snr. Presidente do Conselho e para tal foi preciosa a inequivoca e abnegada ajuda prestada pelas notícias e comentários dos jornais, no apoio e defesa prestada a modestos mas dignos cidadãos.

Parabéns ao jornal de V. Exas e que o exemplo sirva de estímulo a todos quantos se batem e pugnam por causas justas, e sirvam também de confiança e esperança para aqueles que de ajuda e proteção carecem.

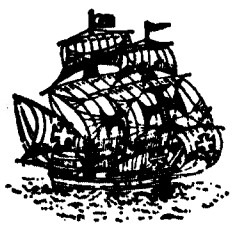
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo e Álvaro. Praça dos Duques — BEJA

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR
150$00 e 120$00

VESTIDOS PARA SENHORA
SÃO MILHARES A 150$00
E TAMBÉM
CAMISAS PARA HOMEM
67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
APENAS POR 50$00 CADA

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS
Tecidos
Almirante, Lda.



AV. ALMIRANTE REIS. 23 - A

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Completamente GRÁTIS
DETERGENTE PARA UM ANO
na compra de uma máquina
de lavar roupa em
A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63

DL/GERAL

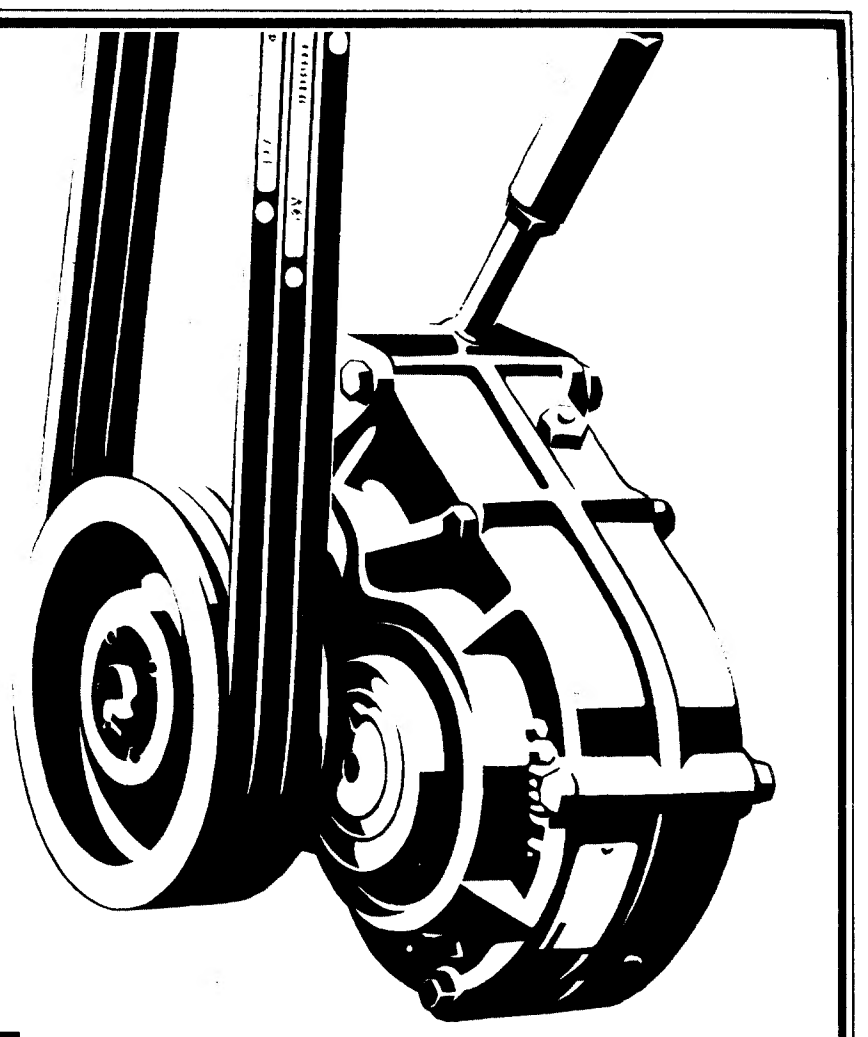
SATÉLITE
GRUPO D • 18 ANOS
2.ª SEMANA
. . . subitamente, o mistério entrou na sua vida!
JEANNE MOREAU
(PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE CANNES)
JEAN-PAUL BELMONDO

RECUSA
(MODERATO CANTABILE)
TALMA FILMES
um filme de PETER BROOK

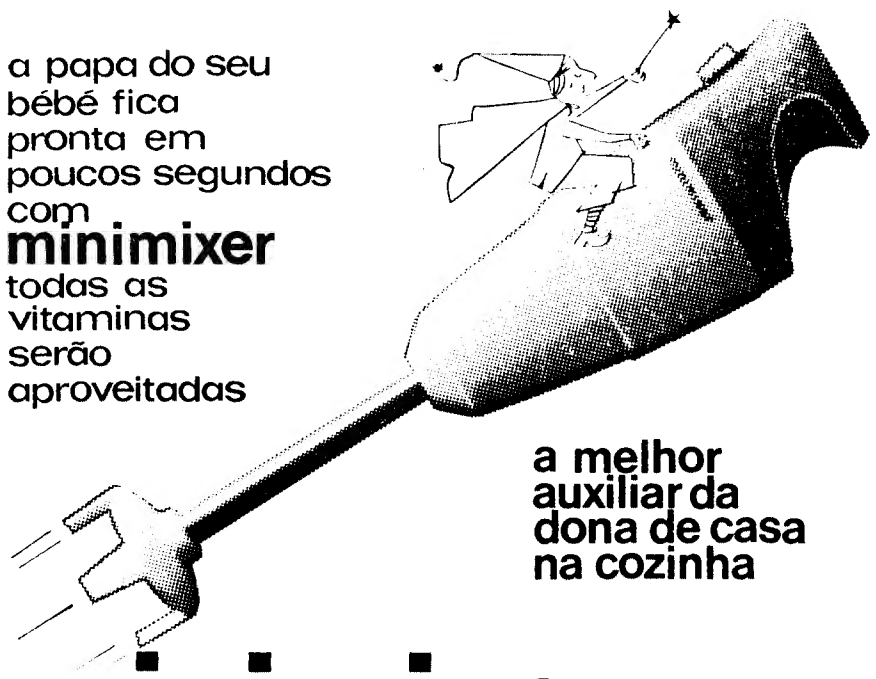
Festival do Filme Publicitário de Cannes

Seguiu para Cannes Guilherme Lopes Alves, Art Director da MARCA-Agência de Publicidade, que naquela cidade assistirá ao XX Festival Internacional do Filme Publicitário, que se realiza no período de 18 a 23 do cotrrente.

Integrando-se no conjunto de representações que a UNIVAS aí terá presentes, Lopes Alves manterá contactos com os Art Directores das demais agências componentes do UNIVAS Network, do qual a MARCA é a associada portuguesa.


fenner
sistemas de transmissão
- correias industriais tipo: normal, especial, timing belt, para variadores
- polies normais
- polies variadoras de velocidade
- uniões «fenaflex»
- casquilhos cónicos de aperto

auto lusitânia, lda. av. da liberdade·75·79·lisboa·2
PUBLIFIRMA

COMO POR ENCANTO...

a papa do seu bébé fica pronta em poucos segundos com minimixer todas as vitaminas serão aproveitadas
a melhor auxiliar da dona de casa na cozinha
minimixer
é formidável
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes exclusivos para: Portugal Continental e Insular
MAXI QUALIDADE
MINI PREÇO
NOVIMPORTA Centro Comercial de Importação, Lda.
ESTRADA DA LUZ, 173 - A-B-C-D - TEL. 782694 - LISBOA
EM EXPOSIÇÃO NO STAND N.º 1683/84 DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

ARTES PLÁSTICAS

GUACHES DE KIRA

Na Galeria Opinião, está aberta ao público todos os dias, das 10 às 20 horas, até 29, uma exposição de guaches de Kira, subordinados ao título genérico «Histórias de pássaros».

EXPOSIÇÃO DE RAUL HERÉDIA

Foi inaugurada na Galeria «Diário de Notícias» uma exposição de gravuras do artista Raul Herédia, que está aberta todos os dias, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19, até 26.

PAISAGENS PORTUGUESAS

Até ao dia 28, está patente numa das salas do Ginásio Clube Português, uma exposição de paisagens portuguesas, consitituída por trinta trabalhos da autoria do dr. Angelo Mario Caruso, professor de ginástica de nacionalidade italiana.

em 3 linhas

Foi o lugar de subdirector da Escola Industrial de Fonseca Benevides, em Lisboa.

///

Ao conselho de gerência da Escola de Enfermagem da Guarda preside a sr.ª D. Lucrécia Odete Neves Ramalho, monitora-chefe, interina.

///

Foi concedida uma comparticipação ao Sport Lisboa e Fanhões para a obra de electrificação do seu campo de jogos.

///

Foi ampliado até 31 de Dezembro próximo o prazo concedido à Câmara Municipal de Coimbra para a obra de construção da Rua Arantes e Oliveira.

///

O dr. Manuel Henrique Vieira de Sousa Torres foi nomeado chefe de divisão do quadro único do pessoal dirigente e técnico dos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional.

///

No dia 1 de Julho, reunem-se, no Porto, numa festa de confraternização, os soldados expedicionários do antigo Batalhão 786, então em serviço de soberania em Quitexe (Angola).

Falta de especialistas em documentação científica cria estágios de habilitação em Angola e Moçambique

Por despacho conjunto dos ministros da Educação Nacional e do Ultramar e devido à carência de técnicos especializados em documentação científica, especialmente destinados às bibliotecas universitárias, determina-se a criação de um estágio de habilitação especialmente para o pessoal técnico das bibliotecas universitárias de Luanda e Lourenço Marques. A obtenção de aproveitamento nestes estágios será, além de elemento preponderante para futuras promoções, condição indispensável para o ingresso na categoria de encarregado de biblioteca e de técnico auxiliar das bibliotecas universitárias, para a entrada nos quadros futuros de técnicos auxiliares e encarregados de biblioteca já contratados além do quadro.

Poderão concorrer ao estágio os actuais encarregados das bibliotecas universitárias, catalogadores presentemente em funções nessas bibliotecas, quaisquer funcionários com o curso geral dos liceus ou equivalente e funcionários dos departamentos de bibliotecas e arquivos dos Institutos de Investigação de Angola e Moçambique, a indicar pelos respectivos directores.

Em relação aos programas do curso, o despacho inclui as cadeiras de ««Administração de bibliotecas», «Catalogação», gação», «Classificação», «Dactilografia e reprografia».

Os corpos docentes serão nomeados pelos ministros do Ultramar e da Educação Nacional e serão abonados com uma gratificação equivalente ao pagamento de regências teóricas, com ajudas de custo e transporte.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

Faz-se saber que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites, na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas para o concurso público referente à empreitada da obra de: Revestimentos **Betuminosos em diversas estradas e caminhos municipais — 15.ª Fase»**

com a base de licitação de ..... 640 000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado um depósito provisório de 16 000$00, na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem da Câmara Municipal mediante guias a preencher pelos concorrentes.

O processo de concurso, encontra-se patente, todos os dias úteis, nos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal durante as horas de expediente.

A abertura das propostas realizar-se-á, perante a Câmara Municipal, pelas 17 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

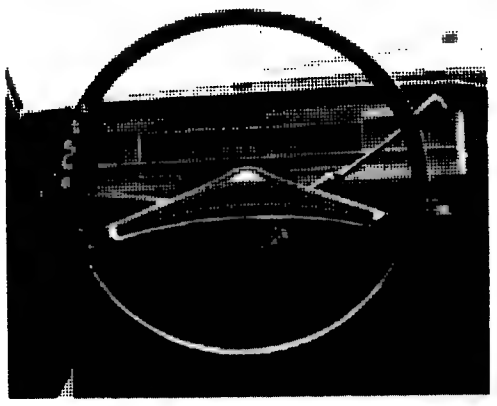
Paços do Concelho de Tomar, 15 de Junho de 1973.

O PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL

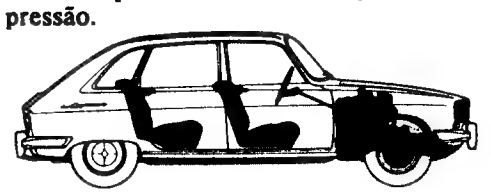
Dr. Manuel dos Santos Machado

Conviver com o Renault 16 é um prazer.

Quem compra um Renault 16 sabe o que vai comprar. E goza, antecipadamente, com as perspectivas de convívio com um carro potente, cómodo e ultra-seguro.



Ao construir o Renault 16, a Renault dotou-o com todas as qualidades para o melhor convívio com o automobilista: Travões de disco assistido por servo-freio; suspensão altamente flexível, independente às quatro rodas; motor 1600, em alumínio super-resistente, com cambota de cinco apoios; 71 cv SAE; sistema de arrefecimento rápido, comandado por termostato.
Tudo isto para não falar na célebre tracção à frente, para a qual as curvas difíceis não existem.
Enfim, a Renault construiu um grande carro. Cheio de conforto.
Todo espaço. Um carro que honra quem o guia.
Motor 4 cilindros - 1565 cm³ - cambota de 5 apoios - 70 cv SAE - 150 Km/h - 4 velocidades sincronizadas - travão de disco às rodas da frente - suspensão independente às 4 rodas - travagem assistida por servo-freio e repartidor de pressão.



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente.

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DL/GERAL

A Lacticoop no caminho certo do cooperativismo

. Em duas sessões, reuniu em Assembleia Geral ordinária, sob a presidência do rev. padre Francisco Mendes Sequeira, a «Lacticoop» — União de Cooperativas de Produtos de Leite de Entre Douro e Mondego, SCRL., para discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1972 e para deliberação de outros assuntos importantes.

Na 1.ª reunião, efectuada em 14 de Abril, na Junta Distrital de Aveiro, a Assembleia aprovou, por unanimidade, o Relatório e Contas, a distribuição de resultados e o parecer do Conselho Fiscal. Elegeu ainda um Grupo de Trabalho, constituído por um representante de cada cooperativa para estudo dos restantes pontos da Ordem do Dia. Na 2.ª reunião, de 9 do corrente, em Sever do Vouga, foram apreciados novamente os pontos 2, 3 e 4 da Ordem do Dia, bem como as alterações e aditamentos propostos pelo Grupo de Trabalho, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

Assim, foi aprovado a elevação do capital social de 400 para 1000 contos; a alteração de vários artigos estatutários; e um Regulamento Interno da Lacticoop.

Passando à análise da conta de exploração, verifica-se que naquele ano foram distribuídos às cooperativas associadas — Aveiro, Ilhavo e Vagos, Arouca, Oliveira de Azemeis, Sanfins e do Vale do Vouga —, 1.658.095$20 de resultados, tendo sido obtido um resultado positivo de exploração de 2.013.792$80. Quanto à exploração geral, o movimento da Lacticoop atingiu a considerável verba dos 56.047.859$30. No que respeita ao volume de investimentos, em apetrechamento fabril, ronda a casa dos 11.500 contos, elevando-se o montante de reintegrações de capital a 4.550.723$00, o que cobre o volume daqueles referente aos anos de 1968 a 1970, não indo as ajudas do Estado, até ao momento, além dos 4 mil contos.

Entrando-se no campo do movimento cooperativo leiteiro da Região Entre Douro e Mondego, refere-se que duma maneira geral, os volumes de leite recepcionados dos associados vêm aumentando desde 1967, não obstante pressões exercidas nalgumas áreas. Assim, entre 1968 e 1972 as variações foram da ordem dos 57% (Arouca), 17,4% (O. Azemeis), 64,5% (Sanfins) e 88,3% (Vale do Vouga), tendo sido instalados num só ano de actividade, 55 salas de ordenha mecânica colectiva.

Por seu lado, a Lacticoop movimentou em 1972 cerca de 12 milhões de litros de leite — mais três milhões e quinhentos mil que em 1971.

Deixa ainda perceber o Relatório, que as cooperativas associadas que entregaram leite à Lacticoop obtiveram a melhor valorização por litro de leite da região e das melhores do país — 3$42 e 3$59, respectivamente, como preço médio adiantado e preço médio final, conseguido após a distribuição do bónus.

Alude-se ainda a propósito, à falta de paridade entre a subida de preços de leite ao produtor e as elevações dos custos de mão-de-obra e outros factores de produção, assim como à falta de investimentos que se nota no sector, o que se comprova com o recurso à importação de leite espanhol em 1972.

Quanto aos produtos fabricados para o consumo público, a Lacticoop forneceu êm 1972 cerca de 300 toneladas de queijo, 150 toneladas de manteiga, 250 mil litros de leite aromatizado e cerca de 3 milhões de litros em embalagem perdida. Da litragem enviada da Beira Litoral para Lisboa, cerca de 38 milhões de litros, as cooperativas enviaram um quantitativo de 16 milhões, resultando daí um sacrifício para elas de cerca de 42,4%.

Dr. Manuel d'Assunção

O funeral do dr. Manuel d'Assunção, que saiu da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres constituiu sentida manifestação de pesar, pois tratava-se de uma figura de relevo como médico, pela sua vasta cultura e pendor artístico.

Antigo director dos Serviços Médicos da Imprensa Nacional, foi, durante anos, médico da Embaixada da Itália e da Nunciatura Apostólica e ainda de diversas empresas industriais e agências de navegação.

O dr. Manuel d'Assunção contava 78 anos, era casado com a sr.ª D. Hilda Senna d'Assunção, pai das sr.ªs D. Maria Manuela Senna d'Assunção Costa e Almeida e D. Maria Emília d'Assunção Muller; sogro do sr. Joaquim Costa Almeida e do comandante Daniel Simões Muller, falecido; avô de Manuel José d'Assunção Muller, da pintora D. Maria Manuela d'Assunção Muller Serra Lopes, D. Zita Maria d'Assunção Costa e Almeida, finalista de Agronomia, dr. Daniel d'Assunção Muller, assistente da Faculdade de Ciências e D. Maria Emília d'Assunção Muller, estudante; irmão da sr.ª D. Helena d'Assunção Sousa, do capitão da Marinha Mercante Alberto d'Assunção e Hugo d'Assunção e tio do falecido pintor Manuel d'Assunção.

O NÓ RODOVIÁRIO DE PAÇO DE ARCOS ENTROU EM FUNCIONAMENTO

O nó rodoviário de Paço de Arcos foi ontem aberto ao trânsito, depois de inaugurado pelo almirante Américo Thomaz.

A obra realizada constou essencialmente, na criação de faixas unidereccionais, eliminando viragens à esquerda na via principal, e na construção de um viaduto para passagem inferior das restantes vias do nó.

Depois do nó rodoviário da Boa Viagem, entra agora em funcionamento o de Paço de Arcos e segundo o plano, prevê-se que este ano seja iniciada a construção de novo nó em Oeiras. Pretende-se com este sistema de nós, aumentar a fluidez e a capacidade de escoamento do tránsito na marginal da Costa do Sol.

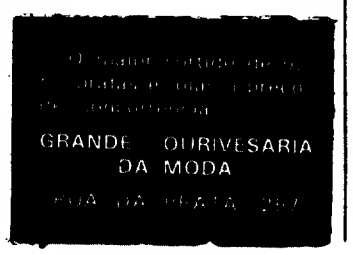
J. PIMENTA COMPARTICIPOU NA SUA CONSTRUÇÃO

Os Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta comparticiparam com 1.650 contos (juntamente com a Junta Autónima das Estradas e Câmara Municipal de Oeiras) na construção do novo nó rodoviário de Paço de Arcos que importou em 6.600 contos.

Igualmente a empresa J. Pimenta se responsabilizou pela construção, em comparticipação (em regime de contrato de urbanização) do Pavilhão Gimnodesportivo de Paço de Arcos, bem como pelo apetrechamento do posto médico.

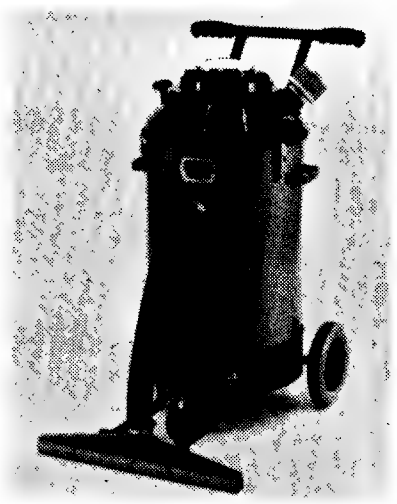
Seguros de crédito

Foram nomeados, sob designação do Ministério do Ultramar e da Companhia de Seguros de Créditos, componentes da Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional o dr. Nelson Soares Leitão. e eng. António de Matos Morais.



Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.as Feiras durante todo o ano.
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.
CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

BVC
ASPIRADORES DE POEIRAS E LÍQUIDOS

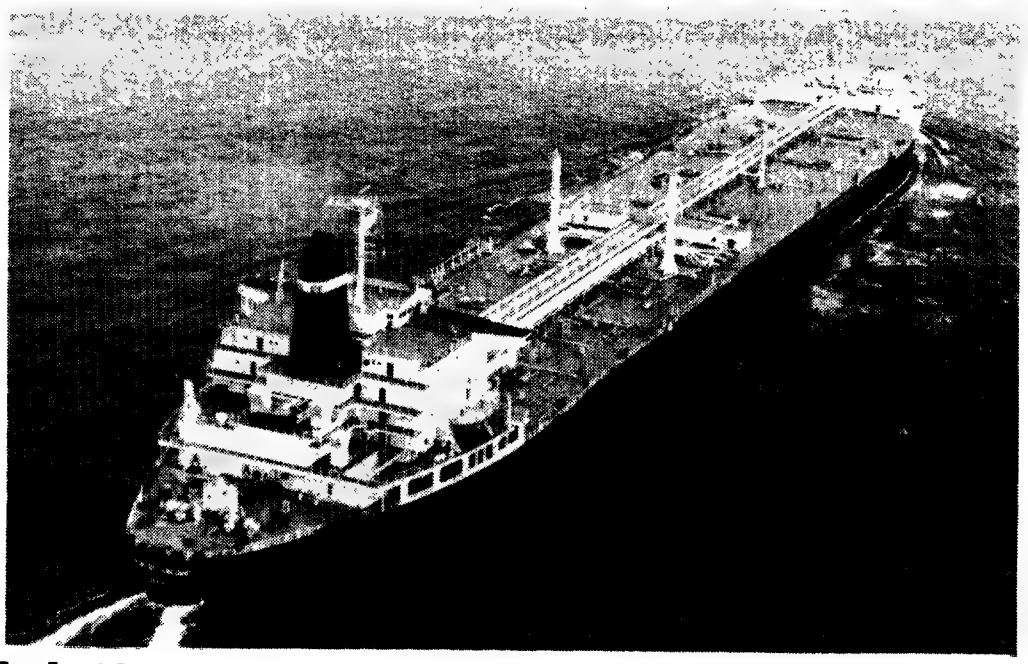


Pioneira no campo da limpeza industrial, a VADECA é a única empresa nacional habilitada a resolver todos os problemas de limpeza, por mais difíceis que se apresentem, dada a extensão da gama dos produtos que representa.
A VADECA proporciona-lhe, conforme o seu problema:
– Aspiradores de poeira;
– Aspiradores mistos de poeira e líquidos;
– Varredoras/manuais por propulsão ou eléctricas (baterias);
– Máquinas de polir, de esfregar e raspar;
– Máquinas automáticas de lavar e de aspirar.

VADECA
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS LOTE 2 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO 210 PORTO

ESTREIA AMANHÃ
CINEMA CASTIL
GRUPO D • 18 ANOS
quando o amor acaba... a vida recomeça!

MARLENE JOBERT
JEAN YANNE
PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA NO FESTIVAL DE CANNES 1972
QUANDO O AMOR ACABA
"nous ne vieillirons pas ensemble"
um filme de MAURICE PIALAT
EASTMANCOLOR
COMPANHIA DE FILMES



Lubrificado pela Sacor o "Ortins Bettencourt"

O Presidente da República visitou ontem o novo navio mercante da Soponata que acaba de chegar ao Tejo com o maior carregamento de ramas de petróleo entrado em Portugal. Baptizado com o nome do oficial da Armada, «Ortins Bettencourt», o barco foi construído no Japão e lubrificado através dos Serviços Internacionais de Marinha SACOR, com produtos fabricados na Refinaria do Porto

A SILENO - Sociedade de Bebidas, Lda. no Clube Barmen

Realizou-se no passado dia 14 no Club Barmen de Portugal um cocktail oferecido pela Sileno — Sociedade Distribuidora de Bebidas Lda. para apresentar as novas composições à base de «Grand Marnier».

No momento que o sr. Parreira do Amaral saudava os presentes

JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

(O AUTOR DE MEU PÉ DE LARANJA LIMA)

TARDE DE AUTÓGRAFOS

O CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL, PARA A TARDE DE AUTÓGRAFOS COM O ESCRITOR JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS, QUE SE REALIZA NA SUA LIVRARIA DA RUA DO OURO N.º 158, PELAS 17 HORAS DO PRÓXIMO DIA 20.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA **PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO** DE MÁQUINAS DE LAVAGEM E SECAGEM AUTOMÁTICAS PARA AUTOMÓVEIS E AUTOCARROS

SÍMBOLO

DINI-

CONFIRMAM QUALIDADE
GARANTEM CONTINUIDADE

DE QUALIDADDE

PREMIADA EM ITÁLIA COM A MEDALHA DE OURO

Informe-se sobre o bom funcionamento e assistência das máquinas DINI nos locais e firmas onde se encontram instaladas

BRAGA
— Escola de Condução Central do Sameiro, Lda.
Av. Marechal Gomes da Costa, 706

PORTO
— Garagem Passos Manuel
Rua Passos Manuel, 174
— Garagem S. Carlos
Rua Campo Alegre, 628-684

AVEIRO
— Auto Comercial de Aveiro, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44
— Varidauto, Lda.
Estrada Nacional, 109

COIMBRA
— Socépia
Rua do Brasil, 216

COVILHÃ
— Auto Representações da Covilhã
Rua Marquês de Ávila e Bolama

LEIRIA
— Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda.
Av. Heróis de Angola

VILA NOVA DE OURÉM
— Auto Graça de Ourém, Lda.
Av. D. Nuno Álvares Pereira

TOMAR
— Socépia
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 87

TORRES NOVAS
— Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda.
Av. Dr. João Martins de Azevedo

SANTARÉM
— Duarte & Gouveia, Lda.
Av. D. Afonso Henriques, 1

VILA FRANCA DE XIRA
— Álvaro Agostinho dos Santos
Rua Palha Blanco, 102

TORRES VEDRAS
— Garagem Atlântica, Lda.
Rua Santos Bernardes, 21

ODIVELAS
— Auto D. Dinis de Odivelas
Rua D. Dinis, 37-A-B

AMADORA
— Auto Garagem Nalhas, Lda.
Rua Terra dos Vales, 12-A

PAÇO D'ARCOS
— Socépia
Av. Patrão Joaquim Lopes, 18-A

CARCAVELOS
— Plim-Auto
Rua Manuel de Arriaga, 5

LISBOA
— Auto Monumental do Areeiro, SARL
Rotunda da Encarnação
— Auto Monumental do Areeiro, SARL
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8
— Auto Brasigol
Av. do Brasil, 92-A

LISBOA
— Casa dos Condutores de A do Sul de Portugal, SARL
Rua Ponta Delgada,21-27
— Sonap
Av. Eng.º Duarte Pacheco
— Soserve
Av. Defensores de Chaves, 95
— Estação de Serviço Cidade Nova, Lda.
Av. Frei Miguel Contreiras, 56
— Miranda & Ferrão, Lda.
Av. António Serpa, 22
— Auto Lumiar
Rua Alexandre Ferreira, 2
— Garagem Auto Rigal, Lda.
Rua Custódio Vieira, 4-A - 4-D
— Garagem Auto Ritz
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12-A
— Auto Nova Iorque, Lda.
Av. da Igreja, 52-A
— Autocolave, Lda.
Rua João Pinto Ribeiro
— Rui Nelson de Pina Neves Baleiras
Av. do Brasil, 12
— Garagem Lisboa Parque
Rua Rodrigo da Fonseca

ALMADA
— Lemauto - União de Automóveis, SARL
Av. Marginal

LARANJEIRO
— Ramos & Pinheiro, Lda.
Estrada Nacional, 381-A

BARREIRO
— Fernando da Silva Oliveira
Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 7

MONTIJO
— Américo Correia Vargues
Av. Corregedor Rodrigo Dias, 24

SETÚBAL
— Albuquerque & Martins, Lda.
Av. Luísa Todi, 257

ÉVORA
— Sociedade Comercial Guerin, SARL
Av. S. Sebastião

SANTIAGO DO CACÉM
— Manuel Pires Mendonça
Posto de Santiago (Junto à Pousada)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
— Auto Avenida Acessórios, Lda.
Av. da República, 123

FARO
— Mouzinho, Lda.
Rua Frei Lourenço de Santa Maria, 6
— F. I. A. A. L., Lda.
Largo do Mercado, 2

ALBUFEIRA
— Albuera - Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Lda.

PORTIMÃO
— Mouzinho, Lda.
Av. D. Carlos I, 16

LAGOS
— Mouzinho, Lda.
Estrada Nacional, 120

EM EXPOSIÇÃO NA F. I. L. 73

«ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA»

EXPOSIÇÃO E VENDAS: **Av. Cidade do Porto (Rotunda da Encarnação) — LISBOA - 5**
Telefs. 311713 - 319836 - 316616

DL/ESTRANGEIRO

CIMEIRA SOVIETO-AMERICANA

Os bombardeamentos no Camboja são fonte de divergências

WASHINGTON, 19 (R-FP e UPI-ANI) — Um informador soviético declarou que o acordo que pôs termo à guerra no Vietname «afastou um importante obstáculo às relações sovieto norte-americanas», mas não deixou dúvidas de que os bombardeamentos norte-americanos no Camboja continuam a ser uma fonte de divergência entre os dois países.

Leonid Zamyatin, director da agência Tass e principal informador da delegação soviética fez o comentário na conferência de Imprensa que, juntamente com o secretário presidencial de Imprensa, Ronald Ziegler, deu na Casa Branca, ao terminar o primeiro dia de conversações entre o presidente Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Por outro lado, num sumptuoso banquete que se realizou a noite passada na Casa Branca, Brejnev tentou minimizar a especulação feita por peritos em questões sobre o Kremlin de que individualidades da chefia soviética, partidárias da linha dura, se opõem a melhores relações com os Estados Unidos.

Medidas concretas para o estabelecimento de melhores relações estavam programadas para hoje com a assinatura de acordos tratando de oceanografia, transportes, agricultura e intercâmbio cultural pelo secretário de Estado, William Rogers, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Brejnev e a sua comitiva provocaram admiração entre o corpo diplomático de Washington ao aparecerem em trajo de passeio num banquete de gala.

Entretanto, foram presas 25 pessoas em resultado de manifestações de protesto contra a visita do chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, aos Estados Unidos — anunciou a polícia.

Vinte e três dos detidos são membros da Liga de Defesa judaica: três queimaram uma bandeira soviética no telhado do edifício fronteiro à Embaixada da U.R.S.S. em Washington, e 20 realizaram uma manifestação em frente da Embaixada.

O presidente Nixon ofereceu a Leonid Brejnev, um automóvel de luxo, de quatro portas, e uma carabina feita de encomenda.

A OPOSIÇÃO CHILENA TENTA SUSPENDER UM MINISTRO

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (FE/UPI/ANI) A oposição, que detem a maioria na assembleia nacional, tenta hoje suspender o ministro da Economia, Orlando Millas, afectado por uma interpelação constitucional, apresentada pela Democracia Cristã.

A Millas censuram-se infracções à constituição, no que se refere à distribuição de produtos essenciais, nomeadamente alimentos.

Anteriormente, o mesmo ministro conseguiu sair ilibado de uma acusação semelhante, apresentada pelo Partido Nacional, também da oposição.

Além de Millas, mais dois ministros encontram-se em vias de serem demitidos. Trata-se dos ministros do Trabalho, Luís Figueiroa, e das Minas, Jorge Bitar. Ambos foram responsabilizados pelo não cumprimento de um benefício sindical dos mineiros, estabelecido numa lei que foi o factor determinante do conflito na mina «El Teniente», o qual se prolongou por dois meses.

Atmosfera política pesada em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 19 — (F:P.) — A atmosfera política está pesada, e alguns consideram-na mesmo explosiva. As querelas nas fileiras dos vencedores das eleições, e as respectivas de uma confrontação brutal com as organizações combatentes da extrema-esquerda, constituem os elementos mais evidentes dessa atmosfera. A ocupação nestes últimos dias por grupo de jovens militares peronistas de hospitais, faculdades, rádios e edifícios públicos, constituiram para a maior parte dos argumentos a prova de que somente Perón será capaz de tomar as rédeas do país e evitar que este se precipite no Caos.

Quanto às divergências entre Campora e Perón os grandes jornais da capital nada disseram, e somente «La Opinion» disse numas linhas que o general Perón dissera a Campora que não apreciava nada o papel que este pensava dar-lhe de embaixador extraordinário da Argentina no estrangeiro.

Juan Perón chegará as 15 locais amanhã, devendo ter o acolhimento mais extraordinário de que haverá memória. Três milhões de pessoas foram convocadas para a recepção. Retratos de Perón, de Evita, de Isabel, bandeiras de todos os países americanos, Cuba inclusivé, uma tribuna monumental, etc. constituirão a decoração seis mil metros de tubagens foram instalados para fornecer água necessária à sede dos manifestantes. Desde hoje às 18 horas começam a chegar as vanguardas. Caravanas de manifestantes já estão em marcha há uma semana, vindas de Quiaca, na fronteira com a Bolívia, a 2.000.

Escuta de telefones de jornalistas franceses provoca debate

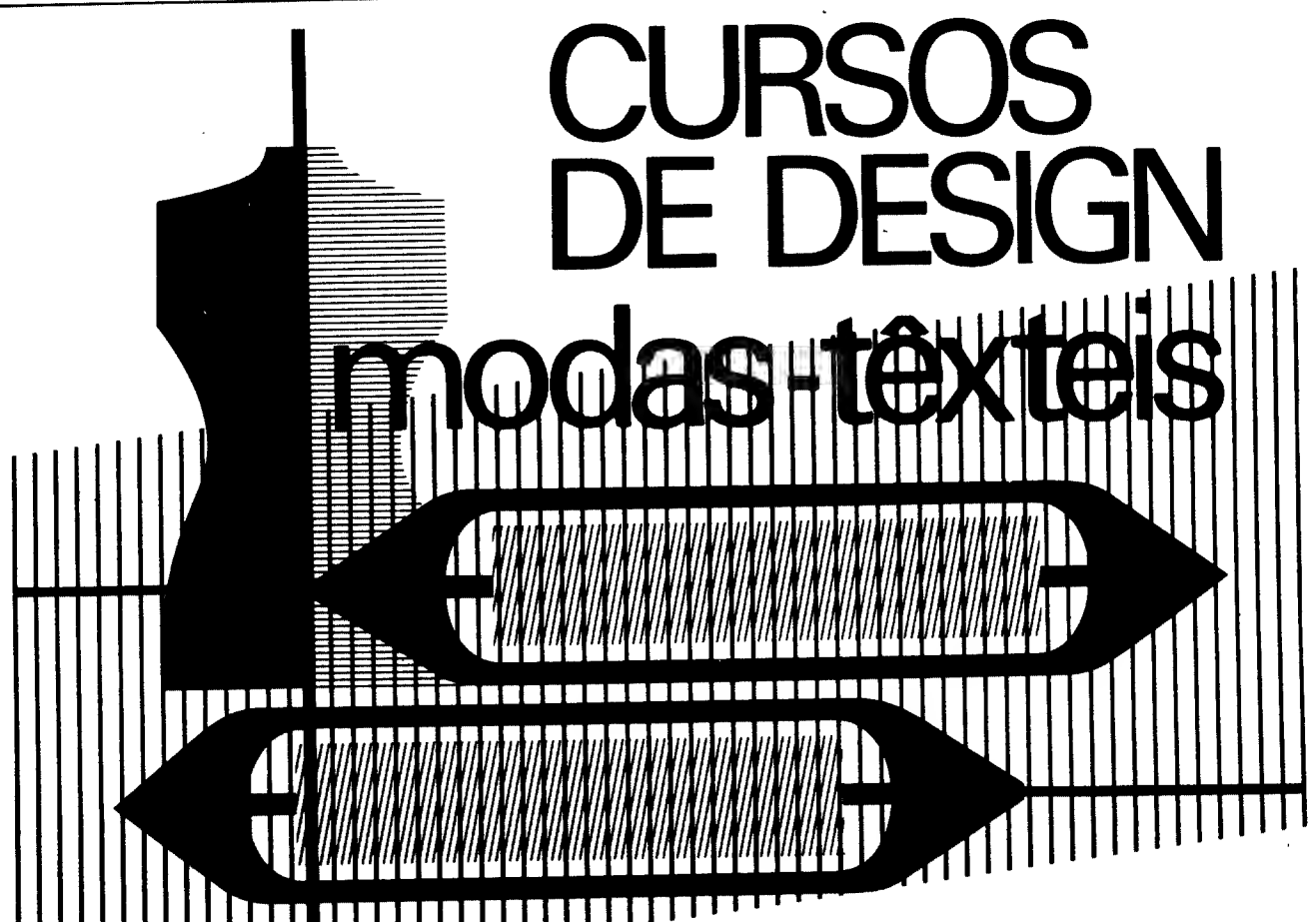
PARIS, 19 — (R) — O Senado francês discutirá hoje a questão da escuta do telefone em França, a seguir a alegações de que telefones de jornalistas estavam sujeitos a isso.

O Senado, a seguir a pedidos de vários membros oposicionistas da esquerda e da direita, iniciará o debate com o senador centrista René Monory, perguntando ao Governo se tenciona acabar com a escuta de telefones em França.

A escuta é ilegal em França a não ser que seja ordenada por um juíz empenhado numa investigação criminal ou aprovada a nível ministerial a pretexto de interesses da defesa nacional.

Todo o caso, frequentemente classificado como o «Watergate do Sena», tornou-se conhecido na semana passada quando o jornal humorístico «Le canard enchâiné» publicou alegadas cópias de conversações oficiais em fita magnética por um dos seus representantes.

Notícias da imprensa desta capital calcularam que os telefones de cerca de 5.000 pessoas estão a ser escutados em França por um complexo militar, fortemente guardado, situado perto da Torre Eiffel.

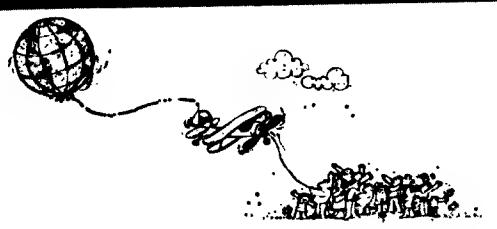


Prosseguindo no seu propósito de dinamizar a exportação nacional, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover dois cursos de Design nas áreas acima referidas – Modas e Têxteis.
Independentes um do outro, os cursos realizar-se-ão no entanto simultaneamente – em Julho próximo e ao longo do período compreendido entre Outubro e Dezembro do corrente ano. A sua regência está confiada a competentes profissionais portugueses e estrangeiros, de sólida formação artística e técnica.
Tanto o curso de Design de Modas como o de Têxteis se dirigem a quantos, de uma maneira geral, se interessam por uma aplicação prática e rentável dos seus recursos de natureza artística. Logo, a alunos ou habilitados com os cursos das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto, assim como do I.A.D.E.; a designers ou estilistas já profissionais, integrados ou não nas indústrias em causa; a quantos, enfim, queiram aliar à sua formação artística de base (pintura, escultura, arquitectura, decoração...) o conhecimento e a prática de uma profissão para cujo domínio aquela mesma formação é verdadeiramente indispensável.
Os alunos que mais se destacarem poderão ainda continuar a sua especialização no estrangeiro, através da frequência de cursos complementares que aí serão ministrados.
Os interessados deverão inscrever-se, mediante o preenchimento de boletim próprio, até 30 do corrente – em qualquer uma das seguintes direcções:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-2.º –Telef. 767410 – 767520 – 767573 – LISBOA 1
Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º – Telef. 380214 – PORTO

UNITAS 73-FFE-56



VIAGENS FABULOSAS

VIAGENS ACOMPANHADAS DE AVIÃO

Itália	— 7.380$00 (dez dias)
Áustria	— 7.750$00 (dez dias)
Copenhague	— 8.100$00 (dez dias)
Áustria - Hungria - - Checoslováquia.	— 9.250$00 (dez dias)
Áustria - Hungria - - Jugoslávia.. ...	— 9.690$00 (dez dias)
Escandinávia	— 13.250$00 (dez dias)

Incluindo estadia

Informações e reservas: Rua Rosa Araújo, 2
Telef. 536971 — LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

DL/ESTRANGEIRO

Watergate: Nixon poderá ser intimado a depōr perante um grande júri

WASHINGTON, 19 UPI/ANI/FP)—O acusador especial Archibald Cox declarou que está a estudar a possibilidade legal de intimar o presidente Nixon a depor perante o grande júri que trata do caso Watergate.

«Creio que existe essa possibilidade — declarou Cox numa conferência de Imprensa — se essa é a melhor maneira de prosseguir a investigação ou se temos bases legais para isso, são questões em aberto».

Acrescentou que também está a estudar a possibilidade de iniciar o presidente antes dos procedimentos de impugnação, quje foram iniciados pela Câmara dos Representantes.

«Temos que assentar se os factos justificam acções desta amplitude» — preveniu Cox, e acentuou que, por agora, acredita que o melhor processo de prosseguir as investigações é continuar a requerer informação e documentos da Casa Branca.

Cox declarara na semana passada que ainda não tinha recebido os registos dos contactos havidos entre John Dean e o presidente Nixon.

MAIS REVELAÇÕES

John Dean retirou 14 000 dólares da caixa da comissão para a reeleição do presidente Nixon, no ano passado, para financiar a sua viagem de núpcias — escreve hoje de manhã no «Washington Post» o jornalista Jack Anderson.

Segundo este, o antigo conselheiro jurídico da Casa Branca retirou a importância da caixa do comité mas nunca mais voltou a pô-la lá. Assim, um projecto de publicidade de 22 000 dólares teve de ser reduzido para 8000 dólares por causa de faltarem 14 000 levados por Dean.

John Dean jurará que o presidente Nixon estava ao corrente da tentativa para abafar o escândalo de Watergate, «isto sem sombra de dúvida», revela uma fonte próxima da comissão de inquérito do Senado.

«Vai citar o presidente... E tudo quanto posso dizer», acrescentou. No entanto, as suas revelações foram adiadas por uma semana para não prejudicar as conversações de Brejnev com Nixon.

Skylab: segundo passeio

HOUSTON, 19 (R.) — Os astronautas americanos da «Skylab», que regressam na sexta-feira à Terra após a mais demorada missão espacial do homem, efectuam hoje o segundo passeio no cosmos para procederem a trabalhos de reparação da última hora e recolherem e substituirem rolos de filme nas câmaras externas.

O passeio no espaço, que começa às 12 e 40 (hora de Lisboa), deverá durar entre duas e três horas e não será tão árduo e perigoso como o primeiro quando os astronautas arranjaram um painel solar encravado, a fim de a «Skylab» dispor de mais energia eléctrica.

Participam no passeio o comandante do «laboratório espacial» Peter Conrad e Paul Weitz, que efectua a sua primeira missão no espaço estrelar. A decisão de Conrad de fazer o passeio e levar consigo Weitz foi uma suspresa para o controlo de Terra.

Os planos originais previam que o dr. Joseph Kerwin, o primeiro médico a voar no espaço, retirasse e substituisse os rolos de filme, com Conrad mantendo-se na escotilha aberta do «Skylab».

BRITISH LEYLAND JAGUAR DAIMLER

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL AUTOMÓVEIS, LDA.,
DISTRIBUIDORA NO PAÍS
DOS AUTOMÓVEIS
JAGUAR E **DAIMLER,**
TEM A HONRA DE COMUNICAR
QUE NOMEOU SUA
CONCESSIONÁRIA A EMPRESA
J. J. GONÇALVES SUCRS, AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND DE VENDAS
LISBOA – AV. DA REPÚBLICA, 36 – TEL. 776331
PORTO – R. DA CONSTITUIÇÃO, 345 – TEL. 493051

J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.,
CONCESSIONÁRIA PARA
OS. AUTOMÓVEIS
DAS MARCAS
JAGUAR E **DAIMLER,**
TEM A HONRA DE COMUNICAR
QUE NOMEOU
SUB-CONCESSIONÁRIA
PARA LISBOA, A FIRMA
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 E – LISBOA-1

JAGUAR DAIMLER

DL/GERAL

Comparticipações as Câmaras Municipais do distrito de Lisboa

O Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações às Câmaras Municipais do Distrito de Lisboa: à Câmara Municipal de Alenquer, adicional da J.A. Estradas para construção do cam. municipal em Poiol, Esc. 35 400$00; à Câmara Municipal de Mafra, comparticipação da J.A. Estradas para construção da Est. Municipal em Rogem, Esc. 84 000$00; à Câmara Municipal de Alenquer, adicional da J.A. Estradas para construção da Est. Municipal entre Alenquer e Camarnal, Esc. 43 200$00; adicional da J.A. Estradas para reparação dos lanços da Est. Municipal entre Vila Verde dos Francos e Lapaduços e entre Vila Chã e Freixial de Cima, Esc. 72 800$00; reforço da J.A. Estradas para reparação da Est. Municipal entre Bogarreos e Senhora da Graça, Esc. 77 000$00; comparticipação da J.A. Estradas para reparação do cam. Municipal 1121 servindo Antas e Silveira de Machoa, Esc. 639 000$00; à Câmara Municiapl de Arruda dos Vinhos, comparticipação da J.A. Estradas para construção da Est. Municipal servindo Cardosas e Pocariça, Esc. 385 000$00; comparticipação da J.A. Estradas para reparação do cam. Municipal entre Espageiro e Casal do Bonifácio, Esc. 225 000$00; à Câmara Municipal de Mafra, reforço da J.A. Estradas para reparação dos laços da Est. Municipal n.º 551 entre Carrascal e Livramento e de Sobral da Abelheira a E.N. 9, Esc. 33 400$00; adicional da J.A. Estradas para construção do cam. Municipal 1161 entre a E.N. 9 e a E.N. 247 e ramais para S. Domingos de Fanga da Fé a Valongo, Esc. 14 900$00; adicional da J. A. Estradas para construção do lanço da est. municipal entre Rogel e o limite do concelho de Loures, 118.700$00; reforço da J. A. Estradas para construção do cam. municipal que serve de ramal para Cambaia, Esc. 40.000$00; comparticipação da J. A. Estradas para construção do cam. municipal entre Codeçal e Chança, Esc. 126.400$00; à Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, comparticipação da J. A. Estradas para construção dos lanços da est. municipal entre Camondes e o limite do concelho de Arruda dos Vinhos, por Alcareia e da E. N. 374 à Várzea, Esc. 140.000$00; comparticipação da J. A. Estradas para construção do camp. municipal entre Várzea e Boco, Esc. 150.000$00; reforço da J. A. Estradas para revestimento betuminoso de diversas vias municipais, Esc. 81.200$00; à Câmara Municipal de Torres Vedras, comparticipação da J. A. Estradas para construção do lanço do cam. municipal n.º 1073 do Sanatório do Barro e Serra da Vila, Esc. 364.000$00; à Câmara Municipal de Alenquer, comparticipação da D.G.S. Urbanização para ampliação do cemitério de Santana da Carnota, Esc. 33.600$00; aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Mafra, reforço da D.G.S. Hidráulicos para abastecimento de água a Mafra, Esc. 350.000$00; esta obra fica assim dotada com Esc. 928.265$00; aos Serviços Municipalizados da Câmara M. de V. F. Xira, reforço da D.G.S.

Hidráulicos para abastecimento de água a Póvoa e Vialonga, Esc. 165.700$00; esta obra fica assim dotada com Esc. 2.288.200$00; à Câmara Municipal de Mafra, comparticipação do F. Desemprego para iluminação do largo fronteiro ao Convento de Mafra, Esc. 475.391$50.

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

últimos dias
não perca esta oportunidade!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

UMA MOLHADA DE PECHINCHAS: Gira-discos estereofónico automático com oferta de 5 discos (1.690$00); aspirador potente 600 W (1.575$00) sabrina de mesa (35$00); sala de jantar, 9 peças (6.950$00)

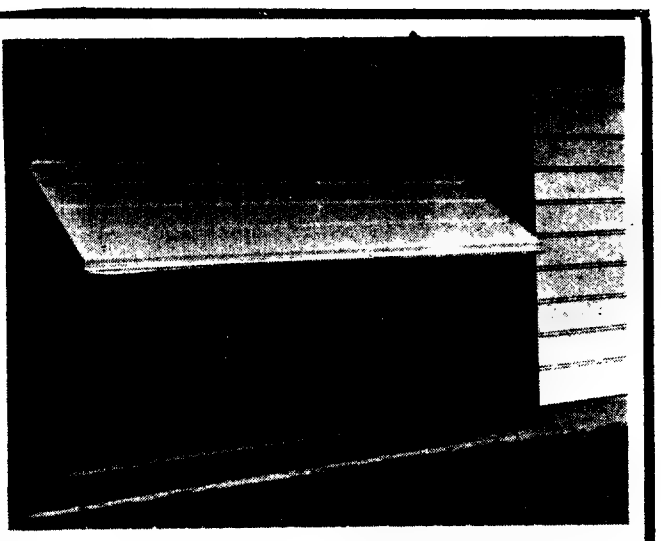
DESCONTO & SIMPATIA
TV
RÁDIO
HI-FI-STEREO
FRIGORÍFICOS
MAQ. LAVAR ROUPA
E LOUÇA
SOFAS-CAMAS
MOBILIAS, ETC.

SÓ MARCAS REPUTADAS
VEJA PREÇOS
E
DEPOIS CONSULTE-NOS
SENSACIONAL...

1 Frigorífico
1 Sofá-Cama
1 Fogareiro
4.000$00

(A Casa Simpática)
SUPERMANOS
L. MASTRO, 5 (Edifício próprio)

RECEBA
1900$00
Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A



«BOLTON»
PORTAS BASCULANTES E INDUSTRIAIS
Visite-nos na F. I. L. - 73 — Stand 1348/51
REPRESENTANTE GERAL:
OTIL
Praça Mousinho da Silveira, 132 - 2.º — PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL:
JOSÉ BARROS, LDA.
Rua José Duro, 21 - B — LISBOA - 5 — Telef.: 71 25 40

«GALERIAS ROLDÃO»
Máquinas fotográficas, filmar projectar e sonoras, das mais reputadas marcas «Mundiais», acessórios, rolos a preços de interesse.
Av.ª Almirante Reis, 13 - E. Metro do Intendente.

A cimeira da recuperação

Continuação da pag. 3

portância excepcional para o futuro das relações entre os dois países. Obtendo o afastamento de Nixon, em consequência de alegado envolvimento no escândalo, esses meios fariam desabar como um castelo de cartas a política de desanuviamento internacional, praticada pelo presidente com a ajuda do seu conselheiro Henry Kissinger. Mas semelhante tese dificilmente resiste à análise dos factos.

Seja ou não uma manobra para afastar Nixon, o escândalo Watergate não estava nos planos dos dirigentes do Kremlin, que têm evitado concorrer para aumentar o embaraço e os problemas do chefe do Estado americano. Em jogo encontram-se as novas relações comerciais entre a pátria do socialismo e a maior potência capitalista. Com efeito, todos os indícios mostram que a URSS pretende acelerar o seu progresso económico recorrendo a tecnologia ocidental aos ensinamentos do «big business» em matéria de organização empresarial.

Aproveitar a coexistência pacífica para incrementar a cooperação económica é nitidamente um dos objectivos da ofensiva diplomática de Brejnev, que o levou não há muito tempo a Bonn, agora a Washington e, na próxima semana a Paris. Para já, os bancos americanos instalam-se em Moscovo. Um deles é o Chase Manhattan Bank, de David Rockefeller, que se deslocou à capital soviética, por motivo da inauguração dos escritórios ali criados. Outro homem de negócios americano, Armand Hammer, espera completar com o governo da URSS contratos totalizando dez biliões de dólares e envolvendo o desenvolvimento da Sibéria.

Um dos resultados da ofensiva Soviética será possivelmente o de acirrar a rivalidade entre os sectores ocidentais, ocidentais e americanos, interessados no comércio com a União Soviética.

Estudos de Marinha

. No Centro de Estudos da Marinha, que funciona no Museu da Marinha, em Belem, efectua-se amanhã, às 17 horas, uma reunião-plenário para apreciação de vários assuntos de interesse para a actividade do C.E.M.

Mau tempo no país

Violentas trovoadas têm posto em sobresssalto diversas regiões do país, causando prejuízos de toda a ordem, dos quais o mais lastimável é, até este momento, a morte do lavrador Joaquim Maria Contente, de Tornada, fulminado por uma faísca quando trabalhava no campo.

TAmbém José da Costa Azevedo, da Aldeia Bispo (Penamacor) foi atingido por uma faísca quando se encontrava em sua casa, ficando queimado num braço e assombrado durante largo tempo.Um bur quei se contrava foi fulminado pela mesma descarga.

Em Catelo Mendo, Medelim e Almaceda, violentas chuvas acompanhadas da queda de pranizo provocaram avultados estragos na agricultura.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA

CIESA - NICK

Ford Cortina* um Senhor!

Cortina 1300 L, 1600 XL, 1600 GT, 2000 GXL, 1600 Mista

*Recordista Internacional dos 25 000 km à velocidade de 162,324 km/h

Faz frente à estrada com a potente robustez do seu motor.
Move-se com suavidade.
É o Ford Cortina! Dentro, todo ele é espaço, conforto e mais espaço.
Para a família e para a bagagem.
E — para ainda maior segurança — equipados todos os modelos Cortina com potentes travões de disco e servo-freio e uma suspensão que garante uma impecável estabilidade em todos os tipos de estrada.
Compacto, vigoroso, seguro de si — aí está:
Ford Cortina, um senhor da estrada. Um Senhor!

Experimente-os nos Concessionários Ford

Vá experimentar toda a qualidade FORD na Auto-Boavista

AUTO-BOAVISTA, LDA.
Rua da Boavista, 81-B (ao Conde Barão) Telefone 669141/671893 (PPC 10 linhas)
Ford

EXAMES — Pontos e respectivas soluções — EXAMES

Exames para amanhã

CICLO PREPARATÓRIO (1.ª CHAMADA)

a) **Cursos normais**

Francês — 15 horas

Desenho — 17 horas

(Os alunos levarão para a prova o seguinte material: régua, esquadro, duplo decímetro, compasso, lápis n.os 2 e 3, marcadores, cola, tesoura, canivete, papéis de revista, jornal, seda, Kraft ou outro, guachos, pincéis e godés).

b) **Cursos supletivos e adultos**

Francês — 19.30 horas

Desenho — 21.30 horas

ENSINO LICEAL

CURSO COMPLEMENTAR (1.ª CHAMADA)

Francês e Alemão — 9 horas

(É permitido o uso de dicionários)

História e Ciências Naturais — 11 horas

(Em História há uma tolerância de 30 minutos)

ENSINO PRIMÁRIO

Os exames do ciclo elementar (4.ª classe), de menores, iniciam-se amanhã e terminam em 5 de Julho.

EXAMES FINAIS

Foram nomeados para presidir aos júris dos exames finais na Faculdade de Direito de Lisboa os conselheiros drs. Aleixo António, Xavier José, Ludovico da Costa, Adriano Vera Jardim, João dos Santos Carvalho Júnior, Adriano Vieira Campos de Carvalho, João Augusto da Fonseca Moura, José António Fernandes, Eduardo Augusto Arala Chaves, Francisco José dos Santos Vaz Bruto da Costa e Daniel Jaime Ferreira; e desembargadores drs. Manuel Pereira de Oliveira, Aníbel Aquilino Fritz Tiedemann Ribeiro, Bernardo Perloiro, Luís Augusto de Castro Andrade Albuquerque Bettencourt, Hernâni Gil Cruz de Campos e Lencastre, Américo de Vasconcelos Botelho de Sousa e Aníbal Augusto de Castro.

2.º ano do Ensino Preparatório

Prova escrita de LÍNGUA PORTUGUESA

NO JARDIM

Passou um menino no triciclo. Muito debruçado sobre o guiador, os joelhos para cima e para baixo muito rápidos.

Uma senhora de idade, que estava sentada num banco, ao sol, olhando-o disse:

— Parece que vai ao fim do mundo... — e tornou a pegar numa manga de *tricot*, tão nervosa que lhe caiu o novelo. O novelo era vermelho. Ao sol — o Sol depois da chuva é tão brilhante! — parecia uma flor de fogo.

Alda apanhou-o. Ser delicado é uma maneira de ser bom. É como se déssemos flores. Os nossos gestos também são flores.

— Obrigada, minha filha!

Obrigada, minha filha! Foi a maneira de a senhora de idade dar uma flor também. E pegou no novelo vermelho. E continuou, agora serenamente, a sua manga, que talvez já não fizesse falta. O tempo frio estava a acabar.

Um pássaro cantou numa árvore do jardim. Teria ele visto o novelo vermelho? Tanto fio de lã para fazer um ninho!

Matilde Rosa Araújo

I

1. *Passou um menino no triciclo. Muito debruçado sobre o guiador...*

   a) Com que intenção ia o menino assim *muito debruçado* sobre o guiador?

   b) Escreve antes de *triciclo* um pronome adjunto que indique que era o menino o dono daquele brinquedo.

   c) *Passou um menino no triciclo* é uma oração absoluta. Porque o afirmamos?

2. Não é costume alugar triciclos nem, aliás, tens idade para brincar com eles, mas já alugaste uma bicicleta. Talvez nem tenhas precisado de o fazer, por teres uma bicicleta tua, ou um amigo ou amiga que ta empreste. Num parque, na estrada da terra onde vives, quando vais a férias para fora da cidade onde moras, já deste passeios de bicicleta. *Na tua redacção*, fala-nos de um desses passeios, contando-nos as tuas impressões.

   Se *preferires*, procura lembrar-te de uma cena que tenhas presenciado num táxi, numa camioneta, num eléctrico, num comboio, num avião ou noutro meio de transporte: recorda as pessoas que viajavam contigo, a hora do dia, o aspecto do trânsito, o facto acontecido... Conta tudo isto, acrescentando pormenores que te pareçam de interesse.

II

3. Como exprimiu a senhora que estava no banco do jardim o seu espanto ao ver passar o menino no triciclo? Se usaste, na resposta, uma frase do texto, explica-a por palavras tuas.

4. Depois, a senhora voltou ao trabalho. Mas, por não estar calma, alguma coisa aconteceu. Qual a expressão do texto que no-lo diz?

5. Além da forma, que aspectos faziam que o novelo parecesse uma flor de fogo?

III

6. A Alda era uma menina que estava no jardim.

   a) Que gesto seu ajudou a acalmar a senhora?

   b) Diz a autora: *Os nossos gestos também são flores.* Concordas com esta afirmação? Porquê?

   c) Completa agora, como entenderes, as frases seguintes:

   — Depois de ler o texto de Matilde Rosa Araújo, senti desejo de lhe oferecer uma flor para mostrar que .....

   — É dar uma flor aos meus professores mostrar, neste exame, que .....

7. A expressão *Obrigada, minha filha!* surge duas vezes no texto.

   a) Quem a diz a primeira vez?

   b) E quem a repete como se fosse um eco?

8. E continuou, agora *serenamente*, a sua manga.

   a) Repara que num parágrafo anterior se disse *tão nervosa que...* Que relação de sentido encontras entre estas duas expressões?

   b) Escreve uma frase tua em que empregues uma palavra da família de *serenamente*.

IV

9. Com os dois últimos períodos do penúltimo parágrafo do texto, forma um só.

10. *Teria ele visto o novelo vermelho?*

    a) Mantendo a ideia, podíamos redigir a frase de outro modo, dizendo: . *Talvez* ..... Completa o período. Presta atenção à pontuação.

    b) Qual das palavras seguintes te parece certa para exprimir a intenção com que a autora fez aquela pergunta?

    — possibilidade
    — desejo
    — conclusão

11. *Tanto fio de lã para fazer um ninho!*

    a) Como justificas o emprego do ponto de exclamação?

    b) Que palavra da frase te parece relacionada com o sentido desse ponto de exclamação?

V

É possível considerar no texto quatro partes de que a seguir se apontam breves títulos:

— Flor para uma avó
— Que linda casinha nova!
— A mania das velocidades
— Ai, o meu novelo...

Repara que esta ordem não é a dos acontecimentos. Copia estes títulos, ordenando-os de acordo com o desenrolar da história.

Solução

I

1 - a) Para andar mais depressa.
    b) Passou um menino no seu triciclo.
    c) Porque é a única existente no período.

2 - Trabalho de carácter pessoal.

II

3 - Dizendo "Parece ue vai ao fim do mundo..." A senhora queria dizer que a pressa era proporcional à grande distância que, se desse realmente a volta ao mundo, o garoto teria a percorrer.

4 - "... tão nervosa que lhe caíu o novelo".

5 - A cor vermelha.

III

6 - a) A delicadeza do gesto da Alda ao apanhar o novelo que caíra ao chão.
    b) Sim, concordo, porque são uma delicadeza e uma beleza na vida e nas relações das pessoas.
    c) ... gosto e admiro a pessoa a quem a ofereço.
       ... aprendi o que me ensinaram.

7 - a) A senhora de idade.
    b) A autora do texto.

8 - a) Uma causa e uma consequência.
    b) O ar está calmo, sereno, nesta noite de Verão.

IV

9 - Teria ele visto o novelo vermelho com tanto fio de lã para fazer um ninho?
10 - a) Talvez tivesse ele visto o novelo vermelho...
     b) Desejo.
11 - a) Porque o espanto ou admiração pela abundância de fio era grande.
     b) Tanto.

V

A mania das velocidades; Ai, o meu novelo... Flor para uma avó. Que linda casinha nova!

Prova escrita de HISTÓRIA e GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Na Antiguidade, os povos do Mediterrâneo mantiveram entre si muitos contactos, fixando-se em regiões distantes das suas cidades de origem.

Observa no mapa da página 5 a zona do Mediterrâneo e a Península Ibérica ampliada.

1. Por que razão existiu no litoral da Península Ibérica tão grande número de povoações fenícias e gregas?

Observa agora as gravuras 1 e 2 da página 6.

2. Que progressos nas formas e processos de construção mostram as ruínas de Conímbriga em relação às de Briteiros?
3. Indica dois aspectos da acção dos Romanos para estabelecer a unidade da população na Península Ibérica.

Desde a sua fundação, Portugal estabeleceu relações com outros países. Em 1352, no reinado de D. Afonso IV, fez-se um tratado comercial com o rei de Inglaterra de que te apresentamos uma passagem:

«Todos os súbditos, comerciantes marítimos e quaisquer outros... de um e outro reino podem livremente e com toda a segurança ir e voltar... a todos os portos... cidades e vilas de um e outro país... assim como seus navios e todas as mercadorias que trouxerem...».

4. Que vantagens havia para os dois reinos em um tratado como este?
5. Lembra-te do que estudaste sobre o comércio externo.

   Nessa época, que mercadorias exportava Portugal?

A aliança com a Inglaterra tornou-se mais forte nos fins do século XIV.

6. Que ajuda prestaram os Ingleses a Portugal na crise de 1383-85?
7. Sendo já rei D. João I, de que modo se confirmou essa aliança?

A expansão marítima veio alargar as relações entre povos de diferentes regiões. Afirmava Garcia da Orta, um português do século XVI:

«Sabe-se mais em um dia pelos Portugueses do que se sabia em cem anos pelos Romanos.»

8. Que relações estabeleceram os Portugueses com os povos da região assinalada no mapa com a letra A?
9. Que importância teve para os conhecimentos geográficos do século XV a descoberta da região assinalada no mapa com a letra B?
10. Por que se localizaram junto da costa os estabelecimentos portugueses no Oriente?
11. Como eram governados esses estabelecimentos portugueses?
12. Por que razão tinham os Portugueses do século XVI — como dizia Garcia da Orta — maiores possibilidades do que os Romanos de dar ao mundo muitos conhecimentos?

A presença portuguesa exerceu também a sua acção noutras partes do mundo. Lê esta passagem de uma carta do P.e António Vieira ao rei D. João IV:

«Os moradores deste novo mundo ou são portugueses ou índios naturais da terra.

Os índios, uns são gentios que vivem nos sertões, infinitos no número e na diversidade de línguas; outros são, pela maior parte, cristãos que vivem entre os portugueses.»

Maranhão, 20 de Maio de 1685

gentio — pessoa que não segue a religião cristã.
sertão — região distante dos centros de povoação.

13. Por que razão emprega o P.e António Vieira a expressão «novo mundo» para se referir ao Brasil?
14. Que diz o P.e António Vieira sobre a religião e a língua dos «índios naturais da terra» que «vivem nos sertões»?

Observa no mapa, o Brasil.

15. Em que zona se sentiu mais cedo a influência dos portugueses sobre os «naturais da terra»?
16. Por que razão os índios que viviam «entre os portugueses» eram, «pela maior parte, cristãos»?
17. O texto refere-se a índios que *«vivem nos sertões»*.

    Com que finalidade entraram os portugueses em contacto com esses índios?

No século XIX, desenvolveram-se em África algumas povoações.

Observa na página 6 as fotografias que representam a cidade de Luanda em duas épocas diferentes.

18. Que elementos da gravura 3 mostram a presença portuguesa? Porquê?
19. Indica um elemento da gravura 4 que mostre o desenvolvimento da cidade no século XX.
20. A que actividades se poderá atribuir o desenvolvimento e a mudança do aspecto da cidade?

SOLUÇÃO DO PONTO DO 2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO

História e Geografia de Portugal

1 — No litoral da Península Ibérica, houve grande número de povoações fenícias e gregas, porque algumas tribos da Península viviam no litoral, sobretudo no litoral levantino. Do Mediterrâneo vinham alguns povos, já então muito civilizados, como foi o caso de fenícios e gregos, que iam comerciando e ensinando modos de viver mais civilizados.

2 — As ruinas de Conímbriga em relação às de Briteiros, revelam maiores progressos nas formas e processos de construção, uma vez que os **romanos** foram superiores aos **celtas**, quer na engenharia, na arquitectura e na técnica. Portanto, ao lado de uma rude técnica revelada pelas ruinas de Briteiros, nota-se estilo e técnica muito aperfeiçoada nas ruinas de Conímbriga.

3 — Os romanos procuraram pela sua acção, estabelecer a unidade da população da Península Ibérica. Assim, Roma deu a toda a Península, a sua língua, a sua literatura, a sua arte, a sua ciência, enfim a sua civilização.

4 — O tratado comercial feito em 1352, com a Inglaterra, no reinado de D. Afonso IV, dava tanto aos comerciantes marítimos de Portugal e da Inglaterra, o livre direito de poderem fazer comércio em qualquer vila ou cidade dos respectivos países.

5 — Nessa época (século XIV), Portugal exportava sobretudo vinho, azeite, cortiça, mel, frutas secas (figos, amêndoas, alfarrobas, uvas) e muito especialmente o sal.

6 — Os ingleses, na crise de 1383-85, deram-nos a sua ajuda na célebre batalha de Aljubarrota, enviando-nos uma pequena hoste. Além disto, nesta batalha, foi posto em acção, o plano da táctica do quadrado, que já havia sido adoptado antes pelos ingleses contra os franceses, na Guerra dos Cem Anos.

7 — Sendo já rei D. João I, confirmou-se a nossa aliança com a Inglaterra, mediante o casamento do próprio rei D. João I, com a princesa inglesa D. Filipa de Lencastre.

8 — Os portugueses, estabeleceram com os povos da região assinalada no mapa com a letra A, relações comerciais. Fundaram feitorias e entrepostos comerciais no litoral africano e aí comerciavam com os indígenas.

9 — A descoberta da região, assinalada no mapa com a letra B, ou seja, a passagem do Cabo da Boa Esperança, teve grande importância para os conhecimentos geográficos do século XV. A passagem deste cabo, provou que havia comunicação entre o Oceano Atlântico e o Oceano Índico, isto é, que a Africa acabava antes do Polo Sul. Assim, era possível, como aliás se calculara, atingir a Índia por mar.

10 — Os estabelecimentos portugueses no Oriente, localizaram-se junto da costa, onde espalhámos feitorias para garantir o comércio, e fortalezas para assegurar o domínio político. Tudo isto, viríamos a perder, durante o Governo filipino.

11 — Os estabelecimentos portugueses no Oriente, dependiam todos de Goa, que era a capital do Império português no Oriente. As nossas necessidades da administração, do comércio e da guerra (pois continuaríamos em guerra com os Mouros, que nos disputavam tal comércio e navegação no Índico), obrigaram-nos a ter na Índia, porém, alguns milhares de portugueses.

12 — Os portugueses do século XVI, como dizia Garcia de Orta, tinham maiores possibilidades do que os romanos de dar ao mundo muitos conhecimentos, devido à expansão marítima provocada pelos Descobrimentos, o que permitiu não só conhecer novas e variadas regiões do globo, mas sobretudo alargar as relações e os conhecimentos entre os povos das mais diferentes regiões da Terra.

13 — O Padre António Vieira, emprega a expressão «novo mundo», para se referir ao Brasil, dado que o Brasil era um país da América, e como tal, essa designação tinha sido dada à América, após a descoberta em 1492, por Cristovão Colombo, em oposição ao Velho Mundo (Europa, Asia, Africa).

14 — O Padre António Vieira diz sobre a religião e a língua dos «índios naturais da terra», que vivem nos sertões, o seguinte: os índios, uns são gentios e muito numerosos, falando línguas muito diversas e diferentes; outros, são na maioria, cristãos, e vivem entre os portugueses.

15 — Sentiu-se mais cedo a influência dos portugueses sobre os naturais da terra, na zona litorânea do Brasil.

16 — Os índios que viviam entre os portugueses, eram pela maior parte, cristãos, devido não só à acção civilizadora dos portugueses, mas devido, sobretudo à acção desenvolvida pelos missionários Jesuítas.

17 — Muitos índios viviam nos sertões. Alguns foram abordados pelos missionários que tentaram por vezes, aldeá-los.

externato
Sebastião da Gama
CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL
CURSOS DE FÉRIAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106-1.º-2.º - Tels. 822776-823531

EXAMES — Pontos e respectivas soluções — EXAMES

No entanto, houve portugueses que se internaram pelos sertões e por vezes, prendiam os índios, para os escravizar.

18 — Os elementos da gravura 3, que mostram a presença portuguesa, são o casarío e a igreja. Estes elementos eram próprios da época e característicos da acção civilizadora dos portugueses.

19 — Um elemento da gravura 4, que mostra o desenvolvimento da cidade no século XX é o arranha-céus. Trata-se do Banco Comercial de Angola, que é o edifício mais alto de todo o território português com vinte e seis andares.

20 — O desenvolvimento e a mudança do aspecto da cidade, deve não só atribuir-se ao progresso da técnica e da arte da construção moderna, como também ao desenvolvimento do comércio e da indústria.

Prova escrita de Português

Pela leitura do ponto, verificará que este é constituído por três capítulos. Tenha o cuidado de distribuir o tempo que lhe é concedido, de maneira que não haja necessidade de redigir apressadamente a última parte.

I

A acção do texto seguinte passa-se nos Cunhais, moradia de Barrolo e de sua esposa, Gracinha, em casa de quem há uma reunião de amigos.

Bruscamente Barrolo, da funda janela, lançou para dentro, para a sala, um brado de pavor:

— Oh, rapazes! Santo Deus! Aí vêm as Lousadas!

João Gouveia saltou do canapé, como num perigo, reabotoando arrebatadamente a sobrecasaca; Gonçalo, atarantado, esbarrou com o Titó e o Barrolo, que recuavam no terror de serem apercebidos através dos vidros largos; até Padre Soeiro, prudente, abandonou o seu recanto, onde corria os óculos pela *Gazeta do Porto*. E todos, dentre a fenda das cortinas, como soldados na fresta duma cidadela, espreitavam o Largo, que o sol das quatro horas dourava [...].

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, chapéu estreado na missa, bolo encomendado nas Matildes, que os seus quatro olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem — e que a sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente! Delas surdiam todas as cartas anónimas que infestavam o distrito: as pessoas devotas consideravam como penitências essas visitas, em que elas durante horas galravam, abanando os braços escanifrados [...].

As Lousadas, decididas, investiam contra os portões dos Cunhais! Então foi um pânico! As gordas pernas do Barrolo, fugindo, abalaram, quase derrubaram sobre os contadores os potes bojudos da Índia. Gonçalo bradava que se escondessem no pomar. Desconcertado, o Gouveia rebuscava com desespero o seu chapéu coco. Só o Titó, que as abominava e a quem elas chamavam o *Polifemo*, retirou com serenidade, abrigando o Padre Soeiro sob o seu braço forte. E já o bando espavorido se arremessara sobre o reposteiro — quando Gracinha apareceu com um fresco vestido de sedinha cor de morango, sorrindo, pasmada, para o tropel que rolava:

— Que foi? Que foi?

Um clamor abafado envolveu a doce senhora ameaçada:

— As Lousadas!

— Oh!

Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*

Comente o texto acima transcrito, em conformidade com o seguinte plano:

a) assunto fundamental;

b) natureza da observação no desenho das personagens em foco;

c) estrutura da cena; seu movimento e intenção;

d) aspectos estético-estilísticos verificáveis.

II

1 — No século XVI, Gil Vicente foi, tal como Eça de Queirós no século XIX, um criador de tipos nacionais.

Apoie-se nas suas leituras de obras vicentinas e refira-se *com precisão* a uma dessas figuras, integrando-a na cena ou cenas em que mais claramente ela se nos revele.

2 — Diga *resumidamente* que imagem da Lisboa do século XVIII nos dá a produção poética de Nicolau Tolentino, fazendo referência aos tipos humanos por ele apresentados e aos processos literários de que se serviu.

III

Eça de Queirós, o renovador do romance português, num passo de *A Correspondência de Fradique Mendes*, afirmou que toda a obra artística, para ser válida, tem de se basear nas «...duas qualidades mais preciosas em Arte e que mais raramente se reúnem — Realidade e Poesia».

Baseando-se em obras de Eça de Queirós que ficou a conhecer, mostre, com referências concretas, na pequena dissertação que irá elaborar com especial cuidado, se o Autor terá alcançado o ideal que ele próprio enunciou nos termos acima transcritos.

Solução

I

a) Trata-se de uma visita desagradável apresentada sob a forma de ataque súbito a uma fortaleza.
Plano:
I - Pânico ao aparecer das manas.
II - A razão do pânico — rettrato moral das manas.
III - A debandada.

b) A observação é principalmente de natureza visual das personagens e dos seus movimentos e acções e na vista ao dramatismo da cena.
No primeira parte, após o brado de Barrolo, tenta a cena se movimenta: Gouveia salta do canapé, Gonçalo esbarra, Padre Soeiro abandonn e recante, todos se apinham à janela como à fresta de uma fortaleza.
Na segunda parte, o retrato moral das manas é dade através das suas acções: gárrulas e esquadrinhadoras que transformam pretextos de maledicência em escândalos.
Na terceira parte, continua o movimento: elas investem e eles debandam. Barrolo foge atropelando tudo; Gonçalo comanda a retirada; Gouveia, atrapalhado, procura salvar e chapéu de coco e até o Titó se movimenta, embora calxamente, a cobrir a retirada do Padre Soeiro.
Gracinha aparece, por contraste, como vítima insconsciente do perigo.

c) A cena desenvolve-se em três momentos, movimentos. O primeiro e o terceiro reais e visualisados. O segundo é imaginário, e representa a força do inimigo e a justificação do terrror em cena.

d) Além dos elementos objectivos do movimento da cena e dos caracteres das personagens, aparece o elemento saliente da ironia que se funde com os movimentos pela escolha do vocabulário e das imagens com que se conotam as atitudes. É a atrapalhação do Gouveia formal a quem o ataque súbito transtornou as categorias mentais e mesmo no maior dos perigos não quer retirar sem o importantíssimo chapéu de coco. Ao esbarramento do Gonçalo que avança com as tropas que recuam, do Titó e do Barrolo. É o Padre Soeiro, sempre sereno e anónimo, ocupado a correr dos óculos sobre a gazeta. É o Titó comandando sereno a retirada e abrigando o Padre Soeiro. E, finalmente, a Gracinha, com as sedinhas cor de morango, a realçar o dramatismo da cena.
Movimento pintoresco e pitoresco entrelaçam-se para uma cena francamente cómica.

II

Resposta de carácter pessoal.

1 - Das figuras vicentinas, escolhemos o fidalgo, no qual podemos descobrir três tipos: o grande fidalgo rico, soberbo e tirânico, fiado nos seus privilegios, até para os benefícios da religião, que nos aparece na "Barca do Inferno"; o fidalgo pobre, provinciano ou citadino, que de fidalgo só tem o sangue e a presunção, ostentoso e pobre, ridículo e faminto, pretensioso e incompetente, que liga a máxima importância às aparências e está sempre à espera do emprego salvador. Explora todos e vive de expedientes. É o fidalgo da "Farsa dos Almocreves". Por fim, vem o escudeiro, guindado sem mérito nem formação nem tradição que o enxerte na nobreza. Tem todos os vícios da ralé e todas as pretenções da fidalguia, como aparece na "Farsa de Inês Pereira", cobarde, interesseiro e mesquinho.

2 - A cidade que Tolentino nos deixa entrever é urbanisticamente pouco agradável, enlameada e incómoda, onde nem os peraltas perseguidores nem as sécias perseguidas se podem mover sem salpicar as imaculadas meias ou as saias garridas. Socialmente, é uma cidade de velhotes que jogam o gamão e se entretêm com anexins; ud· a burguesia pretensiosa se reune em chás ou em partidas que aproveita para encontros casualmente propositados. A nobreza vive nos seus palácios de que Tolentino pouco nos diz, a não ser que, de vez em quando, se dispõe a recompensar-lhe a musa com alguma dádiva. É uma Lisboa sem brio nem brilho, esta Lisboa de cafés, boticas e salões.

III

Trabalho também de carácter pessoal para o qual sugerimos as seguintes ideias:

Eça cultivou o realismo no seu esforço de análise social por tipos que pretendeu representar sem escalões sociais. A realidade social ficou bastante defraudada. Em compensação, criou tipos cuja fisionomia e carácter representam valores perenes na literatura portuguesa.

A poesia é, sem dúvida, o elemento dominante na arte de Eça, que combina a observação realística com a abundância de imagens principalmente a metáfora e a prosopopeia.

Para o fim da vida, o espartilho do realismo cede lugar à fantasia e Eça aparece-nos mais como poeta do que como observador da realidade.

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

1 — Considere o polinómio $2x^2 + (k-2)x + \frac{k}{8}$

a) Determine k de modo que o polinómio seja divisível por $x+1$.

b) Averigue para que valores de k os valores numéricos do polinómio são todos positivos, qualquer que seja o valor real atribuído a x.

2 — Considere a função f definida por

$$f(x) = \begin{cases} 3x & , \text{ para } x < 2 \\ 0 & , \text{ para } x = 2 \\ x^2+2 & , \text{ para } x > 2 \end{cases}$$

a) A função é contínua ou descontínua para $x=2$?
Justifique a resposta.

b) Determine $f'(4)$.

3 — *a)* Pedro quer oferecer a Paulo dois discos de música clássica e dois de música pop. De quantas maneiras diferentes pode Pedro fazer a escolha dos discos a oferecer, num estabelecimento onde estão à venda 100 discos diferentes de música clássica e 50 discos diferentes de música pop.?
(Não efectue os cálculos).

b) Sem recorrer às fórmulas que permitem calcular A_p^n e C_p^n a partir de n e p, justifique que $C_p^n = \frac{A_p^n}{p!}$.

4 — *a)* Sabendo que $\cos\left(\alpha + \frac{3\pi}{2}\right) = -\frac{\sqrt{2}}{2}$ e que $\pi < \alpha < \frac{3\pi}{2}$,
Calcule $\operatorname{tg}\left(\alpha - \frac{\pi}{2}\right)$

b) Calcule o comprimento da projecção ortogonal de um segmento com 3,6 cm sobre uma recta que faz um ângulo de 60° com a recta suporte do segmento.

5 — Considere, com referência a um sistema de eixos ortogonais e monométricos, o triângulo [ABC] cujos vértices são os pontos
$A = (4,4)$, $B = (-2,-2)$ e $C = (6,-2)$.

a) Escreva uma equação da mediatriz relativa ao lado [AB].

b) Escreva uma equação da circunferência que tem por diâmetro o lado [BC] do triângulo [ABC].

6 — *a)* Sabendo que é 4 o resto da divisão de um número α por 11 diga se o número $11^{21} + \alpha$ é, ou não, divisível por 11. Justifique a resposta.

b) Sabendo que a é inteiro natural, prove que a^3+5a é divisível por 3, qualquer que seja a.

7 — Averigue, entre todos os rectângulos de perímetro 80 cm, quais as dimensões do de área máxima. Calcule o valor dessa área máxima.

8 — Prove que, se os ângulos agudos B e C de um triângulo rectângulo [ABC] verificam a relação $\sqrt{3}\ (\operatorname{tg} B - 1) = 1 - \operatorname{tg} C$, o triângulo tem os ângulos agudos iguais ou o ângulo C é duplo do ângulo B.

SOLUÇÃO

1 - a) Fazendo no polinómio $x=1$ temos: $2 - k + 2 + \frac{k}{8} = 0$

ou seja $k = \frac{32}{7}$

b) Se os valores do polinómio são todos positivos então são do mesmo sinal do coeficiente de x^2. Portanto

$\Delta \leq 0 \rightarrow k^2 - 5k + 4 < 0$

ou seja $1 < k < 4$

2 - a) $\lim_{x \to 2^-} f(x) = \lim_{h \to 0} 3(2-h) = 6$

$\lim_{x \to 2^+} f(x) - \lim_{h \to 0} \left[(2+h)^2 + 2\right] = 6$

Portanto $\lim_{x \to 2} f(x) = 6$

Mas como $f(2) = 0$ a função é descontínua porque

$\lim_{x \to 2} f(x) \neq f(2)$

b) Como $4 > 2$ então

$f'(x) = 2x \rightarrow f'(4) = 8$

3 - a) ${}^{100}C_2 \times {}^{50}C_2$

b) Demonstração no livro

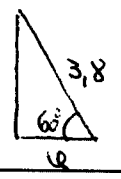
4 - a) $\cos\left(\alpha + \frac{3\pi}{2}\right) = \operatorname{sen}\alpha = -\frac{\sqrt{2}}{2}$

$\operatorname{tg}\left(\alpha - \frac{\pi}{2}\right) = -\operatorname{cotg}\alpha = -\frac{\operatorname{sen}\alpha}{\cos\alpha}$

Ora $\cos\alpha = -\sqrt{1 - \left(\frac{\sqrt{2}}{2}\right)^2} = -\frac{\sqrt{2}}{2}$

Portanto $\operatorname{tg}\left(\alpha - \frac{\pi}{2}\right) = -1$

b)



$x = 3{,}8 \cdot \cos 60° = 1{,}8$

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret, 45310 Direcção 537532

ESTABELECIMENTO
DE ENSINO PARTICULAR
FERNANDO PESSOA
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS
CURSOS DE FÉRIAS — Início em 2 de Julho
NOVO ANO LECTIVO — CURSOS LICEAIS
Secções preparatórias para externos
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS
LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS
RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A — LISBOA
TELEFONES 69 12 52 - 67 64 49

2.ª ÉPOCA MANHÃ TARDE NOITE
CRISFAL
ENSINO LICEAL
Av. Republica, 83-52 Tel. 779047-769620

5 - a) Considerando um ponto $P \to (x,y)$ então $\overline{PA} = \overline{PB}$

$$\sqrt{(x-4)^2+(y-4)^2} = \sqrt{(x+2)^2+(y+2)^2}$$

donde racionalizando

$$x + y = 2$$

b) Centro $\left(\frac{-2+6}{2}, \frac{-2-2}{2}\right)$

donde $C \to (2,-2)$

Raio $R = \sqrt{16+0} = 4$

Então $d = -4, e = 4, f = -8$

Portanto $x^2+y^2-4x+4y-8=0$

6 - a) Há um teorema que afirma "se um número divide uma parcela de uma soma de duas parcelas, então a soma e a outra parcela dividem-se por esse número dão restos iguais"

Portanto o resto é 4.

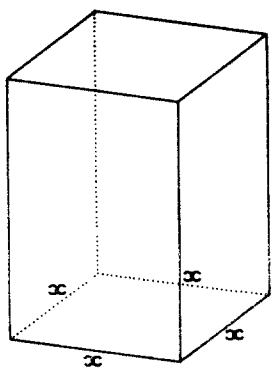
Prova escrita de Matemática

Turma-Piloto

Pode responder às diferentes questões pela ordem que lhe parecer mais conveniente, desde que indique claramente, no início de cada resposta, o grupo e alínea da questão respectiva. Convém deixar para o fim as questões em que sentir maior dificuldade, tentando depois resolvê-las se tiver ainda tempo. Esteja calmo, pois não lhe será difícil obter, pelo menos, admissão à prova oral, desde que esteja razoavelmente preparado.

Indique os cálculos que tiver de efectuar.

1. Certa empresa pretende expedir os artigos do seu fabrico em caixas, com a forma de prismas rectos de bases quadradas, que devem satisfazer à condição de ser 120 cm a soma do perímetro de uma base com a altura de cada caixa. (figura junta)



a) Mostre que o volume V cm³, duma caixa, pode ser obtido pela fórmula $V = x^2(120-4x)$, sendo x cm o comprimento dum lado duma base da caixa.

b) Determine x de modo que o volume seja máximo.

2. *a)* Pode afirmar-se que, em IR, $ab=0 \iff a=0 \vee b=0$ Porquê?

b) Indique um anel que não goze desta propriedade.

3. Indique, sob a forma de uma reunião de intervalos de IR, o subconjunto A de IR assim definido:

$A=\{x : (x^2-10x+21)(-x^2+6) \geqslant 0\}$

4. *a)* É de 23° o ângulo que faz, com o plano horizontal, a direcção segundo a qual é visto, num certo instante, do cimo de um farol, um barco. Sabendo que o farol tem 30 m de altura, avalie a distância que separa, nesse instante, o barco da base do farol.

(Use régua de cálculo).

b) Recordando que $\operatorname{sen} 6x + \operatorname{sen} 2x = 2 \operatorname{sen} 4x \cos 2x$, calcule $P(\operatorname{sen} 4x \cos 2x)$ e determine a primitiva de $\operatorname{sen} 4x \cos 2x$ que toma o valor 10 no ponto $\frac{\pi}{4}$.

5. Considere o conjunto $A=\{1, i, -1, -i\}$

a) Justifique que $(A, .)$ é um grupo.

b) Dado o conjunto de 4 elementos $B=\{a, b, c, d\}$, construa uma tabela que defina uma operação $?$ em B, de modo a ser $(B, ?)$ isomorfo a $(A, .)$.

6. Considere, em relação a um referencial ortonormal $(O, \vec{e}, \vec{f})$ os pontos $A \to (1,1)$ e $B \to (3,0)$.

a) Escreva uma equação cartesiana da recta AB.

b) Determine o ponto A', imagem de A na translação T definida pelo vector $\vec{u} = 2\vec{e} + 3\vec{f}$.

c) Determine o transformado B' de B, na homotetia H de centro A e razão -2.

d) A aplicação HoT é uma semelhança. Justifique a afirmação e diga a que é igual a razão dessa semelhança.

7. Responda a *um e só um* dos grupos seguintes.

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 — LISBOA

Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

A

1. Que significa dizer que uma sucessão de números reais tende para um número l?

2. Prove que uma sucessão de números reais não pode tender para dois números diferentes.

B

Suponha que $(G, .)$ é um grupo e que G' é um subconjunto, não vazio, de G.

Prove que, para $(G', .)$ ser grupo, basta que

$a \in G' \wedge b \in G' \Rightarrow a b^{-1} \in G', \ \forall a, b \in G'$

Sugestão: Prove que 1. o elemento neutro de $(G, .)$ pertence a G'.

2. o inverso de cada elemento de G' é ainda um elemento de G'.

3. $(G, .)$ é grupoide.

SOLUÇÃO

1 - a) $4x + h = 120 \iff h = 120 - 4x$

com $0 < x < 30$

Portanto $V = x^2(120-4x)$

b) $V' = 240x - 12x^2$

$240x - 12x^2 = 0 \iff x = 0 \vee x = 20$

$V' > 0 \iff 0 < x < 20$

$V' < 0 \iff 20 < x < 30$

Portanto o volume é máximo para $x = 20$ cm

2 - a) $\mathbb{R}$ é um corpo relativamente às duas operações - adição e multiplicação. Ora, como num corpo não há divisores de zero, a condição é verificada.

b) Todo o anel A_n em que n não seja primo, por exemplo o anel A_4.

3 - $x^2 - 10x + 21 = 0 \iff x = 3 \vee x = 7$

$-x^2 + 6 = 0 \iff x = -\sqrt{6} \vee x = \sqrt{6}$

	$-\sqrt{6}$		$\sqrt{6}$		3		7	
$x^2-10x+21$	+	∘	+	+	∘	−	∘	+
$-x^2+6$	−	∘	+	∘	−	−		−
	−		+		−	+		−

Portanto $A = \{x : -\sqrt{6} \leqslant x \leqslant \sqrt{6} \vee 3 \leqslant x \leqslant 7\}$

ou $A = [-\sqrt{6}, \sqrt{6}] \cup [3, 7]$

4 - a) $x = 30 \times \operatorname{cotg} 23 = 70{,}6$ m

b) $P(\operatorname{sen} 4x \cos 2x) =$

$= \frac{1}{2} P(\operatorname{sen} 6x + \operatorname{sen} 2x) =$

$= \frac{1}{2}\left(-\frac{\cos 6x}{6} - \frac{\cos 2x}{2}\right) + C$

Fazendo $x = \frac{\pi}{4}$ vem $C = 10$

Então $P(\operatorname{sen} 4x \cdot \cos 2x) =$

$= \frac{1}{2}\left(-\frac{\cos 6x}{6} - \frac{\cos 2x}{2}\right) + 10$

5 - a)

	1	i	-1	$-i$
1	1	i	-1	$-i$
i	i	-1	$-i$	1
-1	-1	$-i$	1	i
$-i$	$-i$	1	i	-1

Verifica-se, portanto, ser um grupoide, por ser uma aplicação de A^2 em A.

É semigrupo porque A é um subconjunto do conjunto dos números complexos que sabemos ser um corpo relativamente às operações + e ·. Tem elemento neutro: 1. Todo o elemento é regular - basta observar a tabela

b)

	a	b	c	d
a	a	b	c	d
b	b	c	d	a
c	c	d	a	b
d	d	a	b	c

$f = \begin{pmatrix} 1 & i & -1 & -i \\ a & b & c & d \end{pmatrix}$

6 - a) $m = \frac{0-1}{3-1} = -\frac{1}{2}$

$y = -\frac{1}{2}(x-3) \iff y = -\frac{1}{2}x + \frac{3}{2}$

b) $A' = A + \vec{u} \iff A' - A = \vec{u}$

$(x-1)\vec{e} + (y-1)\vec{f} = 2\vec{e} + 3\vec{f} \iff$

$\iff x = 3 \wedge y = 4 \quad A' \to (3,4)$

6 - B) $B' = A + (-2).(B-A) \iff$

$B' - A = -2.(B-A)$

$(x-1)\vec{e} + (y-1)\vec{f} = -2(2\vec{e} - \vec{f})$

$\iff x = -3 \wedge y = 3 \quad B' \to (-3,3)$

d) Porque toda a transformação de homotetia seguida de uma isometria ou vice-versa é uma semelhança. A razão será 2.

A - Ver folhas de Distribuição e folha

B -

1 - $a \in G' \wedge b \in G' \Rightarrow ab^{-1} \in G' \ \forall_{a,b \in G'}$

resta fazendo $a = b$ será $bb^{-1} \in G' \iff 1 \in G'$

2 - Mas se $1 \in G' \wedge b \in G' \Rightarrow$

$\Rightarrow 1 \times b^{-1} \in G' \iff b^{-1} \in G'$

Portanto $\forall_b \in G' \Rightarrow b^{-1} \in G'$

3 - Se $a \in G' \wedge b^{-1} \in G' \Rightarrow a(b^{-1})^{-1} \in G'$

$\iff ab \in G' \quad \forall_{ab^{-1} \in G'}$

Portanto $(G', .)$ é um grupoide associativo ($G' \subset G$ e G é grupo, portanto, associativo) o que prova a afirmação feita.

6 - b) Para $a = 1 \to 1 + 5 = 6 = 3'$

$H \{ a^3 + 5a = 3'$

$T \{ (\text{sucessor } a)^3 + 5 \cdot \text{sucessor } a = 3'$

Vem:

$(a+1)^3 + 5(a+1) =$

$= a^3 + 3a^2 + 3a + 1 + 5a + 5 =$

$= (a^3 + 5a) + 3(a^2 + a + 2)$

Ora a primeira parcela é por hipótese $\dot{3}$ a segunda contém o factor 3 é portanto $\dot{3}$ e uma soma de múltiplos de 3 é múltiplo de 3

c. q. d.

7 – Representando por x e y os lados do rectângulo vem $x + y = 40 \rightarrow y = 40 - x$

Então $A = x(40 - x)$

e $A' = 40 - 2x$

cresce quando $x < 20$

decresce " $x > 20$

o que mostra ter a função um máximo para $x = 20$. Donde $A = 400$ cm²

8 – Como $B + C = 90°$ então

$tg\, C = cotg\, B = \frac{1}{tg\, B}$

Portanto substituindo vem

$\sqrt{3}\, tg^2 B - (\sqrt{3} + 1)\, tg\, B + 1 = 0$

e resolvendo

$tg\, B = 1$ ou $tg\, B = \frac{\sqrt{3}}{3}$

ou seja $\hat{B} = 45°$ ou $\hat{B} = 30°$

No primeiro caso $\measuredangle C = \measuredangle B$

no segundo caso $\measuredangle C = 2 \times \measuredangle B$

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

«O Estado Português é uma República unitária e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis». (Art. 5.º da Constituição Política da República Portuguesa de 1933).

1. Porque se afirma que o Estado Português é unitário? Conhece outro tipo de Estado quanto à sua forma externa? Caracterize-o e dê um exemplo.
2. Indique os trâmites que deve seguir actualmente a feitura de uma lei em Portugal.

II

«O Presidente (da República) é eleito por sete anos improrrogáveis, salvo o caso de acontecimentos que tornem impossível a reunião do colégio eleitoral, terminando nesse caso o mandato logo que tome posse o seu sucessor.» (§ 1.º do art. 72.º da Constituição Política da República Portuguesa de 1933).

1. Como é eleito actualmente o Presidente da República?
2. Compare o disposto nas Constituições de 1911 e de 1933, quanto ao sistema de eleição, duração do mandato e possibilidade de reeleição do Presidente da República.

III

«Constituem a Nação todos os cidadãos portugueses residentes dentro ou fora do seu território, os quais são considerados dependentes do Estado e das leis portuguesas, salvas as regras aplicáveis de direito internacional.» (Art. 3.º da Constituição Política da República Portuguesa de 1933).

1. Que entende por nacionalidade? Qual a importância da sua determinação?
2. Em que condições é cidadão português um indivíduo nascido em França, filho de pai emigrante português?

IV

«Compete ao Governo:
Referendar os actos do Presidente da República;»
(N.º 1 do art. 109.º da Constituição Política da República Portuguesa de 1933).

1. No presente artigo, o termo *Governo* é tomado em sentido lato ou restrito? Justifique.
2. Em que consiste a referenda? Qual a sua finalidade?

V

«A junta distrital é o corpo administrativo do distrito e compõe-se de presidente e vice-presidente e de três vogais, eleitos pelo conselho na sua reunião de constituição». (Art. 304.º do Código Administrativo).

1. Estabeleça a distinção entre um corpo administrativo e um magistrado administrativo.
2. Quais são as principais atribuições da Junta Distrital?

Solução

I

1) Um Estado é unitário ou composto, consoante no seu território a soberania é exercida por um só Governo ou por vários Governos ligados a um Central.

O Estado português é unitário porque, embora formado por várias etnias e diversas parcelas territoriais a soberania é exercida em todo o território nacional por um único Governo central.

Entre os Estados compostos, o mais saliente é o Estado federal, Estado composto de vários Estados federados, cada um com sua constituição e Governo próprio, e todos unidos pela constituição de um Estado central. Todos os Estados-membros contribuem para a formação do Governo central e este vela pela federação e representa-a nas relações externas.

Como exemplo de Estado federal pode citar-se entre vários o Brasil.

2) Uma lei em Portugal só pode ser elaborada pela Assembleia Nacional. A iniciativa pode partir do Governo mediante uma **proposta de lei** ou de qualquer deputado mediante um **projecto de lei**. Depois de apresentados à Assembleia, propostas e projectos baixam à Câmara Corporativa que os relata e sobre eles dá o seu parecer no prazo máximo de trinta dias. Voltam em seguida à Assembleia para serem discutidos. Depois de elaborados a Assembleia apresenta-os ao Presidente da República sob o título de **decretos da Assembleia Nacional** para serem promulgados nos quinze dias seguintes à apresentação. Se o Chefe do Estado os não promulgar nesse prazo, voltam a Assembleia e, caso sejam aprovados por maioria de dois terços do número de deputados em efectividade, o Chefe do Estado não pode negar-lhes a promulgação. Só pela promulgação o decreto da Assembleia Nacional se torna lei.

II

1) A eleição do Presidente da República é realizada pela Nação mediante um Colégio Eleitoral constituído: Pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; por representantes municipais de cada distrito e de cada província ultramarina que não seja dividida em distritos; por representantes dos conselhos legislativos das províncias com Governo-geral; por representantes dos conselhos de Governo nas províncias de Governo simples.

No 15.º dia anterior ao fim do mandato, o Colégio Eleitoral reune-se para proceder a eleição entre os candidatos que estejam nas devidas condições e sejam propostos por um mínimo de vinte e um máximo de cinquenta eleitores.

A eleição faz-se por escrutínio secreto e sem prévio debate. Será eleito o candidato que obtenha dois terços dos votos do número legal de eleitores, ao 1.º escrutínio; maioria absoluta, ao 2.º escrutínio; Ao 3.º escrutínio bastará maioria simples.

2) Na constituição de 1911 o Presidente era eleito pelo Congresso ou Parlamento, o mandato era de quatro anos e não podia ser reeleito. Na de 1933 é eleito pelo Colégio Eleitoral, o mandato é de sete anos e pode ser renovado.

III

1) Por nacionalidade entende-se o vínculo jurídico que prende um indivíduo ao Estado conferindo-lhe direitos e obrigações. A sua determinação é muito importante porque é ela que confere ao indivíduo os direitos políticos, o direito à protecção do Estado no estrangeiro. E pela nacionalidade que se determina a lei que lhe deve ser aplicada e os estrangeiros não gozam dos mesmos direitos públicos que os nacionais.

2) O indivíduo nascido nestas condições só pode ser português **por opção** que exige a satisfação de uma das seguintes condições.

a) Ter o nascimento inscrito no registo civil português mediante declaração prestada pelo próprio (sendo maior ou emancipado) ou por seus legais representantes (sendo incapaz).

b) Declarar que o quer ser, por si próprio (sendo maior ou emancipado) ou por seus legais representantes (sendo incapaz).

c) Fixar domicílio voluntário em território português e declará-lo à entidade competente.

Pelo casamento com um português, qualquer estrangeira, filha de português ou não, se torna portuguesa a não ser que declare que o não quer, e prove que pelo casamento não perdeu a nacionalidade anterior.

IV

1) Governo é aqui entendido em sentido estrito, visto que se refere apenas ao Presidente do Conselho e aos Ministros e não ao conjunto de todos os órgãos que exercem o poder soberano.

2) A referenda consiste na aposição da assinatura do Presidente do Conselho e do ministro ou ministros competentes. A sua finalidade é tornar o Chefe do Estado politicamente inrresponsável, responsabilizar os ministros pelo acto e limitar os poderes do Chefe do Estado.

V

1) Corpo administrativo é um órgão próprio da administração das autarquias locais; magistrado administrativo e um representante e agente directo do Governo junto das circunscrições administrativas. O Governador Civil é um magistrado administrativo; a Junta distrital é um corpo administrativo.

2) São atribuições **de fomento** (obras e melhoramentos, assistência técnica aos municípios etc.) **de cultura** (museus, institutos culturais, etc.) **de assistência** (administração dos estabelecimentos a seu cargo).

O CONCURSO DESTA SEMANA N.º 42

Há jogos de "tudo um pouco" alguns bem difíceis de vaticinar

Um concurso muito variado, com jogos dos torneios de competência («liguillas») das I-II Divisões, da II-III, do torneio de repescagem da III Divisão, este um torneio, entre quatro, destinado a escolher um deles para permanecer na III Divisão. Além disso, há também jogos do importante torneio do Estado de Angola, chamado Campeonato Provincial.

Todos estes torneios, sobretudo os de passagem e repescagem (III Divisão) são competições de vida ou de morte e os resultados, na maioria dos casos, são difíceis de vaticinar.

Um concurso que oferece, portanto, as melhores perspectivas de dúvida e expectativa.

1 — VARZIM-UNIÃO DE COIMBRA — A diferença de nível divisionário contrabalança a vantagem de jogar em casa. Qual delas será mais forte? Parece que dividindo as possibilidades ao meio, chegaremos ao empate ou, até, à vitória do União de Coimbra.

2 — MONTIJO-ORIENTAL — Aqui, à vantagem dos jogos em casa, alia-se o facto do visitado ser da I Divisão e o visitante da II. Isto significa que não parece difícil, embora não tanto como se suponha, que o Montijo vença. E mal irá, nas suas aspirações, se isso não suceder.

c3 — TIRSENSE (4.ª-2)-FEIRENSE (3.ª-2) — Estes dois clubes já não podem, teoricamente, ter qualquer aspiração, porque o máximo que poderiam conseguir era igualar os dois da frente. Por isso, se empatarem, ficam perdidos e se um ganhar, pouco mais adiantada. E de prever a vitória do Tirsense

4 — PENAFIEL (1.ª-6)-AVES (2.ª-6) — A estes clubes, para se qualificarem basta-lhes empatar. Mas, é evidente, que ambos vão querer ganhar e como o Penafiel, é primeiro e joga em casa, é de crer que ganhem embora, possa suceder empate.

5 — UNIÃO MONTEMOR (1.ª-4)-TRAMAGAL (4.ª-2) — Esta zona é complicada, porque tem cinco participantes, por causa do Marítimo, e, assim, todas as semanas há um que não joga. A vantagem de jogar em casa deve ser preponderante para a vitória do União de Montemor.

6 — MARÍTIMO (5.ª-2)-ODIVELAS (3.ª-3) — Os madeirenses bem precisam de ganhar e marcar golos, porque já sofreram duas derrotas fora e isso conta. Vaticina-se, por isso, vitória fácil do Marítimo.

7 — LUSITANO VILA REAL (3.ª-3)-VIZELA (4.ª-1) — Os homens de Vila Real de Santo António ainda podem ter aspirações de continuarem na III Divisão (já estiveram na Primeira!) e, por isso e por jogarem em casa, é de crer que ganham sem dificuldades.

8 — NAVAL (2.ª-4)-CAMPOMAIORENSE(1.ª-4) — Esta é a luta dos dois primeiros e o que se adiantar, pode considerar-se, teoricamente, bem colocado para triunfar neste torneio de repescagem. Vaticina-se vitória da Naval ou empate.

c 9 — BENFICA LUANDA (6.ª-7)-INDEPENDENTE(9.ª-5) — A diferença entre os dois é pequena, mas o Benfica de Luanda ainda não perdeu no seu campo. Aliás, vai melhor classificado e, por isso, tudo indica que ganhe com relativa facilidade.

10 — DINIZES (12.º 0)-BENFICA HUAMBO (7.ª-6) — O grupo de Salazar, os «Dinizes», ainda não conseguiu um único ponto. Será desta que «mata o borrego»? Tudo indica que sim, mas também pode suceder empate.

11 — BENGUELA (8.ª-5)-BENFICA LUBANGO(2.ª-8) — Este jogo deve ser muito difícil, porque o Benfica Lubango, bem colocado e, por isso, com aspirações, vai procurar arrancar a vitória, embora possa haver hipótese de empate.

12 — CUBAL (4.ª-8)-SPORTING LUANDA (3.ª-8) — Jogo entre clubes de posições aproximadas é sempre difícil, embora, nestes casos, a vantagem de jogar em casa, possa contar. Vaticina-se, por isso, vitória do Cubal, admitindo também a hipótese de empate.

13 — CAÁLA (5.ª-7)-MOXICO (1.ª-9) — O Moxico, apenas com uma derrota (em casa) e quatro vitórias e um empate, vai lutar para manter o primeiro lugar. É de esperar que ganhe o visitante ou, pelo menos, o empate.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Solicita-nos o Sr. Lopes Viana, de Lisboa, o desdobramento de 5 triplas e 4 Duplas com a única condição de nas triplas, sairem três símbolos «X».

Tal sistema desdobra-se em 10 boletins de 64 apostas.

TRIPLA	X	X	X	X	X	X	12	12	12	12
TRIPLA	X	X	X	12	12	12	X	X	X	12
TRIPLA	X	12	12	X	X	12	X	X	12	X
TRIPLA	12	X	12	X	12	X	X	12	X	X
TRIPLA	12	12	X	12	X	X	12	X	X	X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Acertando nos «fixos» e nas duplas e verificada a condição imposta para as triplas obtêm-se treze resultados certos

«Liguillas» das II-III Divisões

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J	V	E	D	P
Penafiel ..	4	2	2		6
Aves	4	2	2		6
Feirense ..	4	1		3	2
Tirsense ..	4		2	2	2

ZONA SUL

	J	V	E	D	P
Sport	3	1	2		4
Sacav.	4	1	2	1	4
Odivelas .	3	1	1	1	3
Tramagal	3	1	1	1	3
Marítimo.	3	1		2	2

Torneio de Repescagem da III Divisão

Destes quatro clubes, só um permanecerá na III Divisão. Para isso, está a disputar-se um Torneio de Repescagem, cuja classificação, após três jogos, é a seguinte:

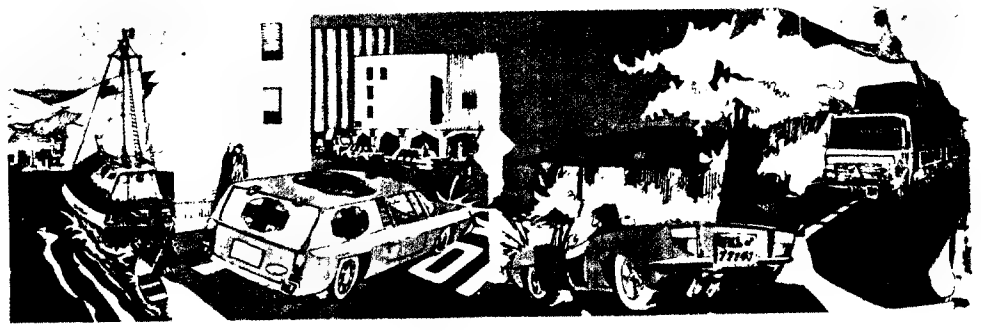
	J	V	E	D	P
Campom.	3	1	2		4
1.º Maio .	3	1	2		4
Lusit.V.R	3	1	1	1	3
Vizela	3		1	2	1

...à italiana!

BUZINAS

FIAMM

ELECTRO-PNEUMÁTICAS



a maior gama de buzinas de qualidade confirmada

som instantâneo e potente

FLA/H-JS

auto peninsular

PORTO RUA RAMALHO ORTIGÃO, 32-34 - TELEFS. 25701/2 3/4
LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 29-B TELEFONES 762054/5/6

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 Tel. 86 41 00

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 (ao Chile — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica)—Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS — ADM. UNIVERSIDADE

VENDA PARTICULAR

HOJE ATÉ À MEIA-NOITE

DE MOBILIÁRIO USADO

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, QUADROS, GR. QUANTIDADE DE ALCATIFAS NOVAS, ETC.

vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos. Ver e tratar com o próprio no local, hoje até à meia-noite e amanhã, das 10 às 20 horas, sendo a moradia também para venda.

Avenida Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto)

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR BOSCH DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

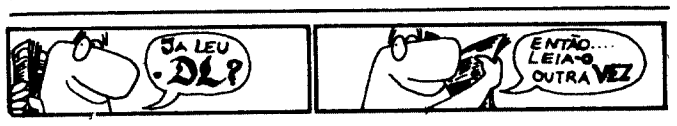
MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS * REGULAVEIS * REPARAVEIS

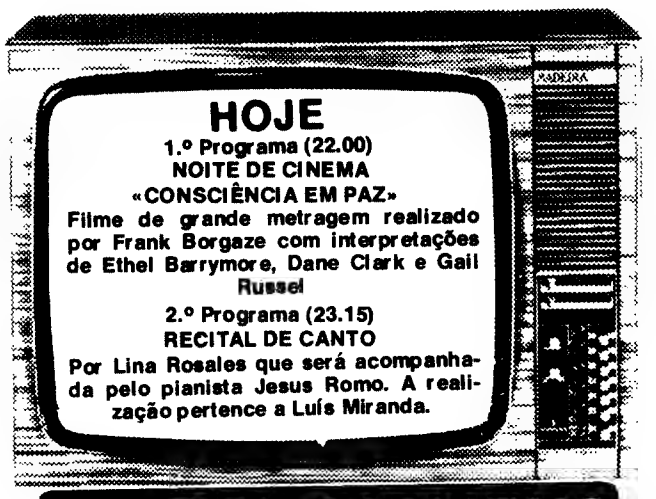
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Alm. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56056/7/8 — LISBOA



LEIA motor

televisão



HOJE

1.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«CONSCIÊNCIA EM PAZ»
Filme de grande metragem realizado por Frank Borgaze com interpretações de Ethel Barrymore, Dane Clark e Gail Russel

2.º Programa (23.15)
RECITAL DE CANTO
Por Lina Rosales que será acompanhada pelo pianista Jesus Romo. A realização pertence a Luís Miranda.

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados — Abbot e Costello
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — Matemática moderna
19.20 O diário das fábulas
19.30 Telejornal — 2.ª edição
1940 TV infantil — no campo
20.05 Tempos livres
20.25 Agro-73
20.50 Dimensão
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «Consciência em Paz»
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Debbie Reynolds
20.55 O livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados — Abbot e Costello
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Expedição
22.30 Os Protectores
22.55 Tempo internacional
23.15 Recital de canto
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — iniciação desportiva
19.20 O diário das fábulas
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Cinemateca
21.00 Desenhos animados — Flinstones
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Grande desfile popular do mundo lusíada
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Portugal no mundo
21.00 Gente miúda
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe quem foi João de Deus?
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	26.º
P. DOURADAS	19.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	24.º
LISBOA	25.º
FARO	25.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 34,5º

Penhas da Saúde
Mínima 9,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 22,5.º
Atmosfera 16,0.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.14	3,4 m	11.34	1,1 m
18.26	3,7 m		

Dia 20

6.49	3,3 m	0.05	1,1 m
19.01	3,6 m	12.14	1,2 m

Dia 21

7.27	3,3 m	0.47	1,1 m
19.40	3,5 m	12.37	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE MANHÃ

Céu limpo e vento fraco de Leste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.05

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

rádio

EMISSORA - 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Cançonetas.
16.30 Convívio, programa da Juventude.
18.05 Os convidados de hoje: Freda Payne e Jean-Luc Ponty
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.
19.10 Orquestras e canções.
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo.
20.00 Diário sonoro.
20.30 31.º e último episódio do folhetim «Iaia Garcia».
20.50 Melodias
21.00 Momento 73.
21.20 Quequer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro.
22.10 Vamos ouvir: Paulo de Carvalho, com a colaboração do conjunto Marcos Resende.
22.30 Jazz.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria.
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lx.

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa.

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical — Concerto pela Orquestra Sinfónica do Estado Húngaro, direcção de Janos Ferencsik. Intervalo: Sonata em Sol Menor, para violino de cravo (Locatelli), por Steven Staryk e Kenneth Gilbert.
23.10 O pianista Arturo Benedetti Michelangeli, interpreta Imagens n.º 2 (Debussy).
23.25 Canções do Ciclo «A Bela Moleira», de Schubert, nas interpretações sucessivas de Gerard Sousay e Fischer-Dieskau.
00.35 Trio n.º 3, em Dó Menor, OP. 101, de Beethoven, pelo Trio de Trieste.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento».
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0».
21.03 Terça-feira à noite.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.19 Apenas música.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

15.05 «8 vezes 8».
16.05 Radiorama.
b18.00 Tri-s.
18.30 Terço e bênção.
19.00 Jornal diário.
19.30 Página 1.
21.05 Meditando.
21.08 Poesia é diálogo.
21.15 Poente.
21.30 Curso de língua alemã.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-I
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620)
Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato 74 (Tel 660187)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja 31-C (Tel 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838);
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395-720703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telefone 381279)

TURNO C-2

__ Até às 22 horas __

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel. 728277)
ALVALADE:
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida Rodrigo da Cunha); (Tel. 722384); **Rio de Janeiro**, (Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel. 790969)
ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973
AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641).
AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA:
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, R. Maria Pia, 358-A (telefone 686176); **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel. 669485)
LAPA
Mota Capitão, Rua de S Félix, 45-A (Tel 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, A Rainha D Amélia (Quinta das Mouras) (Tel 794141)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)
SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)
S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOA
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471904)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas(Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**; R. Elias Garcia, 78 (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299086)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Rampa da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764486)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
BEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Clérigos (do)**, , Rua dos Clérigos, 36. **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082. **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192. **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2. **Botelho**, Rua da Alegria, 863. **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120. **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367. **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teo. Perei. 227. **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos) 2.ª Semana
Technicolor «OS EMIGRANTES»
Max Von Sydow - Liv Ullmann (Estacionamento Parque Castil)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido a mulher e o noivo dela

POLITEAMA (Tel 326303)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color-Scope «MORTE E TRAIÇÃO» com Tom Adams e Susie Hampton.

TIVOLI (Tel. 50595)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Na vida de cada homem há sempre uma mulher compreensiva, ou duas ou três... Alan Arkin em «AMORES CLANDESTINOS». Hoje às 15.15 e 18.30 horas últimas exibições do filme «AS SEIS MULHERES DE HENRIQUE VIII (Grupo C-14 anos).

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 __ ESTREIA
(Grupo B 10 anos)
Eastmancolor Romy Schneider Richard Harris «A QUEDA DE UM ÍDOLO»
15.15 (Grupo D 18 anos)
«CAÇADOR DE ESCÂNDALOS»

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana. Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo «RECUSA» um filme de Peter Brook.

VOX (Tel. 72060)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana. A história de um dia de amor «O ENCONTRO». Jean Simmons, Leonard Whiting.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Color John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª semana
Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estranreiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» o filme de Luis Buñuel.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«COM UM PE FORA DA LEI» Jane Fonda e Donald Sutherland (Technicolor) Sessão clássica. Amanhã às 18.30 Adultos A obra de um grande mestre do cinema Carl Dreyer «GERTRUDES c/ Mina Rode e Bendt Rothe.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
4.ª semana. Hayley Mills - George Sanders «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos). Eastmancolor
Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO». Bibi Andersson, Jarl Kulle.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 5.ª semana.
Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Marlène Jobert e Jean Pierre Léaud.

BERNA (Tel. 776096)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana
A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr.

CASINO ESTORIL
15.30 e 18.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «A MORTE CHEGA DO PASSADO» c/David McCallun e Susan Strasberg.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«CIDADE VISCOSA». Em complemento «O VILÃO DO ARIZONA»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
?Grupo B-10 anos)
Colorido. O filme de Sam Peckimpah Steve McQueen e «JUNIOR BONNER» (o último brigão)

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D 18 anos)
5.ª semana. «CÃES DE PALHA». Em complemento: COM A PEDRA NO SAPATO.

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «VAMOS TER SARILHO» c/Gina Lollobrigida Lee Van Cleef e James Mason

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). Eastmancolor Ciclo malandrice em Rock's «PROFISSÃO BÍGAMO», Lando Buzzanca, Raffaela Carra, Teib Tarday

CINEARTE (Tel. 66046)
15.00 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
«O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO» com Richard Harris e Jean Garson. «OS INCEDIÁRIOS» com Chand Everest e Annanette Comer.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Technicolor - 4.ª semana!
Um filme saudável como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis.

EDEN 9Tel. 320766)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Technicolor Stuart Whitman Robert Wagner «CIDADE NO FUNDO DO MAR»

S. JORGE (Tel. 54153/54)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C 14 anos)
De novo o mais espectacular! «007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO» Sean Connery e James Bond.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
21.ª semana.
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer

ainda em exibição

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (Adultos)
«Fuenteovejuna»

A. B. C.
20.46 e 23.00 18 anos)
«Pró menino e prá menina»

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«O dia em que raptaram o papa»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«O Homem a quem chamaram cavalo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cães de palha»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Os diamantes são eternos»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Carne de primeira»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Cai a noite sobre a cidade»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (17 anos)
«O Profeta»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«A Morte Chega do Passado»
Esplanada
21.30 (10 anos)
«O Pirata Negro»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A mão de ferro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Hospital»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Smic,, Smac, Smoc»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Um Homem Chamado Arizona
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Os Últimos Corsários»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Assassino de Trotsky»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A Grande Valsa»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«A chave do cinto da castidade»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«4 no Texas» e «Com jeito vai comandante»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Pdroso»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Música no Coração»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

TERÇO
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Perdido por Cem»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A mão de ferro»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Quem dispara primeiro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Lago de Drácula»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Os Comissários»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Drácula 72»

AVENIDA
21.00 (14 anos)
«Explosão de garotas»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

FANTASMA-Dancing Caveau __ com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA __ **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

EL CIDE __ **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO __ **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA __ Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO __ Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO __ Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado)

EXPOSIÇÕES

ARCO __ Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) __ Fecha aos sábados e domingos.

CASINO ESTORIL __ Trabalhos de Jorge Côpulo (das 15 às 3 h.)

CENTRO __ Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fecha aos sábados e domingos.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» __ Pinturas de Raúl Herédia (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h). Fecha aos domingos.

DIPROVE __ Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA DINASTIA __ Pinturas de Luis Jardim e Fernando Lemos (das 10 às 13 e das 15 às 17 h) __ Fecha aos domingos.

GALERIA JUDITE DA CRUZ __ Escultura e pintura de Artur Rosa. Fecha aos sábados e domingos.

INTERIOR __ Tapeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h.) __ Fecha aos domingos

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS __ Pintura de Ângelo Mário Caruso.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA __ Para uma visão táctil, dedicada a cegos

OPINIÃO __ Guaches de Kira (das 10 às 20 h). Fecha aos sábados e domingos.

PALÁCIO FOZ __ Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira, Tomás de Mello e de Maria Helena Matos Pereira.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL __ XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRANTE __ Exposição de Vítor Belém (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fecha aos domingos.

S. MAMEDE __ Pinturas do «Grupo Cobra» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

PRISMA 73 __ Pintura e desenho de Júlio Resende (das 15 às 20 h). Fecha aos domingos.

S.N.B.A. __ Pinturas de Inácio Matsinhe.

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A temperatura e o resto

No Inverno faz muito frio e no Verão faz muito calor. Toda a gente o sabe por experiência e os boletins meteorológicos registam-no obrigatoriamente, por dever de ofício. Tantos graus aqui e tantos graus acolá. E pronto.

O frio ainda levanta uns quantos lamentos caritativos. Ainda se fala, de vez em quando, de agasalhos para as criancinhas pobresinhas e de coisas assim. O frio ainda tem esse aspecto romântico (romântico?). Mas do calor os jornais referem apenas o êxodo de Lisboa para as praias e as publicidades aproveitam para falar o mais possível dos desodorizantes, do odor corporal, que é como quem diz do cheiro a suor, e outros aspectos nada românticos.

Claro que ainda há o suor do rosto, os casos de insolação, as pessoas que não podem dormir nas casinhotas transformadas em forno. Mas do que se fala é das praias e sombras e gelados e ar condicionado e outros aspectos evoluídos e civilizados. O Verão é assim: quente!!!

M. de A.

Incidentes na Baixa de Lisboa

Uma concentração de protesto de empregados bancários deu origem a acidentes, ontem à tarde, na Baixa lisboeta.

Uma força de intervenção da P. S. P. dispersou, entre as 12 e 30 e as 14 horas, sucessivos ajuntamentos de populares, sobretudo na zona bancária confinante com o Terreiro do Paço. As largas centenas de pessoas que aproveitavam o intervalo do almoço foram atraídas pela confusão que se gerou quando pequenos grupos de manifestantes se começaram a deslocar numa zona limitada pelas ruas de Santa Justa, da Palma, da Conceição e Nova do Almada.

Apareceram entretanto pelos passeios muitos panfletos

O trânsito, inicialmente muito intendo, sofreu demoras, agravadas quando longas filas de autocarros tiveram de dispender a marcha para não atropelarem os traseuntes e dar passagem às viaturas policiais.

A odem ficou restabelecida às 14 horas, quando a maioria dos transeuntes recolheu aos seus empregos. Um serviços de vigilância permaneceu no local durante a tarde.

FERIDOS, PRESOS E ESTRAGOS

Entre as muitas pessoas atingidas durante os incidentes, algumas tiveram de receber assistência clínica, mas não foi revelado nem o seu número nem as suas identidades. As forças policiais e de segurança detiveram ainda alguns dos presentes nas confrontações.

As consequências materiais dos incidentes só num caso assumiram certo volume; na pastelaria Tofa, em cujo espaçoso átrio se refugiaram algumas dezenas de manifestantes, que ali se confundiram com os clientes habituais da hora do almoço, antes da intervenção das forças da ordem. Os estragos não estão avaliados, mas parece ter sido largo o prejuízo da empresa em louça e garrafas partidas e mobiliário danificado.

Processos em tribunal

O «processo da marijuana» terá amanhã, segundo tudo indica, a sua última sessão de alegações. A menos que surjam incidentes na fase final do julgamento (novas declarações dos réus), a sentença poderá ser lida até ao fim do mês.

Na sessão de ontem apresentaram alegações os advogados drs. Duarte Vidal, Vítor Pereira de Castro e Xencora Camotim, que pediram a absolvição dos seus constituintes.

NO PLENÁRIO

Não está marcada a data de qualquer julgamento no Plenário Criminal de Lisboa, faltando ainda cerca de mês e meio para o termo do ano judicial.

A Carris de Lisboa e a Câmara

tar aquela cobertura, está a ser considerado».

Mas adiante, diz: **«Tenho o prazer de informar que foram nomeadas comissões para se ocuparem dos pormenores relacionados com a revisão dos contratos existentes. Esta revisão prevê que o Município adquira uma posição maioritária na empresa».**

Depois de referir os resultados de 1972 (prejuízo global de 89 487 libras contra 23 706 em 1971), o sr. Alistair Roger informa que, por outro lado, **«a nossa Companhia de investimentos continua a progredir. Houve um aumento de 425 000 libras nos investimentos. Em virtude da presente situação económica neste País, não se prevê valorização significativa daqueles num futuro próximo. A verba de 107 000 libras de investimentos não cotados corresponde à nossa participação de 50 por cento numa empresa luso-britânica interessada na urbanização de determinada propriedade situada entre Lisboa e Estoril. Depois de 31 de Dezembro de 1972 foi decidido aceitar uma proposta de uma empresa portuguesa para a compra da nossa posição, o que proporcionará um lucro apreciável».**

A Lisbon Electric Tramways Limited tem sede em Londres. Os únicos nomes portugueses que fazem parte do seu conselho de administração são os dos drs. Afonso Patrício Gouveia e Mário Malheiro Reymão Nogueira. A assembleia efectuar-se-á na capital britânica no próximo dia 27, às 10 e 30.

Os detidos nos incidentes de ontem

SÃo conhecidas as identidades de dois empregados bancário transportados, sob prisão dos locais dos incidentes, por elementos da P.S.P.: os srs. Rodrigo Manuel Viegas Santos e Jorge de Carvalho Ferreira.

c Sabe-se, entretanto, que muitas pessoas foram identificadas e autuadas pelas mesmas forças, aguardando agora julgamento no Tribunal da Polícia.

Os artistas de teatro têm novos dirigentes sindicais

Dezanove votantes compareceram, ontem, à tarde, para eleger a nova Direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que tem 914 sócios, 350 dos quais em condições de votar.

Três elementos da Direcção anterior permaneceram no novo elenco dirigente: Alvaro Benamor (presidente), Alberto Vilar e Virgílio Macieira. Da Direcção ontem eelita fazem parte também os actores António Montez e Carmen Dolores. Saíram pois da Direcção os actores Rui Furtado e Assis Pacheco, mas este último vai presidir à Mesa da Assembleia Geral do Sindicato. Os dois secretários da Mesa passam a ser os actores Andrade e Silva e Carlos Rosa.

A pequena assembleia, reunida sob a presidência de Andrade e Silva, tendo como acessores Pedro Pinheiro e Morais e Castro, aprovou também o relatório e as contas da gerência cessante.

A lista presidida por Benamor foi a única concorrente ao acto eleitoral.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

Operários portugueses mortos em França

DIJON, 19 — (FP) — Dois operários portugueses morreram electrocutados na grua em que trabalhavam nas obras da auto-estrada do Sul, na Borgonha.

Simões da Cunha, de 46 anos, e José Esteves Robola, de 34 anos, trabalhavam por conta duma sociedade de Clermont Ferrand, manobrando uma grua em Gilly1Les-Citeaux quando o braço da sua máquina tocou numa linha de alta tensão.

Os dois operários tiveram morte imediata, devido à descarga eléctrica.

Meio ambiente em colóquio

Promovido pela representante em Portugal de um grupo de firmas espanholas que se dedicam ao tratamento de lixos e outros resíduos sólidos, efectua-se hoje, às 21 e 30, na sala de conferências da F.I.L., um colóquio em que será debatido o tema «meio ambiente e meios para sua conservação».

Acusado de assassinar a mulher

SANTO TIRSO — No tribunal da comarca de Santo Tirso, em audiência colectiva, a que presidiu o juiz corregedor dr. José Marques Gonçalves, iniciou-se o julgamento de Augusto Dias da Costa, de 34 anos, marchante, do lugar de Sobregião, que é acusado de ter assassinado a própria esposa, Maria Luisa Martins Machado na noite de 16 de Dezembro do ano passado, quando aquela dormia, na companhia de uma filha de nove anos.

O tribunal começou por ouvir o réu que negou a prática do crime bem como as declarações prestadas na Polícia Judiciária do Porto.

Foi igualmente, ouvida uma testemunha, a amante do arguido, Rosa Dias Carneiro, que afirmou que o réu esteve em sua casa, na altura em que o crime foi praticado.

Depois da intervenção do advogado de defesa, dr. Araújo Barros, o julgamento foi suspenso para prosseguir esta tarde.

NOTAS VÁRIAS

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

O ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, desloca-se depois de amanhã e na sexta-feira ao distrito de Coimbra, a fim de efectuar várias visitas e proceder a algumas inaugurações, designadamente de Centros de Saúde, Postos Clínicos da Previdência e sedes de Casas do Povo. No primeiro dia, o dr. Rebelo de Sousa visitará Oliveira do Hospital, Arganil, Poiares, Penacova e Coimbra; e na sexta-feira deslocar-se-á à Figueira da Foz, Buarcos, Quiaios, Alhadas, Maiorca e Cantanhede.

AS NOVAS CIDADES

As vilas de Almada, Espinho e Póvoa de Varzim, com a entrada em vigor das disposições dos decretos-leis publicados no sábado, passam a constituír cidades, na próxima 5.ª feira, festejando a proclamação com várias solenidades.

À cerimónia a realizar em Almada, nos Paços do Concelho, assistirá o Chefe do Estado, acompanhado de membros do Governo.

CONGRESSO DE ZOOS

Nas instalações do Jardim Zoológico, principia no dia 25, prolongando-se até 29, o IV Congresso da União Ibérica de Zoos, em que participam numerosos especialistas portugueses, espanhóis e sul-americanos.

Desfile dos Santos Populares

Lisboa e os Santos Populares vão ter, amanhã o Grande Desfile Popular do Mundo Lusíada em sua honra, numa manifestação que incluirá aspectos folclóricos da metrópole, das ilhas adjacentes e do Ultramar, aos quais se juntará a representação de uma escola de samba brasileira.

Fechará o desfile a Grande Marcha de Lisboa de 1973, constituída por seis pares de cada um dos dezassete bairros de Lisboa, num total de 146 elementos «cantares e dançantes», que interpretarão a canção «Lisboa cheia de Luz», com a qual Vítor Manuel Rodrigues ganhou o concurso de marchas deste ano.

Quem quiser assistir sentado ao desfile poderá adquirir os respectivos bilhetes nos Restauradores e defronte do Cinema S. Jorge, das 18 às 20 horas de hoje, ou amanhã até à hora da parada folclórica.

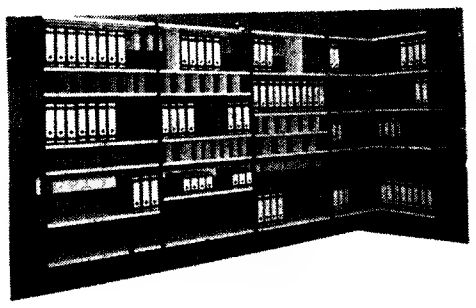
Apoio à candidatura alemã à ONU

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 19 — (UPI e ANI) — **Os representantes permanentes dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da URSS enviaram ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, o texto da declaração quadripartida dos seus Governos, apoiando a admissão na organização mundial da República Federal da Alemanha e da Alemanha Oriental.**

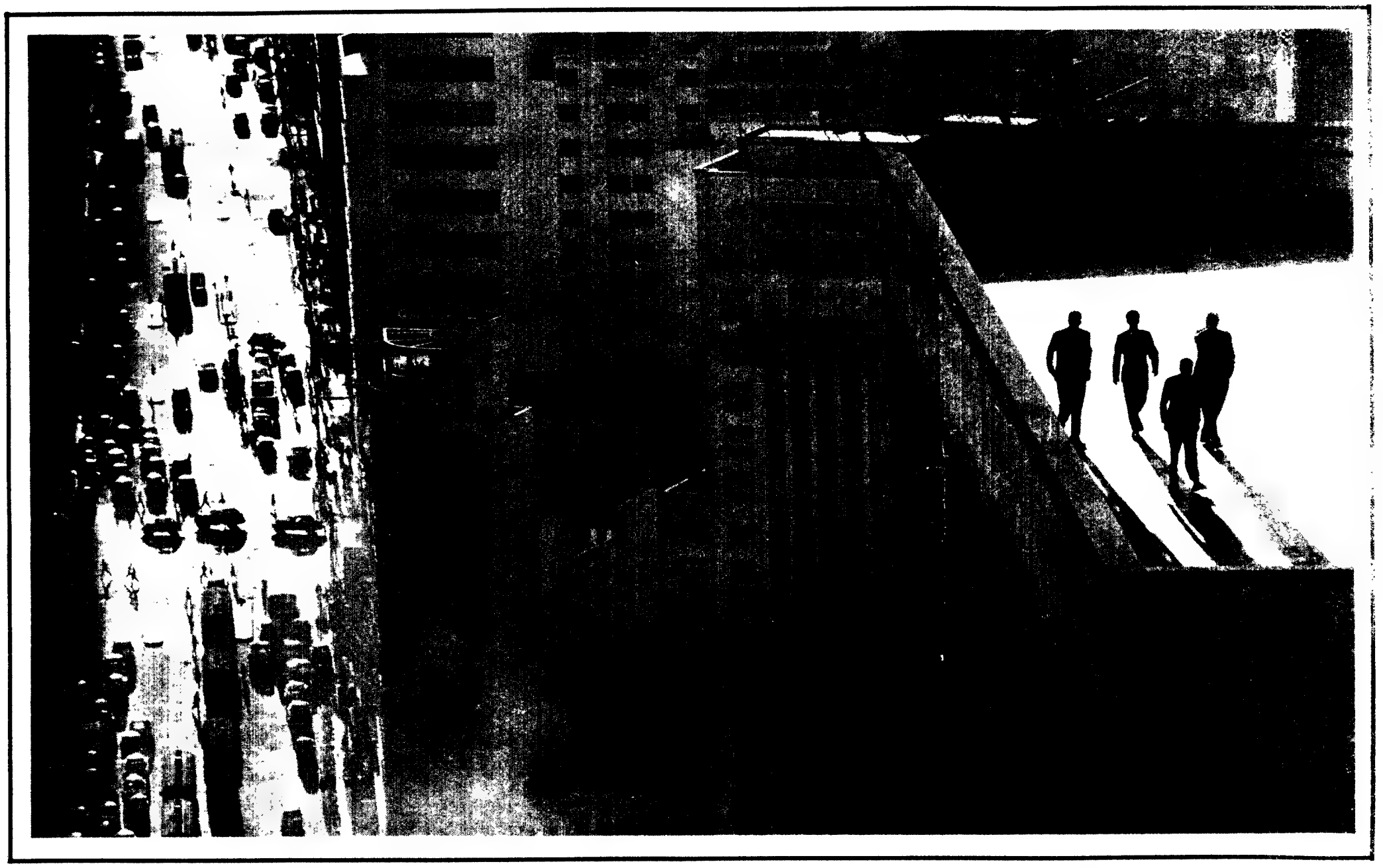
A Alemanha Oriental apresentou o seu pedido de ingresso na ONU em 11 de Junho, enquanto a Alemanha Federal o fez no dia 15.

Um informador das Nações Unidas anunciou que o Conselho de Segurança se reune, provavelmente, no dia 21 de Junho a fim de apreciar o pedido de ingresso das duas Alemanhas.

CONTINUA EM ENTRECAMPOS
O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Ao ALCANCE de TODOS e PARA TODOS os GOSTOS
Pavilhões e «Stands» das mais conceituadas firmas apresentam produtos e artigos famosos
Todas as atracções em movimento constante
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Fins de semana em LONDRES 3.100$
2 A 6 DE AGOSTO
23 A 27 DE AGOSTO
13 A 17 DE SETEMBRO
• Avioes a Jacto (BAC III Série 500)
• HOTEL PENTA (DE LUXO) 4 DIAS
• Todos os quartos com banho
• Pequenos almocos
• Visita da cidade
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Viagens acompanhadas
ACOMODAÇÃO LIMITADA
INSCREVA-SE JÁ
TRATAMOS DE PASSAPORTES
ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 9,30 AS 12 HORAS.
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6



DUAS IMAGENS

UM BRASIL

N.º 61
19 DE JUNHO
DE 1973

Economia

Registo Comentário

MAIS CRESCIMENTO

Num dos últimos registos-comentários tivemos a oportunidade de escrever umas coisas sobre a diferença de conceitos como crescimento e desenvolvimento. Claro que se trata de problema que se apresentará sempre com pretextos, ao mesmo tempo que nunca serão inúteis, ou redundantes, esforços feitos para levantar questões e reflexões sobre tal matéria.

Antes de entrarmos no motivo que nos fez recomeçar com tal registo, parece-nos de salientar que o desenvolvimento não será possível sem um certo grau de crescimento, enquanto que o crescimento pode ser inteiramente independente do desenvolvimento, no sentido de «ideias simples» que procurámos emprestar a conceitos a que, por vezes («et pour cause») costumam vestir roupagens vistosas, complicadas, frequentemente o que se pode chamar «bem à moda».

E é a propósito de «moda» que nos salta a observação de uma certa corrente que, ao colocar os problemas do crescimento de certa forma esvaziada das suas finalidades intrínsecas de natureza social, culpa o crescimento de males que não são seus mas dos objectivos com que se promove o crescimento. Dessa posição parte-se para a negação do crescimento e do próprio desenvolvimento (tudo «grau zero») aparecendo prioridades de «qualidade de vida» e de redistribuições, que até se mostram bem aliciantes e aliciadoras. Sobre a «qualidade» de vida, parece-nos bem que ela não pode estar em causa como elemento a ter presente num verdadeiro desenvolvimento, para que o crescimento não seja algo «quantitativo» (mas, de qualquer modo, beneficiando «qualitativamente» algumas opções de vida de alguns extractos ou classes, a seus critérios...). Quanto à redistribuição prioritária, não podemos deixar de lembrar o ministro brasileiro Delfim Neto que encontrou a resposta quando «escaramuçou» com McNamara, dizendo que só se pode redistribuir o que se tem ou o que cresceu.

Depois desta volta, com a referência a Delfim Neto, encontramo-nos no ponto que será pretexto para algumas reflexões.

Tem estado em Portugal, a fazer palestras, um economista brasileiro, o dr. Teixeira da Costa, as suas abordagens do «milagre brasileiro» têm merecido atenção e relevo na Imprensa.

Não negamos o interesse das exposições do economista brasileiro, e até nos parece que a sua presença tem a grande utilidade de (pelo menos) ventilar problemas, fazer discutir opções. Note-se inclusive, que quando escrevemos sobre crescimento e desenvolvimento, o confronto se escorava em dois casos de dois países da América do Sul, um deles era o Brasil, tantas vezes apresentado como «modelo».

O dr. Teixeira da Costa veio explicar o «sucesso» económico-financeiro do Brasil dos últimos anos e tê-lo-ia feito com larga documentação, mas não terá referido a que aproveitámos para o nosso registo-comentário de há duas semanas

Continua na pag. cinco

DA EMPRESA

A Administração perante o futuro do tratamento automático da Informação

Por ANDRÉS FERNANDEZ ROMERO

I — 1 O impacto do ordenador
2 O desafio do ordenador
3 O ordenador e a informação
II — 4 O ordenador e a planificação
5 O ordenador e a decisão
III — 6 As ideologias do ordenador
7 A empresa ibérica, o ordenador, o sistema de informações e o sistema de direcção
8 A desmistificação do ordenador.

6. AS IDEOLOGIAS DO ORDENADOR

Tudo isto nos faz pensar se não ocorrerá que ao esquematizar as linhas que seguirá o ordenador no futuro, não as estaremos traçando de acordo com o que a lógica parece assinalar e de acordo com o nosso próprio desejo. Se não são estas as previsões do futuro, um ordenador ao serviço da planificação estratégica será uma miragem.

A coincidência de critérios que costuma produzir-se na área anglo-saxónica neste aspecto, parece fazer aconselhar o contraste com outros pontos de vista de áreas sociológicas e culturalmente dispares, porém com um grau de desenvolvimento comparável. Um luminoso artigo de Siroyezhim, na revista «Management Science» de Outubro de 68 (II), sintetiza os três critérios que actualmente se defendem na União Soviética.

a) O ordenador não transforma qualitativamente o processo de direcção. É o ponto de vista sustentado pelo Instituto de Cibernética da Academia das Ciências da Ucrânia.

Nesta concepção, pensa-se o seguinte do ordenador:

— que adopta e adoptará simplesmente, um papel subordinado.

— que incide em soluções parciais; em soluções técnicas, será apenas um meio.

— que não afecta as relações entre pessoas.

No entanto, o ordenador não é compatível com um processo evolutivo de automatização (transformação), de investigação operativa (regulação) e de «conselheiro que sugere estratégias» (adaptação).

O importante desta «ideologia» é a subordinação da equipa à direcção e a acreditar na ineficácia do ordenador para modificar, objectivamente, o estilo de direcção.

b) O ordenador pode actuar eficazmente no processo de luta contra a desordem.

É a opinião do Instituto de Automatização e Controlo Remoto de Moscovo.

É o ponto de vista cibernético: em todo o sistema grande e complicado, a totalidade dos elementos tende ao desordenamento. O elemento directivo trata de eliminar este caos. Em consequência, todos os processos de direcção são informais.

Há que observar a analogia entre estes termos e a afirmação do Relatório Diebold (ver nota 5): «Em 1985 as empresas serão centros produtores de informações.»

c) A principal missão do ordenador é a de constituir o meio básico de uma total planificação.

Esta é a «ideologia» do Instituto de Matemática Económica (CIME).

A planificação, entende-se, portanto, nos três niveis espaciais clássicos: empresa, sector e economia.

A evidência não é necessário sublinhá-la como primeiro fim e em último nivel, o que estaria mais de acordo com uma estrutura socialista: é possível arrancar da planificação da empresa, se se deseja que o modelo tenha um maior acento neo-capitalista.

7. A EMPRESA IBÉRICA, O ORDENADOR, O SISTEMA DE INFORMAÇÕES E O SISTEMA DE DIRECÇÃO

É um tanto ousado emitir juízos sobre os resultados da aplicação do ordenador na Península. Encontram-se publicados uma boa série de artigos interessantes sobre o tema (12); no entanto, a nossa pretensão é transmitir a nossa experiência pessoal, não como técnicos de informática, mas sim como consultores de Direcção. Distinguimos dois aspectos diferentes:

a) As consequências do ordenador sobre o sistema de informações.

b) As consequências do ordenador sobre os sistema de direcção.

a) No Quadro I transcrevemos o nosso critério acerca da influência do ordenador na clareza, rapidez, qualidade, integração e acessibilidade das informações. Todo ele é tremendamente discutível: tratam-se de valores médios e em qualquer caso uma experiência pessoal que se pode tomar como amostra (pelo número e variedades das empresas conhecidas) e adequada à realização de uma extrapolação.

Do conjunto deste quadro manifestamos uma opinião optimista, ainda que os aspectos negativos ou aqueles em que se não melhorou sejam muito importantes.

b) No Quadro II apresentamos a nossa opinião em relação à influência do ordenador no sistema de direcção. Limitamo-nos a três aspectos do sistema directivo que nos parecem básicos:

— a descentralização das decisões

— a direcção por excepção ou previlégio

— a direcção participativa

À lista do quadro, poderíamos acrescentar alguns aspectos sobre os quais a influência do ordenador foi positiva, como por exemplo:

— a normalização e consequente codificação de produtos-processos, operações, materiais, etc.

— o processo de formalização e de regulação no sistema de direcção (normas e instruções escritas, especialmente).

Também se poderiam citar, igualmente, outros capítulos que não produziram efeitos apreciáveis, por exemplo quanto:

— à direcção por previsões, técnicas de controlo orçamental e de gestão.

— à qualidade global da gestão (resultados económicos, por exemplo).

Não houve, sob o ponto de vista global, influências negativas duradouras. Os «transtornos» produzidos pelo ordenador, ou são de tipo ocasional (período de implantação), ou de tipo psicológico (reacção), porém, nunca de tipo permanente ou de carácter técnico.

8. A DESMITIFICAÇÃO DO ORDENADOR

Se os resultados são positivos, e parece que a evolução está orientada para uma melhoria destes, a consequência lógica será uma atitude «triunfalista» nos homens que manejam e servem o ordenador. Aqui, por exemplo, a opinião de Steiner (13) sobre as tendências actuais do tratamento automático da informação é a seguinte:

— ter-se-á acesso a grandes «bancos de dados» (não somente empresariais).

— poder-se-ão vender, em fitas magnéticas, informações básicas precisas (informações sobre um mercado por exemplo).

— desenvolver-se-á a informação em «tempo real» no momento em que se produz (ainda que este aspecto tenha já produzido fracassos e cepticismos).

— acelerar-se-á a interacção homem-máquina.

— a redução de custos estimulará o desenvolvimento da informação integrada.

— o «time-sharing» permitirá o acesso da pequena empresa ao ordenador.

— será mais fácil o manejo dos utensílios de trabalho, técnica, etc.

Ainda que todas estas conclusões possam estar certas (e algumas já o estão) bom será também proceder a uma «desmitificação» do ordenador, libertando-o de mitos e ilusões e situando-o na sua verdadeira proporção. A primeira fase de um processo de desmitificação consiste em assinalar as limitações da ideia de mito, a sua dificuldade para interpretar a realidade.

Neste sentido, parece que todos estamos de acordo em assinalar ao ordenador as seguintes limitações:

1. O ordenador não toma nenhuma decisão, limita-se a executar ordens (é completamente idiota, como disse Drucker).

2. Não pode dar um significado àquilo que não tem. Se o primeiro dado estiver mal, poderá deter-se (se estiver instruído para tal), porém não criará nada.

3. Só pode tratar a informação quantificável e redutível a uma lógica. E há tantos dados importantes que são qualitativos.

4. Numerosos dados são incertos, somente se podem basear na previsão dos acontecimentos, ainda que se possam afectar de um coeficiente de probabilidade.

Esta é a lista de limitações técnicas. Na prática acrescenta-se ainda uma limitação psicológica importante que foi posta de forma muito clara no relatório Diebold: «A direcção não está assumindo as suas responsabilidades face ao ordenador. São os técnicos não a direcção, que dizem à máquina o que ela tem que fazer».

Esta será a grande responsabilidade da direcção a partir de agora.

(II) «ALTA DIRECCION»: Set. Out. 1969 publica uma tradução deste artigo.

(12) Ver, por exemplo, o epílogo da tradução espanhola de «La Informática», de Pierra Lhermite. Tradução de Corominas Subías e Rodriguez Bayraguet.

(13) George A. Steiner «Top Management Planning». McMillan Co. 1969.

INFLUENCIA DO ORDENADOR NA PENINSULA IBÉRICA SOBRE O SISTEMA DE INFORMAÇÕES

	ASPECTOS -	=	+	RAZÕES
CLARIDADE			+	• A supressão dos formatos contabilisticos clássicos facilitaram a interpretação dos seus dados. • Em contrapartida, muitas vezes os "produtos" do ordenador são pouco manuseáveis.
RAPIDEZ			+	• Não pela maior rapidez da máquina (o processo de tratamento não costuma estar no caminho crítico) mas porque se reduz o volume de trabalho manual. • Contudo, a rapidez obedece, às vezes a critérios "publicitários" (adiantar a data da Assembleia Geral)
QUALIDADE/ FIABILIDADE	-			• Certamente a pior qualidade é sempre consequência de não se haver procedido, salvo em escassas ocasiões, a um estudo total da informação. • Por outro lado trata-se muitas vezes de uma baixa qualidade "subjectiva" (opinião do utilizador da informação final).
INTEGRAÇÃO		=		• Teòriçamente era o argumento básico para a mecanização custosa. • Na prática não foi tão grande a integração, devido à dificuldade em criar uma "Direcção de Informação" única.
ACESSIBILIDADE			+	• As informações em "cascata", "piramidais", do tipo "Quadro Dupont" são muito mais fáceis de obter num sistema codificado de informações. • A mesma codificação produziu uma maior rapidez no acesso da direcção aos dados que se necessita.

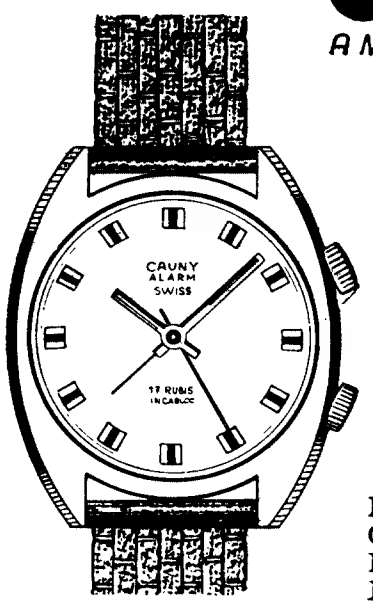
INFLUÊNCIA DO ORDENADOR NA PENINSULA IBERICA SOBRE O SISTEMA DE DIRECÇÃO

ASPECTO CONSIDERADO	ASPECTOS -	=	+	RAZÕES
DESCENTRALIZAÇÃO DAS DECISÕES	-			A sensação de perda de autonomia devido ao maior controle ocasionado pelo ordenador: + resistência à mudança + o "efeito admiração" ocasionado pelos novos equipamentos = o transporte da decisão para cima
DIRECÇÃO POR EXCEPÇÃO			+	A maior facilidade no cálculo do desvio: + a coincidência do desenvolvimento do ordenador com a difusão deste estilo de direcção + a tendência natural ao caminho mais simples = produziu, em geral, um efeito positivo, contribuindo para o progresso da direcção Futuramente, espera-se que o efeito seja superior, quando o ordenador efectuar, além dos controles parciais, o controle integrado da gestão directiva.
DIRECÇÃO PARTICIPATIVA		=		A introdução do ordenador por necessidade: (aumento de efectivos administrativos, maior volume de informação) + a introdução pelo "efeito difusão" (necessidade política ou psicológica, imitação da concorrência, etc.) = produziram um retrocesso inicial no desenvolvimento da direcção participativa A "ditadura do ordenador", contudo, é uma fase transitória. Devem esperar-se efeitos positivos na participação, quando se tenha confiança com o ordenador ("se lhe perca o respeito").

O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CS 0S3 73

O "PUZZLE MONETÁRIO 12

Por Francisco Correa Guedes

A unificação monetária europeia:

A "SERPENTE MAL NASCIDA"

1 __ Dilema é que jamais haverá verdadeiramente uma «Europa», no sentido mais desejável (não por todos, é certo) que é o «político», sem uma moeda única, e que a construção duma moeda única tem sido, e por algum tempo continuará a ser, a maior fonte de frustrações da Comunidade.

Exibindo um «curriculum» notabilíssimo de realizações, desde o desarme alfandegário à harmonização fiscal, desde uma delicada e altamente complexa política agrícola ao funcionamente cada vez mais perfeito dos seus orgãos legislativos e executivos (ver quadro 1) a união monetária é «calcanhar de Aquiles» da C. E. E., pois moéda única significa um único centro de decisão supremo em matéria de política económica.

Mas vejamos, em resumo, o que está envolvido, e em que ponto estão as coisas.

2 __ O Tratado de Roma, praticamente «evitou» o problema monetário, ou melhor, tratou-o de forma essencialmente platónica, o que não deixa de ser uma evidência mais da genialidade dos seus autores, já que «forçar» as coisas em domínio tão delicado poderia equivaler a condenar à morte o nascituro. Limitou-se assim, nos art.os 104 e 109 a fazer algumas «recomendações» sobre a coordenação das políticas económicas dos estados membros com vista à conservação da estabilidade monetária.

Foi necessário esperar-se até 1964 para se ver definida uma primeira política monetária que, em todo o caso, deixava intactas todas as competências tradicionalmente consideradas como prerrogativas exclusivas dos estados nacionais no exercício das suas soberanias.

Esta política, assente no princípio da «solidariedade» espontânea entre estados (ou seja, sem orgãos de controlo de tal «solidariedade») estabelecia um regime de consultas interpartes para a consecução dos objectivos de «convertibilidade» total entre moedas, criação de «meios de auxílio ou entreajuda» e harmonização das políticas económicas, tanto na ordem interestados membros como nas relações da Comunidade com o exterior.

3 __ A crise francesa de 68 evidenciou definitivamente que esse programa era perfeitamente inoperante. As exigências das políticas internas tendiam permanentemente a prejudicar a disciplina comunitária, o que era facilitado pela inoperância prática dos mecanismos de cooperação e coordenação: Em 68 em França, a política interna foi conduzida segundo critérios pura e exclusivamente nacionais em termos de orçamento do Estado, crescimento das despesas públicas, balança de pagamentos e recurso aos organismos monetários internacionais.

A querela França-Alemanha em redor da revalorização do marco, serviu de pretexto conveniente à indisciplina francesa.

4 __ Surgiu então, no princípio de 69 o «Primeiro Plano Barre», onde finalmente se evidencia um desejo de **acção** e de controlo sobre os pontos fracos que haviam originado os fracassos anteriores.

O facto de ser de origem francesa o novo plano proposto, numa altura em que a tese «gaullista» da «Europa das pátrias» parecia ter mais força que a da comunidade política, poderia parecer constituir um contrasenso.

Na verdade não o era, pois que um dos aspectos que mais sensivelmente se via afectado pela desorganização monetária era o da «política agrícola comum», «enfant cheri» dos franceses.

«Será bom entender as implicações deste problema.

5 __ A «política agrícola comum» implicou a adopção de preços únicos que, negociados por países em que a população agrícola tinha grande peso político (sobretudo França) se estabeleceram a níveis superiores aos preços internacionais obrigando à criação de barreiras alfandegárias elevadas.

Aqui se originaram as acusações de protecionismo que constituem grande parte das conhecidas divergências E. E. C./E. U. A. Realmente tais protecções não impediram que as exportações agrícolas americanas para a C. E. E. tenham aumentado de 47 por cento em doze anos, o que retira muito peso ao argumento americano.

6 __ Ora a «preços suportados ou subsidiados» as quantidades produzidas dentro da C. E. E. ultrapassam normalmente as necessidades internas e os excedentes têm de ser escoados para o exterior com perda.

Para financiar o «déficit» resultante foi necessário criar um sistema de «regularização financeira comunitária» (o F. E. O. G. A.) cuja instituição originou acesas discussões pois havia países que contribuiam sistematicamente (Alemanha) enquanto outros eram sistemáticos beneficiários (França). Este problema (que apenas afloramos) acabou por originar a criação, a completar até 1975, de um verdadeiro orçamento autónomo da C. E. E., independente dos estados membros e como tal, demonstração inequívoca que a crescente integração económica, gerará, contra ventos e marés, um novo ser político.

7 __ Os preços agrícolas são expressos em «unidades de conta» que se define como um peso de 0,888670 gramas de ouro, e são fixados anualmente antes do 1.º de Agosto segundo técnicas e processos bastante complexos, sendo garantidos por intervenção pública, segundo várias modalidades.

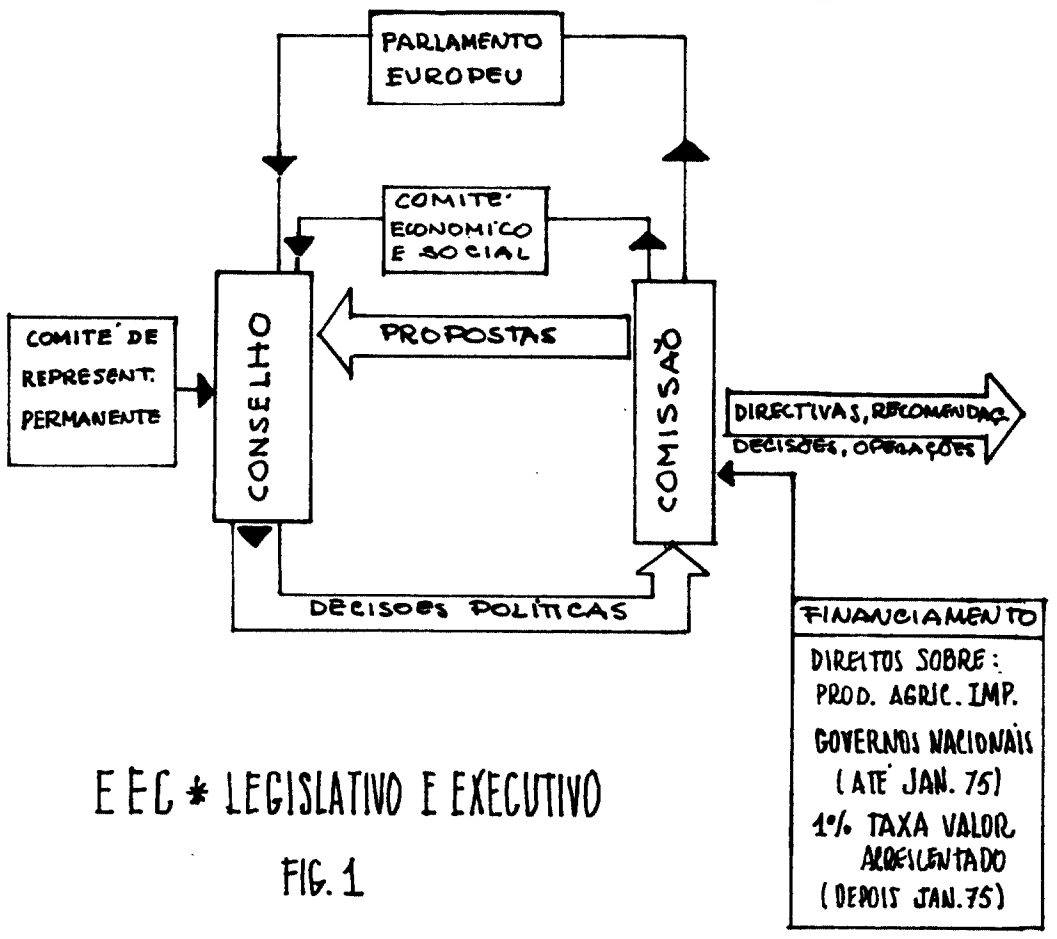
Quando em Agosto de 1969 o franco desvalorizou 12,5 por cento imediatamente isso se deveria traduzir num aumento de tradução em francos dos preços agrícolas unificados da C. E. E., com implicações imediatas numa alta do custo de vida que invalidaria as vantagens daquela manobra monetária. Foi necessário portanto um «arranjo» permitindo ao Governo francês «congelar» até ao fim da campanha 70/71 as repercussões da desvalorização sobre os preços.

De modo inverso, a revalorização alemã de 9,29 por cento em Novembro de 1969, teve como consequência baixar dessa percentagem os preços agrícolas expressos em marcos, de modo que foi indispensável reconhecer à Alemanha o direito a compensar a perda de rendimentos sofrida pelos seus agricultores. O mesmo voltou a acontecer com a Alemanha e também com a Holanda quando estes países decidiram a flutuação em Maio de 1971.

Deve agora perceber-se bem a razão porque a estabilidade monetária é absolutamente essencial ao funcionamento regular do Mercado Comum Agrícola.

8 __ Voltemos ao «1.º Plano Barre».

..Ele privilegiava como instrumentos básicos da política monetária, os seguintes:



E E C * LEGISLATIVO E EXECUTIVO

FIG. 1

— Consultas recíprocas regulares sobre tendências conjunturais e medidas políticas de curto prazo;

— Sistema recíproco de auxílio de curto prazo, até 6 meses para países defrontando dificuldades de Balança de Pagamentos, a ser operado em conjunto pelos bancos centrais. Como extensão, estabelecimento de um fundo de apoio de médio prazo de modo a dar aos países com problemas de Balança de Pagamentos mais difíceis e duradoiros, empréstimos de dois a cinco anos.

— Coordenação das políticas económicas de médio prazo de acordo com objectivos específicos.

— A Conferência de Haia reunida pouco depois da apresentação do Plano Barre constituiu espectacular afirmação da vontade comunitária de levar o processo de integração até às últimas consequências — até à moda única, símbolo último e perfeito da unidade política.

..Em Janeiro de 70, o Conselho (ver fig. 1) aprovou a consulta regular dos países membros sobre as políticas económicas de curto prazo e a criação do sistema de auxílio de curto prazo, que foi formado em Fevereiro com um fundo de 2000 milhões de dólares operado através do Banco de Pagamentos Internacionais. No mesmo mês foi requerido ao Comité Monetário da Comissão a apresentação de um esquema de suporte de médio prazo.

No mês seguinte a Comissão apresentou o que ficou conhecido como o «2.º Plano Barre» — que previa o estabelecimento em 3 fases da «união económica e monetária» entre 1978 e 1980 culminando na criação de moeda europeia.

A forma prática de conseguir isto iria constituir o «Relatório Werner», publicado em Outubro de 1970 no qual ficou consagrado o «objectivo de realização por fases da União Monetária e a forma prática de o realizar, conhecida desde então pelo nome pitoresco de «Serpente dentro do túnel».

10 __ Convirá, dada a grande importância do Relatório Werner, dar uma ideia sumária do que continha.

Estabelecendo como princípio que em 1980 a união monetária deveria estar completada, o Relatório definia essa união na livre e total convertibilidade das moedas dos países membros entre si, a taxas **absolutamente** fixas, ou, passo imediato, a substituição por uma moeda única. Para este objectivo, várias premissas teriam que ir sendo asseguradas: centralização das políticas orçamentais e monetárias; unificação das políticas creditícias, e de capitais e da política monetária internacional da Comunidade «vis-à-vis» o exterior; transferência de crescente grau de autoridade para as instituições comunitárias, estabelecimento de um único centro de tomada de decisões em matéria de política económica e nomeadamente a criação de um único banco central; por implicação a Comunidade teria maior influência e interferência nos problemas regionais e estruturais.

Como medidas paralelas requeria-se a aceleração da harmonização dos sistemas fiscais, generalizando a forma e aplicabilidade da «taxa sobre o valor acrescentado».

Próximo do final de 1973, previa-se então proceder às emendas necessárias ao Tratado de Roma — de modo a constitucionalizar a União Monetária.

De acordo com o conteúdo do Plano Werner, a Comissão propôs e o Concelho aprovou a 9 de Fevereiro de 1971 um plano de 3 fases para a construção da União.

A originalidade do plano reside no «ataque» pela via do mercado de câmbios — a tão

FIG.

falada serpente.

A estratégia é a de conseguir a progressiva «soldadura» das moedas, dando-lhes a margem de liberdade máxima possível em relação à moeda de referência, o dólar.

11 — Vimos num capítulo anterior em que consistia o «efeito cumulativo» das margens de flutuação; tendo as moedas o seu valor definido em relação ao dólar e em relação a este a flutuação «autorizada» em redor da paridade (mais um por cento antes de Dezembro de 71 e 2,25 por cento depois de Dezembro de 71), a flutuação máxima possível entre qualquer par de moedas será duplo daquelas (mais ou menos 2 por cento, mais ou menos 4,5 por cento).

Foi para limitar um pouco esse incoveniente que o Acordo Monetário Europeu baixou para mais o,75 por cento a margem de flutuação à moeda da referência. Neste caso a flutuação total entre moedas de países aderentes ao Acordo passou a ser de 3 por cento.

Se o efeito já era importante antes do Acordo de Washington de 18 de Dezembro de 1971, depois dele, a possibilidade de uma flutuação de 9 por cento significava, por um lado a inviabilidade prática da política agrícola comum e por outro o marcado reforço da posição do dólar como moeda de reserva e preferencial nos «enlaixes» públicos e privados, justamente na altura em que a abundância de dólares e a sua inconvertibilidade maiores razões dariam para prudenciar a sua acumulação.

A «serpente no túnel» pretende resolver estes problemas

12 — O que é o túnel e o que é a «serpente»?

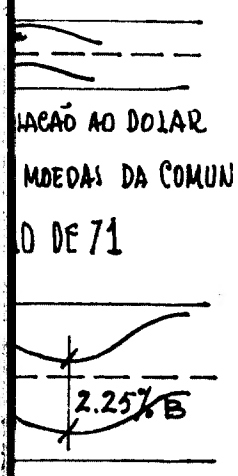
O túnel é a banda «total» sobre a moeda de referência, o «dólar», ou seja 2 por cento depois do A.M.E., 1,5 por cento antes de Dezembro de 1, 4,5 por cento depois.

A serpente é a «amplitude» máxima que se acordou poder existir entre duas quaisquer moedas «europeias»: 1,20 por cento antes de Dezembro de 1971, 2,25 por cendo depois de Dezembro de 1971.

Veja-se a figura 2.

A «filosofia» dá solução, essa, em, por meio da acção concertada entre os diversos membros, a conseguir que as margens de flutuação entre moedas europeias se vão apertando sem limitar a margem de flutuação de cada uma em relação ao dólar.

13 — O problema técnico envolvido na «serpente dentro do túnel» será possivelmente de apreensão algo difícil para o leitor. Apesar de isso, procuraremos por meio de um exemplo simplificado, evidenciar o aspecto fundamental da questão e com ele mostrar as dificuldades que se opõem à boa



marcha do mecanismo.

..Suponhamos que as paridades centrais do franco e do marco são respectivamente dadas por: 5 francos igual a 1 dólar; 1 franco igual a 0,20 dólares, e 3 marcos igual a 1 dólar; 1 marco igual a 0,333 dólares, e que a faixa da flutuação contra dólar é de 2 por cento e que foi decidido que a taxa comunitária (a largura da cobra) seja de mais ou menos 1 por cento.

..Suponhamos agora que o franco tende a «enfraquecer», ou seja, que tende a depreciar-se em relação ao dólar.

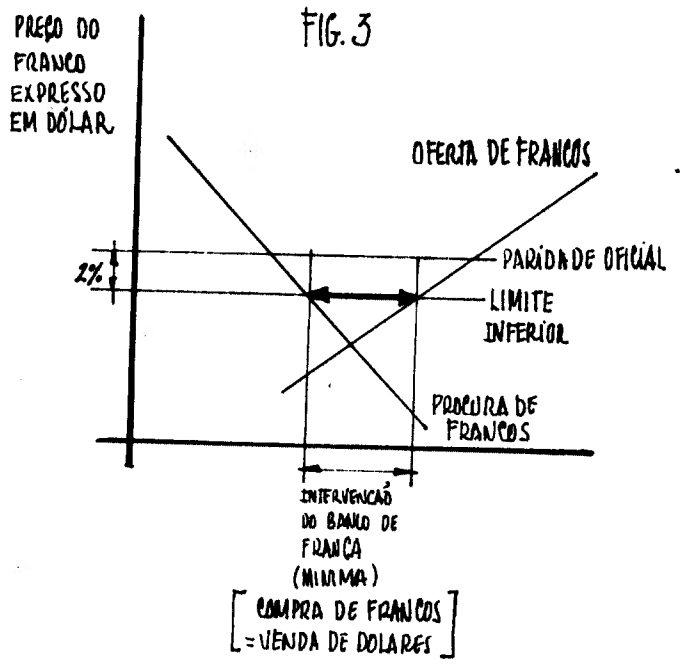
..A fig. 3 explica o que sucede. Tendendo o preço do franco em termos de dólar a fixar-se abaixo do limite inferior admissível, porque a oferta de francos no mercado, àquele preço, excede a sua procura, deverá o Banco Central Francês absorver tal excesso, adquirindo os francos contra dólares saídos das suas reservas. É evidente, pela figura, que para o Banco de França o ideal é que o franco atinja toda a depreciação possível, pois aí a sua intervenção gastará menos reservas que noutra qualquer situação.

..O limite de intervenção é, portanto: 1 franco igual a 0,20 menos 2 por cento vezes 0,20 igual a 0,196 dólares.

..A imposição da «faixa de flutuação» comunitária estabelece que o marco não possa desviar-se do franco mais que mais ou menos 1 por cento.

..Nestas condições, e como

FIG. 3



um marco é igual a 5/3 francos, igual a 1,667 francos, temos que o marco poderá oscilar entre 1,667 mais 1 por cento vezes 1,667 igual a 1,684 francos e 1,667 menos 1 por cento vezes 1,667 igual a 1,650 francos, ou, em termos de dólares, 1 marco igual a 1,684 vezes 0,196 igual a 0,330 dólares e 1 marco igual a 1,650 vezes 0,196 igual a 0,323 dólares.

..Então, portanto, o marco não poderá «aproveitar» as margens em relação à moeda de referência (dólar) que são:

a) 0,333 mais 2 por cento vezes 0,333 igual a 0,340, e

b) 0,333 menos 2 por cento vezes 0,333 igual a 0,326, ou melhor, podendo embora «depreciar-se» até ao limite (caso b), não pode «apreciar-se» acima de 0,330, o que significa, que os alemães têm que fazer o «jeito» aos franceses de intervir na aquisição de dólares bastante antes do que teriam que fazer caso pudessem aproveitar a totalidade da manobra permitida pela margem em relação ao dólar.

14 — Isto significa, essencialmente portanto, que o «concerto», o acordo e a transigência têm de ser obtidas, passo a passo, dia a dia.

..Compreende-se agora perfeitamente que quando haja moedas permanentemente «fracas» e outras permanentemente fortes», as incompatibilidades se acentuem e agravem.

..Disto foi claro exemplo a saída do «túnel», da libra e da lira, a flutuarem livremente, até ver.

15 — Difícil é, no momento presente, estabelecer um balanço da situação. Após a desvalorização do dólar, em Fevereiro passado, a «cobra» deixou (definitiva ou temporariamente?) de estar obrigada ao túnel, estabelecendo-se a livre flutuação solidária em relação ao dólar das 6 moedas firmes da Comunidade, não sem que outras medidas tivessem ao mesmo tempo sido tomadas, como a adopção pelos alemães de controlos de câmbios e uma ligeira revalorização do marco de maneira a «endireitar» a espinha da cobra posta em liberdade.

..Temos assim um espesso nevoeiro de confusão, através do qual se apercebem os contornos do rotundo fracasso do projecto monetário europeu. «Dividir para reinar»: a quem aproveita a divisão, quem quer impor a sua lei?

..Na construção europeia, a crise monetária é um golpe profundo a atrasar a sua marcha.

16 — Com isto chegamos ao fim do nosso «puzzle», não esclarecidos, muito possivelmente, mas,sem dúvida nenhuma, exaustos. Propuséramos «inventariar e esclarecer» as peças; foi o que fizemos, sem engenho, mas com indiscutível diligência. Mas justapor as muitas peças num quadro coerente é coisa diversa do que até aqui foi feito. Tal como se não joga xadrez pelo simples facto de se conhecer os movimentos das peças, não se formará o «puzzle» sem a assistência de um conjunto de «ingredientes» essenciais:

— Um «sistema de valores» que dê sentido aos nossos juízos críticos, um razoável conhecimento dos móbeis que impelem os homens, os grupos, as nações a comportarem-se de dadas formas e a perseguir dados objectivos e alguma perspectiva do «tecido de fundo» onde a inscrição dos fenómenos, das acções ou das crises, aparecendo como conjunto aparentemente incoerente, vai constituindo a mancha que denuncia a trajectória substancial dos sistemas sociais em permanente transformação.

..Assim, cada um será levado a constituir o seu próprio «puzzle»: é um, entre vários possíveis, o que vamos propor ao leitor no nosso próximo e último artigo em que poremos termo a esta trabalhosa caminhada.

LIDO & OUVIDO

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

A 58.ª Conferência Internacional do Trabalho está aberta em Genebra até ao dia 27 de Junho. São 1200 delegados governamentais, de organizações do patronato e de sindicatos que participam nos trabalhos.

No discurso de abertura, o novo presidente da Conferência, Bintu'a Tschiola (Zaire) insistiu sobre o problema mundial do emprego, sobretudo grave nos países em vias de desenvolvimento, segundo ele, a ajuda internacional não poderia resolver o problema e propôs que fosse conseguida a instauração de um sistema de garantia e de investimento.

INDUSTRIAIS JAPONESES E EUROPEUS

Depois da «carta atlântica» apresentada por Kissinger, em nome do Nixon, no final de Abril de 1973, várias oportunidades têm sido referidas como reveladoras da necessidade do Japão e da Europa da C. E. E. se encontrarem e concertarem políticas comerciais face ao grande parceiro-concorrente.

A auto-atribuição de vocação mundial para os Estados Unidos, deixando para os outros dois «pilares da aliança atlântica» papeis menos importantes e responsáveis tem sido o motivo básico das notícias e «sugestões» á volta desses encontros antes da reunião do G. A. T. T. do Outono em que a partilha comercial será acesa.

Embora caia em período posterior ao da grande reunião G. A. T. T., a notícia de que «problemas relativos ao comércio, investimentos e energia estarão na ordem do dia da conferência dos industriais europeus que se realizará no fim de Novembro, em Tóquio», não deixará de ser elemento de ponderação para a reunião que, também em Tóquio irá, talvez, definir muita coisa, no campo do comércio internacional.

Registo Comentário

Continuação da página um

..Nesse registo-comentário escrevíamos «refira-se que, a partir da afirmação de distinção entre crescimento e desenvolvimento, se faz justiça ao «modelo brasileiro», e ritmos alcançados mas salienta-se que 5 por cento da população e os investidores estrangeiros dispõem de 43 por cento do rendimento, em 1970, enquanto só dispunham de 32 por cento, em 1960, e, em contrapartida, os 20 por cento com menor parcela na «distribuição dos rendimentos» se têm de contentar com 3 por cento.

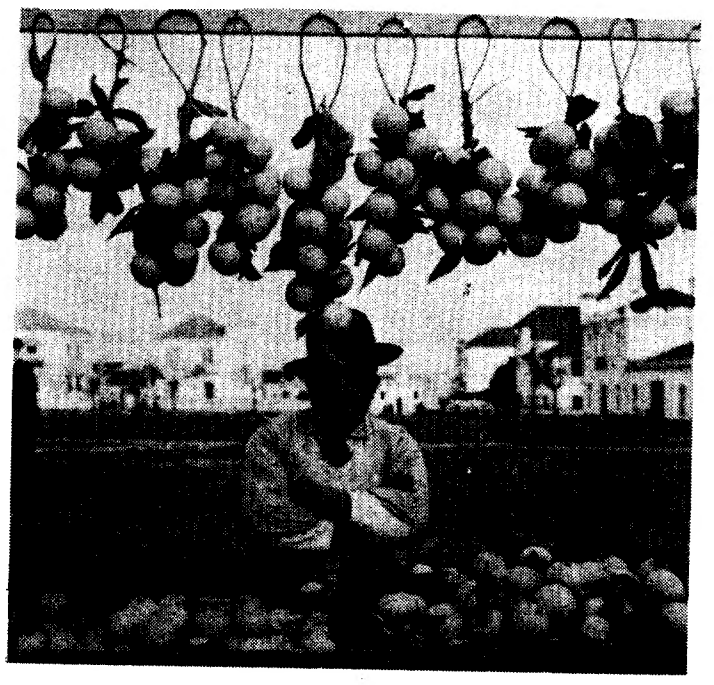
..Mas terminemos com recorte:

«... a contribuição de capitais investidos com o único fito de obter benefícios fáceis acentua mais as diferenças entre os sectores economicamente fracos e os que concentram os mais altos rendimentos. Trata-se, como se viu, de uma forma de crescimento que está em contradição com o desenvolvimento.»

..Acrescentemos que tais números são muito mais significativos num país cujo rendimento nacional por cabeça ainda não atingiu a **média** dos 400 dólares anuais, o que é inferior a 1000$00 por cabeça, segundo números que têm boas fontes.

EXPORTAR PARA ONDE?

..Já que estamos em maré de autocitação ou lembrança, de novo nos merece registo a actividade de promoção de exportação. Num outro registo-comentário escrevemos: «As relações económicas comerciais têm sido um modo de abrir fronteiras fechadas, de cruzar mares (ficaria bem dizer: de descobrir caminhos marítimos). Passamos um momento da história do homem em que, por essa via fundamentalmente se revêem relações entre sistemas antagónicos mas que chegaram ao equilíbrio da coexistência pacífica. É verdade que as conferências de Estado, diplomáticas e políticas, serão importantes mas a porta das relações económicas e comerciais já se encontra aberta, e tem vindo a forçar outras portas. O que nos podemos perguntar é como será possível fazer «coexistir» uma participação sem reservas numa reunião para segurança e cooperação, e não se vislumbrarem (o que não quer dizer que não existam, ou não estejam implícitos) esforços para uma coexistência e cooperação de natureza comercial, que o mesmo é dizer encontrar outras formas de comerciar que substituam as tão ultrapassadas de «acordos clearing».



..Quando se começa a ter bem a consciência de que existe mesmo mais do que uma «Europa» para se poder ter em conta a Europa, não parece arrojado vir lembrar a «outra».

..Temos visto o problema ventilado por outras

Continua na página seis

Registo Comentário

Continuação da pagina cinco

colunas, o que bastante nos apraz; temos tido também a oportunidade de saber que a opinião sobre a obsolescência dos «acordos de clearing» será unânime, e até que os negociadores do «outro lado» não estão nada interessados em continuar com essas formas «de museu». O recente acordo com a Polónia já não será nessa modalidade, e parece haver hipóteses de se entrar em caminhos diferentes daqueles que se podem considerar nosso privilégio europeu...

A saída de Lopez Bravo do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol pode ser uma travagem no caminho que os «nossos vizinhos» trilhavam a passos largos. O que não acontecerá é o desfazer dos passos já dados, e de que ainda estamos tão longe.

Este registo-comentário poderia continuar-se por um outro, sobre outros países a que estamos fechados. Acompanhamos a acção do Fundo de Fomento de Exportação (que, aliás, bem se faz acompanhar com a informação que faculta) e, por vezes, detemo-nos no confronto de dúvidas que ultrapassam umas quantas que colocáramos como básicas no que respeita à exportação como actividade de um conjunto. E face à promoção que se nos oferece esforçada e determinada, encontramos limites significativos. **Quem** estará em condições de exportar? **que** se poderá exportar? **para** onde exportar?

Questões nada originais, mas que, nem por não procurarem originalidade, perdem acuidade e oportunidade acrescida.

S. R.

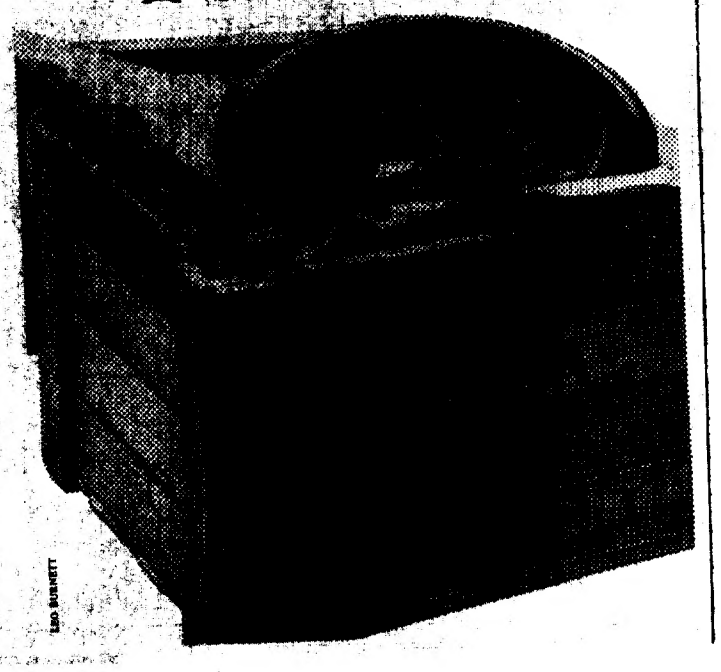
AGENT / PORTO
I N T E C
R. Passos Manuel, 69-O
Tels. 27975 - 538625
LISBOA
PORTO
TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

Os Casinos já chegaram ao Algarve.

Foi já inaugurado o Casino de Alvor, no sítio da Penina. E outros se lhe vão seguir. O Casino de Monte Gordo e o Casino de Vilamoura.
Vão ser três modernos e acolhedores Casinos, dotados de um óptimo serviço.
Em todos eles encontrará uma confortável sala de jantar, salas de jogos, sala para «slot-machines», bares.
Os Casinos começaram a chegar e vão constituir paragem obrigatória para todos que visitam o Algarve.
E para si também.

Slot Machines - Acesso livre a maiores de 21 anos.
Sala de Jogos - Todos os dias das 17.00 às 03.00 horas.

CASINOS DO ALGARVE
ALVOR · VILAMOURA · MONTE GORDO



a nossa isca

chama-se DINHEIRO!

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa politica de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

Venha v. mesmo comprovar que Qualidade e Gosto não custam mais

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFÂNIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146

Bardo
Electrodomésticos - Mobilias

Frigorificos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

CP12A 73

Encontra-se à venda o número referente ao Verão de 73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem. Preço 10$00.

Caminhos de Ferro Portugueses

motor

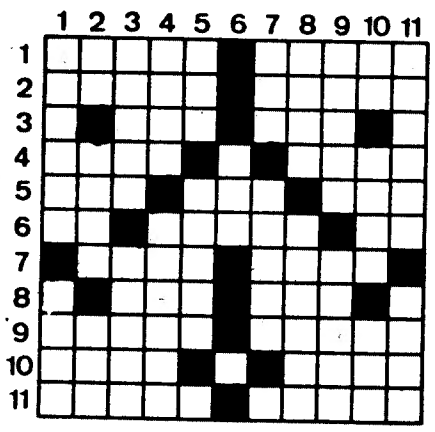
O AUTOCARRO AÉREO

Este é o autocarro aéreo que vai começar a ser utilizado pela Lufthansa em Abril de 1976, e será o 1.º grande avião da sua frota a operar exclusivamente dentro da Europa em rotas curtas e médias.

PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 461



HORIZONTAIS:

1 A morte. Em excesso.
2 Recuam. Equipar.
3 Sufixo que designa pequenez. Larva das feridas dos animais.
4 Vagueia. Ave do Brasil.
5 Rema para trás. Mula. Anel.
6 Preposição. Fechara as asas para descer mais depressa. Sua Santidade.
7 Escavar. Negra.
8 Renque. Enguia.
9 Dar uivos. Divisões de uma casa.
10 Prendem com as gavinhas. Personagem do Otelo de Shakespeare.
11 Habites. Educas.

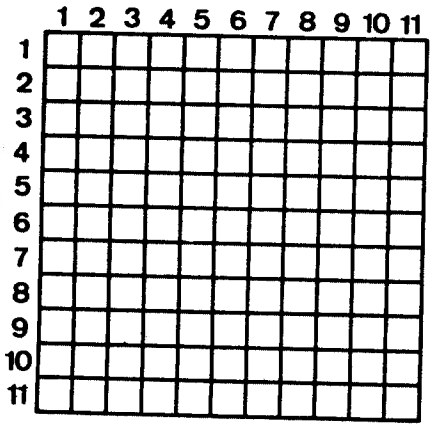
VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 Actínio (s.q). Versejo. Rei lendário de Tróia.
3 Desmoronara. Tirar da terra.
4 Pesquisa. Preparado especial de carne de lombo, entremeada de presunto de porco e conservada em tripa.
5 Gosta muito de. Olhar atentamente.
6 Transpira.
7 Ruim. Lavrais.
8 Dá urros. Chamar a si.
9 Magnetiza. Giral.
10 Basta. Fêmea do urso. Nome de letra.
11 Rezamos. Sufixo que designa abundância (pl).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 618



HORIZONTAIS:

1 Porto e cidade de França. Adoece.
2 Ligas. Prefixo latino de composição de palavras que exprime a ideia de três.
3 Cidade dos Estados Unidos.
4 Amónio (s.q). Comem. Alumínio (s.q).
5 Predestinar. Messe.
6 Cólera. Igual.
7 Tormentoso. Prendera com elos.
8 Transfere para outro dia. Falha.
9 Nascente.
10 Artigo definido. Dividi em aduas (as águas de rega). Atmosfera.
11 Da Pérsia. Simples.

VERTICAIS:

1 Espécie de palmeira que fornece fibras muito sólidas. Cidade de França.
2 O mais. Nome de mulher. Catedral.
3 Caminho. Língua da serpente.
4 Apara. Entonteces.
5 Convir. Insecto díptero, espécie de mosca.
6 Abreviatura que se usa em música. Pronome pessoal.
7 Na parte posterior. Vulcão da Sicília.
8 Transgressão dum preceito legal. Língua dos Romanos na antiguidade.
9 Camareira. Afie.
10 Manuscrito. Ave trapadora. Atmosfera.
11 Clareira. A favor de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 460

HORIZONTAIS:

1 Taipa. Lavam.
2 ESTA. VIDA.
3 Laura. Airas.
4 Ar. Carta. Ps.
5 Sica. Rata.
6 Ás. Ma.
7 Os. Ao. Ia Rã.
8 Afinado.
9 Assis. Sarai.
10 Iaia. Gear.
11 Soara. Pasma.

VERTICAIS:

1 Telas. Ovais.
2 Asarias. São.
3 Itu. Cs. Ásia.
4 Parca. Afiar.
5 Aa. DOIS.
6 Ri.
7 At. DIAS.
8 Aviar. Adaga.
9 Vir. Am. Ores.
10 Adaptar. Aam.
11 Massa Asira.

PROVÉRBIO: Esta vida são dois dias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 617

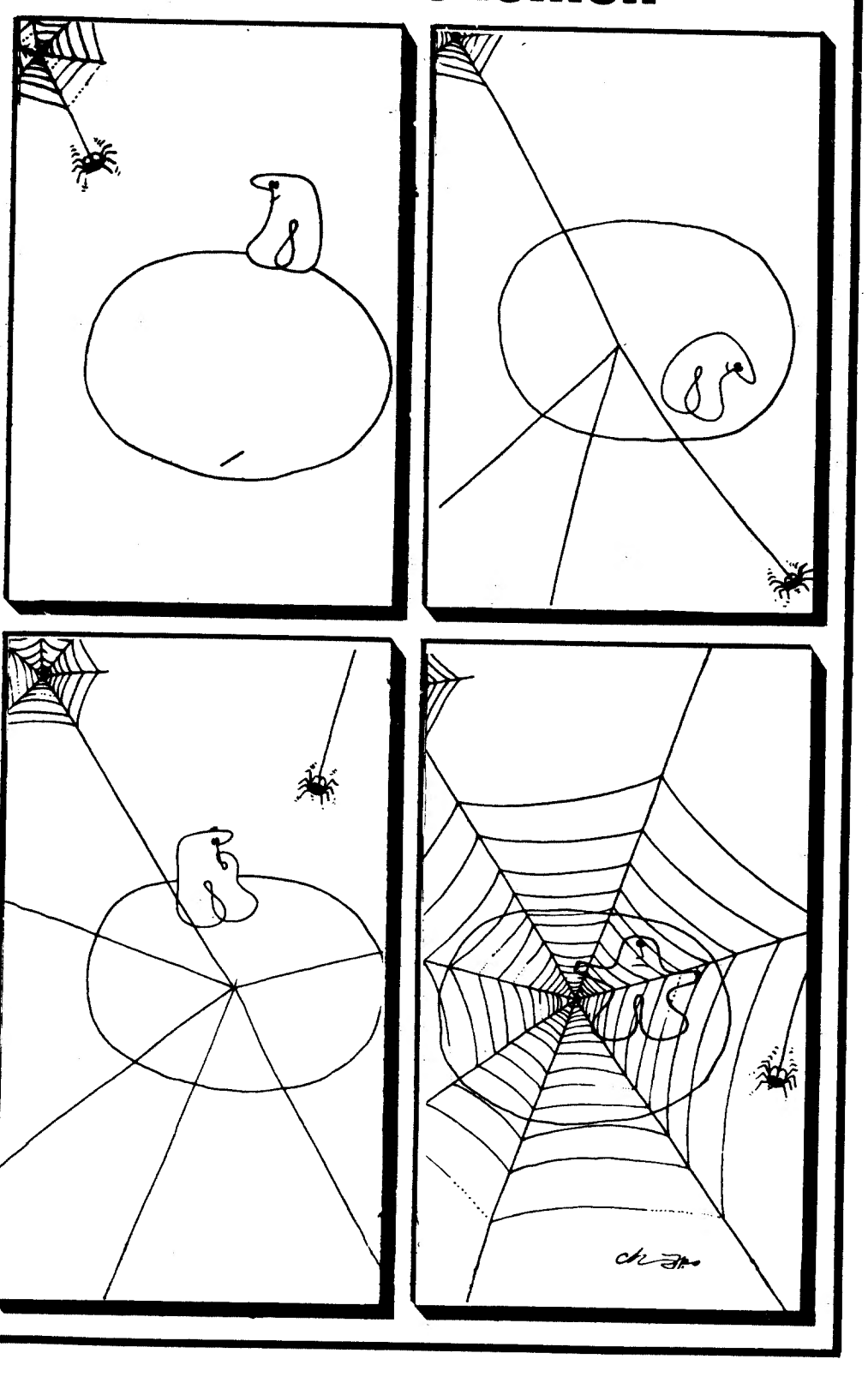
HOROZONTAIS:

1 Ba. Acra. Ata.
2 Ama. Airosas.
3 Gira. Mas. SS.
4 Omega. Eco.
5 Doaras. Ala.
6 Rol. Ava.
7 Pas. Gratas.
8 Sim. Arena.
9 Ás. Dor Aias.
10 Batidas. Ais.
11 Aru. Asco. Se.

VERTICAIS:

1 Bagodá. Sabá.
2 Amimo. Pisar.
3 Arearam. Tu.
4 Agros. Di.
5 Ca.. Aal. Soda.
6 Rim. Rás.
7 Aral Ara. Sc.
8 Os. Avara.
9 As. Elateia.
10 Tasca. Anais.
11 Asso. Asasse.

CHAMACOHUMOR



Actividades económicas

Transferências o regressos

Não só em futebol as transferências de profissionais se acompanha com muito interesse na procura de bem detectar quem se reforça, como se distribuem as «peças»...

As recentes transferências de três directores de um Banco, que durante algum tempo se tornou conhecido pelo modo como promovia os seus elementos dando uma imagem de clara disposição de descentralização e responsabilização, tem feito pensar e tem sido comentada. A acompanhar um homem que subiu quase toda a escala, e se manteve personalidade discutida, outros dois o seguiram não sendo menos indivíduos que, pelas suas opções e actividades extra-profissionais, bulem no relativamente calmo panorama nacional de vida social, política e económica.

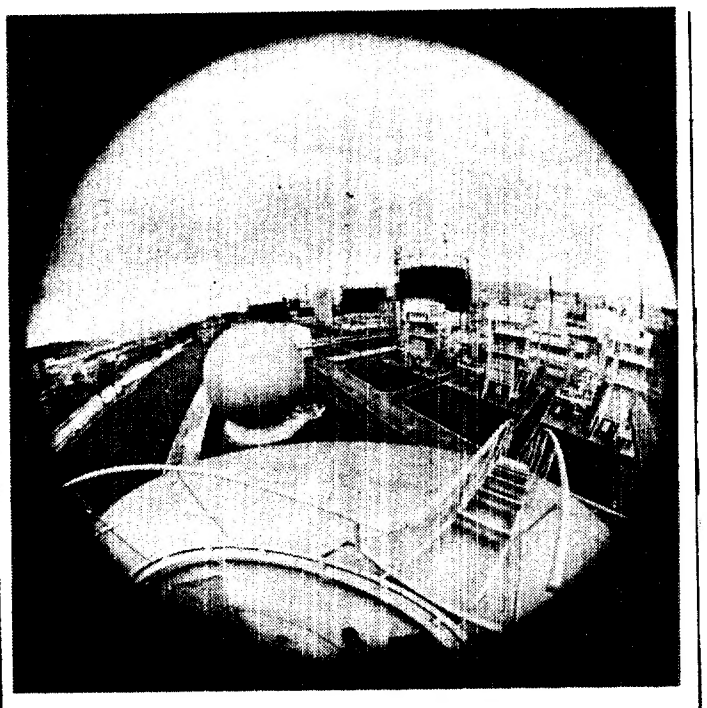
A transferência para os «petróleos», e para a mesma empresa ou grupo, demonstrará que esta empresa ou grupo se procura reforçar para uma próxima época.

Entretanto, na equipa desfalcada, mas que nem por isso deixou de dispor de elementos extremamente válidos, o preenchimento de postos vagos, deverá perturbar um pouco a vida interna. Talvez seja o final de uma certa indefinição, quanto a pessoas, que vem de há algum tempo, e o começo de uma nova fase.

O que, neste campo de actividade, com empresários e gestores a serem motivo de atenções e reflexões, se sente como dado de muito peso, e que leva toda a gente a se colocar hipóteses e sugestões, é o esperado e breve regresso de um empresário industrial cuja dimensão e maneira de actuar faz prever grandes «mexidas».

É como se um treinador dos de notória celebridade estivesse para chegar para uma «chicotada psicológica». Com o reforço dessa notória e tão falada figura nunca ter deixado de mostrar a sua presença, e de dirigir a sua equipa, mesmo à distância, mesmo em condições difíceis que deverão modificar-se, ou até serão logo diferentes quando possibilitarem a sua presença entre as quatro linhas do rectângulo...

A época que se vai seguir ao defeso estival, será, decerto, uma época bem animada para as actividades económicas!



TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIA

A selecção, para estudo imediato, da Inústria Farmacêutica, no âmbito de um projecto piloto com a finalidade de formular e aplicar estratégias apropriadas para a transferência de tecnologia no ramo da Química Fina tem o maior significado.

Como refere o Instituto Nacional de Investigação Industrial, ao dar nota dessa selecção, ela fez-se em razão não só das características do sector que fazem dele um caso típico de estudo de transferência de tecnologia mas também da prioridade que lhe é atribuída nos esforços de industrialização nos cinco países interessados no projecto, e que são a Espanha, a Grécia, a Jugoslávia e a Turquia além de Portugal.

Caberá aos industriais, no âmbito do debate a que foram chamados e em que se pretende chamar claramente a atenção para esta «prioridade que lhe é atribuída (à Indústria Farmacêutica) nos esforços de industrialização dos cinco países», confrontar a afirmação com a realidade.

Poderia parecer, que uma reacção — a ter-se — surgiria oportunista, mas o que efectivamente se pretenderá fazer notar é que poucas oportunidades são tão claras (ou possíveis de se tornarem claras) como a que se faculta no defrontar do problema das transferências de tecnologia.

Se em economia de mercado, o problema da indústria se pode tornar no problema de encontro do preço de equilíbrio entre a procura (traduzindo a necessidade a satisfazer) e a oferta (traduzindo a utilização de recursos por forma económica e rentável para os factores de produção), no caso da indústria farmacêutica o problema é centrado em questões prioritárias diferentes pois a procura e a oferta têm condicionalismos em que a qualidade do produto e os seus efeitos deverão ser os condicionamentos mais determinantes, em detrimento do condicionamento de preço.

Por tal razão, o problema da «investigação e desenvolvimento» e da transferência de tecnologia é vital para a política industrial a prosseguir, tanto mais delicado quanto os capitais que mobilizam essas condicionantes mais e mais força concorrencial dão a empresas de grandes potencialidades, correndo-se o risco de posições de domínio por pequeno número de grandes grupos económicos.

Estes problemas aparecem claramente equacionados no volume «Ecarts Techonologiques» dedicado aos produtos farmacêuticos, publicado pela O.C.D.E. em 1969.

Importará salientar a correlação entre o subdesenvolvimento relativo global dos países e a sua posição no desenvolvimento tecnológico. No caso dos cinco países em referência encontramos a exemplificação e, simultâneamente, a necessidade de viragens.

Só um efectivo e coordenado esforço poderá concretizar o que é uma necessidade vital. A ausência de infra-estruturas, a atitude quase rotinada de aproveitar caminho percorrido por outros (mas que os outros cada vez tornam mais difícil de serem seguidos), a carência de meios de incentivo e de políticas claramente definidas, a deficiente coordenação quer nacional quer entre os países menos evoluídos, só encarados como estímulo à viragem indispensável não serão o que sempre têm sido, que é travão ou obstáculo com que deparam esforços isolados e espírito empresarial.

Recuperação dos investimentos na Grã-Bretanha

. . Os investimentos revelam uma tendência de viva recuperação no princípio deste ano, segundo Londres. Esta recuperação aparece depois de dois anos de baixa, tendo, em 1972, revelado uma quebra de 10 por cento.

Segundo uma sondagem que o ministério do Comércio acaba de fazer, os investimentos deverão passar, durante todo o ano, em 5 por cento o nível, a preços constantes, dos investimentos de 1972. A recuperação deverá continuar até 1974.

Para situar esta evolução importa salientar que a modéstia de 5 por cento de aumento representará uma viragem no que vinha sendo a tendência de quebra.

MAIS 10% NO COMÉRCIO EXTERNO NA R.D.A.

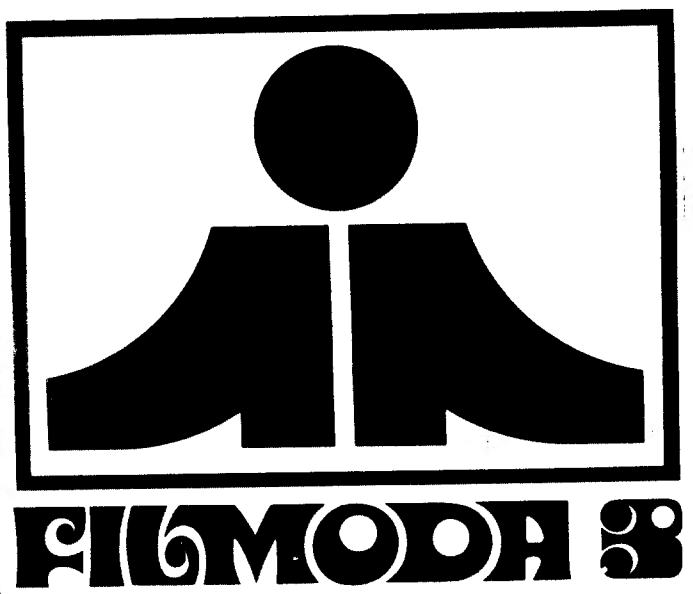
De acordo com notícia de Berlim, o comércio externo da República Democrática Alemã progrediu 10,7 por cento em 1972 em relação a 1971, o que representa mais de 40 mil milhões de marcos.

A FILMODA é em Setembro

Vai realizar-se este ano de 15 a 19 de Setembro, no recinto da Feira Internacional de Lisboa, a Filmoda 3, Salão Internacional de Calçado, Confecções e Adornos.

Trata-se do único Salão português reservado aos produtos da moda, dedicado exclusivamente a profissionais (com excepção de Domingos 16).

No seu terceiro ano consecutivo de existência a FILMODA entrou numa fase decisiva, ultrapassados os motivos de hesitação face a um empreendimento novo para o País; Pode afirmar-se que o certame é já o acontecimento mais importante do meio de negócios português, no que respeita ao calçado e às confecções e permitiu já, por dois anos consecutivos, a reunião num mesmo local dos profissionais ligados a este sector da produção.



Viaje para Espanha com o seu carro...
de comboio

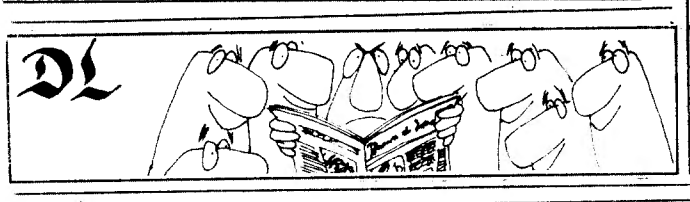
de 9 de Junho a 15 de Outubro

Serviço Auto *Expresso*

Lisboa-Madrid, com ligação para as principais cidades de Espanha

Caminhos de Ferro Portugueses

CP-PA 72



APOIO AO FOMENTO INDUSTRIAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO